

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA
LINGUAGEM

Renata Sant'Anna Lamberti

Os discursos do trumpismo na rede social *Truth Social*: uma Análise
Multidimensional Lexical Discursiva

Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

SÃO PAULO
2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA
LINGUAGEM

Renata Sant'Anna Lamberti

Os discursos do trumpismo na rede social *Truth Social*: uma Análise
Multidimensional Lexical Discursiva

Tese apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
como exigência parcial para obtenção do título de
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da
Linguagem, sob orientação do Prof. Dr. Antonio
Paulo Berber Sardinha.

SÃO PAULO
2025

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação de mestrado por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura:

Data:

E-mail:

Currículo Lattes:

[Ficha catalográfica – a ser inserida na versão final pós-defesa]

Renata Sant'Anna Lamberti

Os discursos do trumpismo na rede social *Truth Social*: uma Análise Multidimensional Lexical Discursiva.

Aprovada em: / /

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção de título de Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (Orientador)

Profa. Dra. Deise Prina Dutra

Profa. Dra. Maria Claudia Nunes Delfino

Prof. Dr. Marcelo Vieira Prioste

Profa. Dra. Sandra Madureira

Ao meu avô, a pessoa mais resiliente que conheci, e ao meu querido amigo André Alencar. Ambos vivos em minha memória e coração.

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimentos Científico e Tecnológico (CNPq), código de financiamento 130107/2021-2.

Agradeço ao CNPq pelo apoio recebido e pelo contínuo incentivo à pesquisa acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Esta seção, talvez, seja uma das mais difíceis de escrever porque, apesar de ser o momento de homenagear a todos que participaram e me incentivaram nesta empreitada, de certa forma, é também uma despedida. Despedida de um lugar que me acolheu por aproximadamente oito anos. Nesses quase oito anos como filha da PUC, tive experiências que jamais imaginei vivenciar e conheci pessoas incríveis. Por isso, sou grata.

Dito isso, reitero meu agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq) por tornar este projeto possível.

Agora, preciso agradecer ao ente supremo, que costumo chamar de Deus. A despeito dos conflitos internos relacionados à minha fé, em toda a minha vida, e principalmente nesses oito anos, tive provas cabais de que existe alguém olhando por mim, por nós.

Infinitamente, agradeço aos meus pais, por acreditarem em mim e sempre apoiarem minhas decisões, às vezes até as ruins. Aprendi muito com todas elas. Sei que para eles, tanto quanto para mim, o doutorado é uma realização. Desde muito pequena, escuto-os dizer que o conhecimento é a única coisa que ninguém pode tirar de nós.

Em seguida, é essencial agradecer o *frontman* da Linguística de Corpus e *lead singer* da Análise Multidimensional no Brasil, também conhecido como meu orientador: Tony Berber Sardinha. Aquele a quem muito devo, inclusive a realização de dois sonhos: o título de doutora e a contemplação com uma bolsa *Erasmus*. Além do aprendizado proporcionado, da ampliação de horizontes para lugares que não acreditei alcançar, o seu conhecimento e a sua dedicação à vida acadêmica me permitiram conhecer novas perspectivas por meio de uma bolsa sanduíche. Muito antes do aluno, é o professor quem é beneficiado com qualquer premiação. Fosse outro orientador, eu não teria essa oportunidade. Na verdade, eu não escolheria outro orientador para me guiar nesta longa jornada. Sendo assim, essa discussão é inócuas. Lamento-me a agradecer pela fortuna de ter cruzado o seu caminho, trilhado com muito êxito. Sorte a minha contar com a orientação e atenção de alguém tão competente e especial.

À Maria Lúcia, conhecida como Malu ou Marilu, atenta às necessidades e prazos de todos; secretária do LAEL e organizadora da vida dos pós-graduandos.

No que diz respeito à bolsa *Erasmus*, também não seria possível sem o auxílio da Holly Cowman, diretora do escritório internacional da *Mary Immaculate College*, e do Giovani Carlos, funcionário do mesmo escritório que proporcionou uma estada incrível para os estudantes brasileiros na Irlanda. Agradeço aos dois.

Ao Denis, pela espera paciente, pois só nós sabemos as dificuldades enfrentadas durante a minha viagem, e pelo apoio.

À Profa. Dra. Deise Dutra, sempre muito gentil e cujos direcionamentos contribuíram de maneira exponencial para este trabalho.

À amável e paciente Profa. Dra. Sandra Madureira, alguém a quem admiro, respeito e que contribuiu generosamente com este trabalho.

Ao professor Marcelo Vieira Prioste, minha profunda gratidão pelo pronto aceite ao meu convite e pela valiosa contribuição ao meu trabalho.

À Profa. Dra. Maria Claudia Delfino, a quem gostaria de chamar de Clau porque assim o fiz por anos. Alguém que merece muito mais do que algumas linhas de agradecimentos. Uma das pessoas mais solícitas que conheci ao longo da minha vida. Apesar de não ter filhos legítimos, adotou centenas deles. Não existe um integrante do GELC que não recorra a ela, principalmente em momentos de aflição. E ela, sempre prontamente, não importa onde esteja, aparece para ajudar. Clau, você é luz. Obrigada por participar da minha banca. Sem você, muitas coisas não seriam possíveis.

À Aline Zamboni, que não me amou de primeira, rs, mas, para a minha sorte, mudou de ideia. Pensei em diferentes maneiras de agradecer a você, Aline, mas não sei se um dia conseguirei retribuir tudo o que fez por mim. Quando eu estava em um momento difícil da minha vida, você trouxe alento e me sustentou por dezenas de quintas-feiras, abriu as portas da sua própria casa para mim. Sou capaz de escrever inúmeras coisas, mas nenhuma delas fará jus à pessoa que você é. Obrigada por tudo, obrigada por ser e por estar.

Já que agradeci à Aline, gostaria de agradecer à dona Maria, minha amiga do coração, por todos os feijões pretos que a Aline teve que comer, apesar da preferência ser minha.

Ao meu amigo Marcos, companheiro de trabalhos acadêmicos. Espero que sigamos nesta toada e que não nos distanciemos. Penso que poderemos contribuir muito para a construção do conhecimento (ao menos espero).

À Quérem, minha amiga de longa data, muitas aventuras e fofocas.

À Arianne e a Mirella, por me acolherem quando precisei, acordarem cedo para me abrigar nos dias de rodízio no trânsito e outras *cositas* mais.

Aos meus amigos e colegas de GELC por todo o apoio e aprendizado que compartilhamos.

Ao Richard e à Susanne Hickey, pela atenção e cuidado.

À Livia Mattiello, pela amizade e trapalhadas vividas em Limerick, na Penneys e na *Flying Tiger*.

Aos que iniciaram, mas não acompanharam toda a jornada ao meu lado porque, como diria Joseph Climber, “a vida é uma caixinha de surpresas”.

Ao Evan, à Jack e ao Rodolfo, meus grandes amigos e *mentores* nas horas de aflição.

Aos amigos irmãos que a vida generosamente me trouxe.

Finalmente, ao André Alencar, que me ajudou neste plano e espero que esteja torcendo por mim de lá do outro.

“A maioria dos homens levam vidas de silencioso desespero. O que se chama de resignação é um desespero confirmado. Da cidade desesperada, você vai para o campo desesperado, e tem que se consolar com a coragem de doninhas e ratos-almiscarados. Um desespero padronizado, porém, inconsciente, está oculto até mesmo sob o que se chama de jogos e divertimentos da humanidade. Não há brincadeira neles, pois a brincadeira vem depois do trabalho. Mas é uma característica da sabedoria não fazer coisas desesperadas.”

(Thoreau, 2010, p.21)

RESUMO

Fundamentada na Linguística de Corpus, com ênfase na Análise Multidimensional Lexical, esta pesquisa investigou os discursos veiculados na, e por meio da, *Truth Social*, rede social lançada pelo segmento de tecnologia das empresas de Donald Trump, em 2022. O estudo parte da premissa de que o discurso é uma manifestação de poder (Foucault, 2014) e considera que as redes sociais configurem espaços contemporâneos de disputa simbólica do poder. A hipótese central da pesquisa sustenta que a *Truth Social* opera como um ambiente discursivo marcado pela circulação de ideologias vinculadas ao *trumpismo*, articulando diferentes vertentes da direita política — incluindo o conservadorismo tradicional e a direita alternativa (*alt-right*). Compilado por meio do script automatizado *Truthbrush*, o *corpus* é composto por 56.643 postagens públicas da plataforma, totalizando 1.366.134 palavras em inglês. A metodologia combina procedimentos quantitativos e qualitativos, com destaque para a Análise Fatorial Exploratória aplicada ao *corpus* para identificação de dimensões discursivas subjacentes. A análise revelou três dimensões principais: (1) Mobilização Digital em Defesa da Verdade vs Conservadorismo Patriótico; (2) Ultranacionalismo Mobilizador e Revisionismo Eleitoral vs Disputa Interpartidária e Polarização no Partido Republicano; (3) Nacionalismo Libertário e Conservadorismo Cívico vs Ceticismo Crítico em Relação à Direita Populista. As dimensões apresentaram significativa sobreposição discursiva, apontando para a consolidação de uma ecologia discursiva própria da plataforma. No que tange às formações discursivas constituintes das dimensões subjacentes, observou-se que as postagens da *Truth Social* promovem a construção de uma identidade política coletiva marcada por antagonismos como “povo vs. elites”, “nós vs. eles”, “verdade vs. mentira”, entre outros binarismos típicos de regimes populistas. A análise também demonstrou que a liberdade de expressão, termo amplamente mobilizado pelos usuários da plataforma, atua como operador discursivo para legitimar conteúdos excludentes, racistas, anticientíficos e autoritários. Verificou-se que a linguagem utilizada na *Truth Social* contribui para a construção de um discurso político identitário centrado na figura de Donald Trump, que é projetado simultaneamente como líder salvador, vítima de perseguição e símbolo de resistência nacionalista. O trabalho concluiu que a *Truth Social* não é apenas uma resposta tecnológica ao banimento de Trump das grandes

plataformas, mas constitui um espaço estruturado de produção discursiva, altamente ideologizado, que reforça e propaga visões de mundo ligadas ao trumpismo e à *alt-right*. Ainda que com audiência relativamente restrita, a plataforma exerce forte impacto simbólico na radicalização discursiva e na legitimação de discursos que tensionam os limites democráticos. O trabalho contribuiu para os estudos críticos do discurso digital e para a compreensão do papel das *alt-techs* na reconfiguração do debate público contemporâneo.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Análise Multidimensional Lexical; *Truth Social*; trumpismo; *alt-right*.

ABSTRACT

Based on Corpus Linguistics, with an emphasis on Lexical Multidimensional Analysis, this research investigated the discourses disseminated on and through Truth Social, a social media platform launched in 2022 by the technology branch of Donald Trump's business group. The study is grounded in the notion that discourse is a manifestation of power (Foucault, 2014) and considers social media as contemporary arenas of symbolic struggle for power. The central hypothesis of the research posits that Truth Social functions as a discursive environment marked by the circulation of ideologies associated with Trumpism, articulating different strands of right-wing politics — including traditional conservatism and the alternative right (alt-right). Compiled using the automated script Truthbrush, the corpus comprises 56,643 public posts from the platform, totaling 1,366,134 words in English. The methodology combines quantitative and qualitative procedures, with particular emphasis on Exploratory Factor Analysis applied to the corpus to identify underlying discursive dimensions. The analysis revealed three main dimensions: (1) Digital Mobilization in Defense of Truth vs. Patriotic Conservatism; (2) Mobilizing Ultranationalism and Electoral Revisionism vs. Interparty Dispute and Polarization within the Republican Party; (3) Libertarian Nationalism and Civic Conservatism vs. Critical Skepticism Toward Populist Right-Wing Politics. The dimensions showed significant discursive overlap, pointing to the consolidation of a distinct discursive ecology within the platform. Regarding the discursive formations that constitute the underlying dimensions, the analysis found that Truth Social posts promote the construction of a collective political identity marked by antagonisms such as "people vs. elites," "us vs. them," "truth vs. lies," among other binary oppositions typical of populist regimes. The study also showed that the concept of free speech, widely mobilized by platform users, functions as a discursive operator used to legitimize exclusionary, racist, anti-scientific, and authoritarian content. It was observed that the language used on Truth Social contributes to the construction of a political ethos centered on the figure of Donald Trump, portrayed simultaneously as a savior leader, victim of persecution, and symbol of nationalist resistance. The study concluded that Truth Social is not merely a technological response to Trump's ban from mainstream platforms, but a structured site of discursive production, highly

ideologized, reinforcing and propagating worldviews associated with Trumpism and the alt-right. Despite its relatively limited audience, the platform exerts a strong symbolic impact on discursive radicalization and on the legitimization of narratives that strain democratic boundaries. This research contributes to critical discourse studies in digital contexts and enhances understanding of the role of alt-tech platforms in reshaping contemporary public debate.

Keywords: Corpus Linguistics; Multidimensional Lexical Analysis; Truth Social; trumpism; *alt-right*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo para compilação de corpus	51
Figura 2: @carminaburana ReTruthed	66
Figura 3: Perfil de usuário da Truth Social.....	67
Figura 4: Postagem comparando Juan Merchan a Hitler	67
Figura 5: O uso do pseudônimo "patriot"	69
Figura 6: Etapas da AMD Lexical	79
Figura 7: Truth Train	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipologia de Corpus.....	50
Quadro 2: Tipos de Análise Multidimensional.....	59
Quadro 3: Rótulos das dimensões discursivas.....	83
Quadro 4: Variáveis lexicais para o polo positivo da Dimensão 1	83
Quadro 5: Variáveis lexicais para o polo negativo, Dimensão 1	90
Quadro 6: Variáveis lexicais do polo positivo Dimensão 2	97
Quadro 7: Variáveis lexicais do polo positivo Dimensão 2	101
Quadro 8: Variáveis lexicais do polo positivo da Dimensão 3	104
Quadro 9: Variáveis lexicais do polo negativo da Dimensão 3	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Composição do corpus	78
--------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico de sedimentação	80
--	----

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	19
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
1.1. As faces da ideologia de direita	26
1.2. As diferenças entre direita e extrema direita	29
1.3. A extrema direita se confunde com a direita alternativa?	33
1.4. Alt-right por seus “criadores”	34
1.5. Alt-right e as redes: existência, funcionamento e impacto	36
1.6. Alt-right e as alt-techs.....	38
1.7. A Criação e a Popularidade da <i>Truth Social</i>	39
1.8. O Trumpismo	42
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	45
2.1. A Linguística de Corpus	45
2.2. O que é Corpus?.....	48
2.2.1. Tipologia de corpus.....	49
2.2.2 Design do corpus	51
2.2.3 Compilação do corpus	51
2.3 Análise Multidimensional	52
2.3.1 Análise Multidimensional Funcional.....	56
2.3.2 Análise Multidimensional Lexical	58
2.3.3 <i>Truth Social</i> como registro	63
2.4. Análise do Discurso	69
3. METODOLOGIA.....	73
3.1. Coleta e pré-processamento do corpus	73
3.2. Processamento do corpus.....	79
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	82
4.1. Discursos veiculados na rede social <i>Truth Social</i>	82
4.1.1. Dimensão 1: Mobilização Digital em Defesa da Verdade vs Conservadorismo Patriótico	83
4.1.2. Dimensão 2: Ultranacionalismo Mobilizador e Revisionismo Eleitoral vs Disputa Interpartidária e Polarização no Partido Republicano	96
4.1.3. Dimensão 3: Nacionalismo Libertário e Conservadorismo Cívico vs Ceticismo Crítico em Relação à Direita Populista.....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116
ANEXOS	123

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em sua acepção, a política transcendia o âmbito partidário e institucional¹, funcionando como mediadora das relações humanas, pois resultava da necessidade de organização, de convivência e de resolução de conflitos em sociedade. Observando a política sob essa perspectiva, é possível compreendê-la como um campo de interação social em que a linguagem e o discurso desempenhavam papéis centrais. No entanto, na Idade Média, Maquiavel dissocia a política da ética clássica e passa a entendê-la e explicá-la como uma arte do poder, voltada à eficácia e manutenção de seu respectivo domínio.

A política maquiavélica ressoa nas práticas de governança e estratégias políticas atuais, pois, assim como em “O Príncipe” (1532), nos dias de hoje, a linguagem atua como instrumento para a consolidação de poder, operando como ferramenta na construção de narrativas e controle das massas por meio do discurso, destacando sua influência no cenário político atual. A linguagem se legitima como fundamento da política porque, pelo uso da língua, indivíduos e grupos constroem significados, expressam interesses, propagam discursos e, teoricamente, negociam diferenças sem recorrer ao confronto físico.

Foucault (2014, p.10) delineia a importância da linguagem e do discurso na esfera política:

[...] o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é objeto do desejo [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar.

Melhor explicando, o domínio sobre o discurso implica poder, uma vez que quem controla o discurso tem a capacidade de moldar percepções, influenciar comportamentos e estabelecer normas dentro de uma sociedade. Portanto, compreender e analisar os mecanismos que regulam e restringem os discursos é essencial para vislumbrar as estruturas de poder existentes em um contexto social e histórico.

¹ Em “Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos”, conforme o título do discurso, Benjamin Constant contrapõe alguns exemplos para demonstrar sua tese; relembra que Esparta e Roma não possuíam um sistema representativo no sentido moderno; menciona que a autoridade era exercida diretamente pelos cidadãos ou por magistrados específicos, sem a existência de partidos organizados ou representatividade eleita, como ocorre atualmente.

Atualmente, além da importância da linguagem e do discurso no cenário político, é necessário considerar o meio pelos quais eles circulam. De maneira diferente do passado, no mundo contemporâneo, a internet, mais precisamente as mídias sociais, serve como base/veículo para o debate público e para ventilação de discursos, incluindo o político, ao qual esta pesquisa se dedica, sobretudo no cenário político estadunidense.

Gonçalves e Assis (2019) relembram que a campanha de Barack Obama, em 2008, foi a primeira a utilizar o Twitter para propagar ideias, conquistar apoiadores e alcançar o envolvimento dos eleitores; consideraram a campanha bem-sucedida no que se refere à abordagem de eleitores, à arrecadação de fundos, à organização de voluntários, monitoramento da opinião pública e, também, no manejo de ataques políticos.

As autoras rememoram que em 2016, ano em que Donald Trump foi o candidato vencedor do pleito, as eleições americanas também se estruturaram por meio da plataforma, porém, foram influenciadas pelo uso do Twitter não apenas como base para exposição de propostas, mas como um simbólico campo de batalha. Importante destacar que essa eleição, especificamente, não se deu única e exclusivamente em razão do Twitter, no entanto, conforme Mendes e Mendonça (2020), essa rede social mobilizou grande atenção para a agenda de Trump. Em sua primeira eleição, o referido candidato valeu-se do Twitter como ferramenta de campanha. Após eleito, também governou por meio dessa plataforma.

Governantes de diversos países utilizam as mídias sociais para se comunicar com os eleitores ou enviar mensagens para o mundo, contudo, o único presidente a constituir e lançar sua própria rede social foi Trump. Apesar de possuir capital aberto no momento, a *Truth Social* foi originalmente criada pelo núcleo de tecnologia do grupo empresarial de Donald Trump. Há trabalhos exímios que utilizam as redes sociais como objeto de estudo, mas a maior parte contempla plataformas *mainstream*, não a *Truth Social*, por isso, sob o prisma da Linguística de Corpus, mais especificamente da Análise Multidimensional Lexical, a esta pesquisa interessa averiguar os discursos veiculados nessa, e por meio dessa, rede social.

Por exemplo, fundamentado na Análise Crítica do Discurso, Shammari (2021) examinou as estratégias discursivas de Donald Trump no Twitter, mobilizando a abordagem histórico-discursiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) com o intuito de

entender o modo como Trump usou a linguagem para promover sua autoimagem e criticar opositores, reforçando polarizações políticas.

Outro trabalho que se destaca nesse cenário é o artigo de Sahly *et al.* (2019), em que investigaram as diferenças na construção das campanhas de Donald Trump e Hillary Clinton para as eleições presidenciais dos EUA, em 2016, utilizando Twitter e Facebook. Os autores analisaram a maneira como diferentes estratégias de posicionamento, quanto à moralidade, atribuição de responsabilidade, emoções positivas e negativas, entre outras, influenciaram o engajamento dos usuários em ambas as plataformas; concluíram que, em termos de engajamento, significativamente, Trump teve mais interações (retweets, curtidas e compartilhamentos) nessas mesmas plataformas. No que diz respeito à estratégia discursiva, Trump recorreu à moralidade e atribuição de responsabilidade nas duas redes sociais, mas valeu-se de emoções negativas no Twitter, não no Facebook; contrariando a expectativa, Trump também recorreu a mais emoções positivas do que Clinton no Facebook.

Chen *et al.* (2022) investigaram a eficácia da campanha de Trump no Twitter, de modo que pudessem compreender a orientação de agendas do candidato e suas estratégias de comunicação nessa rede social. No trabalho, foram explorados os efeitos de comunicação do conteúdo de tweets do presidente americano durante a pandemia de Covid-19. Os autores coletaram todos os tweets postados por Trump na plataforma entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2020. Foi utilizada a análise de regressão linear ordinária com um modelo de efeitos fixos para verificar a existência de algum tipo de estratégia nas postagens. A análise empírica revelou que, por meio do Twitter, Trump desviou desviar a atenção pública de relatórios negativos sobre a Covid-19 durante a pandemia, e exerceu um poderoso efeito de comunicação política. No entanto, os resultados sugerem que Trump não usou declarações falsas para amenizar riscos políticos e moldar a opinião pública.

Blommaert (2020) oferece um modelo de comunicabilidade que aborda, dentre outros, o discurso político na era pós-digital. Analisando a circulação de tweets/retweets políticos como textos orientados algorítmicamente, o autor sugere que a circulação se direciona a audiências de nicho e argumenta que analistas do discurso precisam operar com esse modelo de comunicabilidade se quiserem compreender a importância do discurso político para a sociedade contemporânea.

No que diz respeito à *Truth Social*, Zhang *et al.* (2024) e Shah *et al.* (2024) analisaram os discursos veiculados na plataforma, apontada frequentemente, e principalmente pela mídia e opositores de Trump, como instrumento da direita alternativa² (doravante *alt-right*). O primeiro artigo analisou a maneira como Trump atraiu a atenção da mídia noticiosa por meio de suas postagens em redes sociais durante dois períodos distintos: as primárias presidenciais de 2016, quando utilizava o Twitter, e as eleições de meio de mandato de 2022, já tendo migrado para a *Truth Social*. A coleta de dados envolveu tweets e "truths" extraídos de arquivos do GitHub e da API da *Truth Social*, respectivamente, além de métricas de engajamento como retweets e "retruths", bem como dados de cobertura jornalística. Também foram incorporadas informações sobre eventos offline, como comícios e aparições públicas.

A investigação realizada por Zhang *et al.* (2024) buscou compreender a relação entre o engajamento nas redes sociais e a cobertura jornalística, observando variáveis externas. Os resultados revelaram que, embora Trump tenha continuado a gerar atenção da mídia em ambas as plataformas, houve mudanças significativas no padrão dessa atenção: em 2022, a *Truth Social* gerou maior resposta da mídia partidária, e os "retruths" previram a atenção da mídia em todo o espectro político — ao passo que, em 2016, os retweets tinham impacto principalmente nas mídias de esquerda e direita. Os autores concluíram que a eficácia de Trump em gerar atenção dependia de sua habilidade de mobilizar engajamento social, mostrando que plataformas alternativas, como a *Truth Social*, estão plenamente integradas ao ecossistema midiático.

O segundo estudo analisou conteúdo publicado na rede social *Truth Social*, frequentemente associada à *alt-right*, com o objetivo de verificar se havia espaço para a neutralidade discursiva dentro dessa plataforma. Para isso, os pesquisadores utilizaram como parâmetro as postagens que incluíam links da Wikipédia, conhecida por sua política de imparcialidade. Foram comparados o desempenho dessas postagens com publicações que não continham link da Wikipedia. A análise se baseou em, aproximadamente, 1,8 milhão de posts coletados em duas datas específicas de 2023.

² A *alt-right* (direita alternativa) é um movimento político recente e fortemente enraizado no meio digital, caracterizado pela ausência de liderança formal e por uma pluralidade interna de opiniões. Apesar do nome aparentemente neutro, trata-se de um movimento essencialmente racista e identificado como parte do nacionalismo branco, cujo núcleo militante defende a criação de um etnoestado branco na América do Norte. A origem do termo será exposta adiante.

As postagens dividiram-se entre "Wiki Truths", aquelas que continham links para a Wikipédia, e "Non-Wiki Truths", as que não possuíam os links. Os dados foram avaliados quanto ao engajamento (curtidas, respostas, retruths), toxicidade do discurso e compartilhamento coordenado. Os achados revelam que as Wiki Truths receberam significativamente menos engajamento do que as Non-Wiki Truths, sugerindo menor interesse do público por conteúdos neutros. Essas postagens mostraram níveis mais baixos de toxicidade e maior variedade discursiva, abordando as mudanças climáticas, matemática e jornalismo investigativo, em contraste com as Non-Wiki Truths, focadas em discursos politizados ou conspiratórios, como propaganda governamental e (in)segurança de vacinas. O estudo destaca que, embora a *Truth Social* seja vista como um espaço ideologicamente homogêneo, existem "bolsões de neutralidade" que desafiam tal generalização, reforçando a importância de se analisar o conteúdo das plataformas de mídia social para além de seus rótulos políticos.

A última pesquisa foi realizada por acadêmicos da área de engenharia e tecnologia, que se basearam na análise de dados por meio do engajamento e interação provocados pelos conteúdos publicados, ignorando que, conforme a Análise do Discurso, abordagem utilizada para a análise qualitativa dos dados, inexiste neutralidade na ordem do discurso. Conforme Koch (2000), é um equívoco considerar o discurso como neutro, tendo em vista que todo enunciado é construído dentro de uma situação comunicativa específica, o que inevitavelmente imprime marcas de subjetividade ao discurso.

Da mesma maneira, a linguagem nunca é um simples espelho da realidade. Ao contrário, "o modo como o enunciador escolhe dizer algo — as palavras que usa, a ordem dos elementos, os tempos verbais — revela sua posição em relação ao que é dito e ao interlocutor" (Koch, 2000, p. 103). Assim, mesmo quando o discurso aparenta ser objetivo ou informativo, ele está impregnado de escolhas que refletem valores, intenções e interpretações. Nesse sentido, mesmo textos que deveriam ser estritamente descritivos, como autos de flagrante ou boletins de ocorrência, carregam consigo um ponto de vista.

Segundo Koch (2000), a escolha entre o que incluir e/ou que deixar de fora de um enunciado já é, por si, uma forma de argumentação". Ou seja, a omissão e a ênfase são também estratégias discursivas que revelam intenções. Portanto, a crença na neutralidade do discurso ignora o fato de que toda linguagem é atravessada por

ideologia, cultura, relações de poder e posicionamentos. O discurso é sempre uma prática social situada.

Conforme demonstrado, não existem estudos linguísticos abrangentes que descrevam a variedade de discursos veiculados na, e por meio da, rede social *Truth Social*. Assim, esta pesquisa busca preencher tal lacuna fundamentando-se na Linguística de Corpus. O uso da Linguística de Corpus como arcabouço teórico-metodológico se justifica pela necessidade de uma abordagem sistemática e empiricamente embasada para o reconhecimento de discursos. A aplicação de ferramentas computacionais permite analisar grandes volumes de texto, viabilizando a identificação de padrões linguísticos e discursivos que seriam inviáveis de serem processados manualmente e evitando o viés do pesquisador em encontrar apenas aqueles padrões e discursos que estavam previstos no seu repertório.

Ao expandir a capacidade de investigação além dos limites do processamento humano, a Linguística de Corpus possibilita a detecção de regularidades, variações e tendências discursivas de modo objetivo, contribuindo para uma análise baseada em evidências, não em concepções previamente definidas sobre os achados. As dimensões surgem a partir dos dados coletados no corpus, não a partir de preferências que se alinham com as posições teóricas ou ideológicas do pesquisador.

A hipótese que moveu este estudo é de que, consideradas as redes sociais como espaços democráticos de debate público, inclusive no que diz respeito à esfera política, ao analisá-las, é possível compreender os discursos colocados em pauta atualmente pela sociedade, sejam eles quais forem. Do mesmo modo, acredita-se que o cancelamento do perfil de Donald Trump na plataforma Twitter, em 2021 e a criação de uma nova rede social seja sintomático, pois, se existe a necessidade de abrir espaço para determinados discursos é porque, socialmente, eles foram condenados e expurgados de alguns espaços por não poderem ser aceitos por atores sociais específicos.

A *Truth Social*, de acordo com a descrição da plataforma, foi lançada com a promessa de ser ambiente para a "liberdade de expressão" direcionado, principalmente, a um público conservador e apoiadores de Trump. Portanto, seria um lugar em que ideias e discussões de direita ganhariam força sem as moderações realizadas em redes sociais tradicionais. Apesar disso, conforme anteriormente citado, baseados numa análise exploratória de dados, Shah *et al.* (2024) partiram do pressuposto de que a relação do conteúdo compartilhado nas redes sociais com a

inclinação política dos usuários baseia-se numa percepção de que é possível que exista, a depender do link compartilhado, neutralidade nas postagens compartilhadas na *Truth Social*.

Em contrapartida, considerando as premissas da Análise Multidimensional Lexical, de que haja efeito de neutralidade, mas não neutralidade em um enunciado, este estudo se concentrou em identificar os discursos subjacentes às postagens realizadas na rede social *Truth Social*. Sendo assim, esta pesquisa pretendeu responder às seguintes perguntas:

1. Quais as dimensões discursivas subjacentes aos posts veiculados na plataforma *Truth Social*?
2. Há sobreposição de discursos entre essas dimensões? Caso haja, quais os processos discursivos envolvidos?
3. Quais as formações discursivas constitutivas das dimensões identificadas por meio da análise fatorial?

Utilizando um script de coleta de postagens em massa (Truthbrush), o *corpus* foi coletado a partir da própria rede social *Truth Social*, entre os anos de 2022 e 2024, abrangendo um *corpus* final de 56.643 postagens e 1.366.134 palavras. Trata-se, portanto, de um *corpus* representativo de uma amostra do conteúdo que circula na rede *Truth Social*, não definido por tópico ou usuário.

A pesquisa foi conduzida a partir da motivação de investigar a quais esferas políticas estão alinhadas os discursos veiculados na rede social *Truth Social*. Nesse sentido, o próximo capítulo apresenta um panorama da teoria política e da criação da rede social estudada como preâmbulo da pesquisa, para oferecer uma descrição do contexto da criação da rede social em questão, e da pesquisa.

Por fim, este trabalho organiza-se da seguinte maneira: após o panorama da teoria política e da criação da *Truth Social*, o Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, abarcando conceitos da Linguística de Corpus e os princípios da Análise Multidimensional. No Capítulo 3, é explicitada a metodologia utilizada no estudo, incluindo os critérios para seleção do *corpus*, a coleta dos dados e o processamento do *corpus*. No Capítulo 4, são discutidos os resultados obtidos por meio da análise fatorial. As considerações finais retomam os pontos mais relevantes observados ao longo do estudo realizado.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Tendo em vista que a *Truth Social* foi desenvolvida pelo grupo de tecnologia vinculado às empresas de Donald Trump, na mídia existem especulações acerca dos discursos veiculados nessa, e por meio dessa, plataforma, isto é, de que as postagens publicadas na rede social se relacionem especificamente ao *trumpismo*. Em razão da novidade, pois a plataforma foi oficialmente lançada no ano de 2022, a literatura acadêmica sobre a *Truth Social* é escassa, consistindo em um número limitado de estudos que se concentram na análise de conteúdo neutro e na disponibilização de conjuntos de dados para futuras pesquisas.

Por isso, a fim de depreender os discursos que circulam por meio da *Truth Social* e observar se é uma plataforma utilizada somente por apoiadores de Donald Trump ou por simpatizantes de ideologias à direita política, independentemente da conexão que determinadas vertentes mantêm com a figura política de Trump, é necessário dissertar acerca do espectro político de direita, de extrema direita, dos fenômenos da direita alternativa e do *trumpismo*.

1.1. As faces da ideologia de direita

Althusser (1980) sugere duas perspectivas sob as quais a ideologia pode ser observada. A primeira delas representa a relação imaginária estabelecida pelos indivíduos com suas condições reais de existência, isto é, a ideologia não refletiria necessariamente a realidade material das pessoas, mas ofereceria uma representação das experiências vividas em meio às relações sociais:

Contudo, embora admitindo que elas não correspondem à realidade, portanto que se constituem uma ilusão, admite-se que fazem alusão à realidade, e que basta interpretá-las para reencontrar, sob sua representação imaginária do mundo, a própria realidade desse mundo (ideologia = ilusão/alusão) (Althusser, 1980, p.78).

Já a segunda tese de Althusser tange a existência material, ou seja, propõe que a ideologia interpele os indivíduos, transformando-os em sujeitos dentro de um determinado sistema social. De acordo com o autor, esse processo ocorre através dos *Aparelhos Ideológicos de Estado*³ (doravante AIE), que incluem instituições como a

³ Instituições que, embora cumpram funções distintas e variadas, transmitem e reforçam as ideologias que sustentam a hegemonia das classes dominantes dentro de uma sociedade.

escola, a família, a igreja, os meios de comunicação, entre outros. Com isso, defende que a ideologia tenha existência material por se manifestar nas práticas e nos comportamentos dos indivíduos dentro dos AIE. Sendo assim, a ideologia não se sustentaria apenas em ideias, mas em rituais e instituições que garantem sua reprodução dentro do corpo social.

Ao afirmar que a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, Althusser (1980) sugere que estruturas políticas a utilizam para moldar a identidade e a subjetividade das pessoas. Por isso, os AIE desempenham um papel central, uma vez que, ao ventilarem ideologias que legitimam a ordem política vigente, permitem e garantem que os indivíduos internalizem e reproduzam normas e valores que sustentam a hegemonia das classes dominantes. Assim, a ideologia não opera apenas como um reflexo das relações de poder, mas como um mecanismo ativo de reprodução das estruturas sociais e políticas que sustentam as relações de poder. Nesse caso, não seria apenas um conjunto de ideias ou doutrinas, mas um mecanismo ativo que constitui sujeitos alinhados às necessidades dos sistemas político e econômico dominantes.

Afirmando que “a árvore das ideologias está sempre verde”, Bobbio (2011) explora o caráter antitético⁴ entre ideologias para explicar os conceitos de “esquerda” e “direita” sob o espectro político. Para o autor, esquerda e direita não se reduzem à pura expressão de um pensamento ideológico, mas sugerem programas contrapostos, relacionados a problemas cujas soluções, em geral, são de ordem política, e acrescenta: “[...] contrastes não só de ideias, mas também de interesses e de valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda sociedade” (Bobbio, 2011, p. 51).

Ainda de acordo com o filósofo, comprovar tais diferenças consiste em examinar critérios propostos para a legitimação dos conceitos de direita e esquerda. Bobbio (2011) realiza uma análise crítica dessa distinção e explora as complexidades e as contradições associadas a essa classificação, bem como a forma como ela tem sido utilizada historicamente e no discurso político. O autor argumenta que a diferença fundamental entre os polos ideológicos de esquerda e direita habita na maneira como a segunda encara a relação de igualdade.

⁴ “Direita” e “esquerda” são termos antitéticos que há mais de dois séculos têm sido habitualmente empregados para designar o contraste entre as ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo, eminentemente conflitual, do pensamento e das ações políticas (Bobbio, p. 49, 2011).

Enquanto a esquerda se orienta pela busca da ampliação da igualdade entre os indivíduos, a direita aceita e, por vezes, defende a desigualdade como um elemento inerente à ordem social. No entanto, isso não esgota a complexidade das ideologias classificadas sob o rótulo de "direita", uma vez que correntes divergentes dentro desse espectro político apresentam variações significativas no que diz respeito a temas como liberdade, autoridade, tradição e papel do Estado. A direita política tem sido historicamente associada à defesa da tradição e da ordem estabelecida.

Essas características se manifestam na ênfase dada à preservação de instituições sociais consolidadas, como a família, a religião e a propriedade privada. De modo diferente da esquerda, que tende a promover transformações estruturais, a direita frequentemente adota uma postura conservadora, resistindo a mudanças que possam ameaçar o equilíbrio social vigente. Bobbio (2011) destaca que essa disposição junto à ordem social implica aceitação de hierarquias previamente existentes, as quais são frequentemente justificadas por argumentos meritocráticos, religiosos ou culturais.

Sendo assim, a manutenção das desigualdades sociais não é vista como problema a ser superado, mas como consequência natural das diferenças entre os indivíduos. Outro aspecto relevante para a direita política é sua relação com a autoridade e a lei. Enquanto a esquerda questiona as estruturas normativas existentes, propondo reformas para ampliar direitos e garantias individuais, a direita tende a enfatizar o respeito às normas e à disciplina social. Bobbio (2011) sugere que a direita se alinhe, em geral, a políticas referentes à segurança pública mais rígidas e ao uso do aparato estatal para manter a ordem. Em contextos autoritários, esse viés se manifesta na defesa do uso da repressão como meio legítimo de contenção de movimentos que desafiem o *status quo*.

Além disso, a instrumentalização da religião e da moralidade é uma estratégia recorrente para justificar medidas restritivas e para reforçar valores que sustentam a estrutura social vigente. Em síntese, a direita política se caracteriza, de acordo com Bobbio (2011), pela defesa da tradição, da ordem estabelecida, da propriedade privada e pela aceitação da desigualdade social como um fator estrutural da sociedade, consoante ao proposto por Althusser em relação à ideologia e à influência exercida pelos Aparelhos Ideológicos do Estado.

1.2. As diferenças entre direita e extrema direita

A distinção entre direita tradicional e extrema direita tem sido objeto de análise acadêmica desde o século XX, especialmente nos últimos anos, após o ressurgimento e revalidação de discursos radicais. Segundo Adorno (2020), a direita tradicional pode ser definida como um segmento conservador que busca preservar a ordem estabelecida no capitalismo, respeitando, ao menos formalmente, os princípios da democracia burguesa e o Estado de direito. É caracterizada pela defesa da economia de mercado, de valores tradicionais e da estabilidade institucional que favorece a manutenção das hierarquias sociais.

Já a extrema direita diferencia-se da direita tradicional pela sua disposição de romper com os limites democráticos e institucionais, promovendo discursos que favorecem a supressão de direitos, o autoritarismo, o ataque sistemático às minorias e à democracia. Adorno (2020) aponta que a extrema direita se apoia em um conjunto de estratégias discursivas e políticas que exploram ressentimentos e frustrações sociais. Diferentemente da direita tradicional, que tende a operar dentro dos marcos da legalidade democrática burguesa, a extrema direita se utiliza da propaganda emocional, do revisionismo histórico e da manipulação de fatos para mobilizar a população contra inimigos internos, externos e, inclusive, imaginários.

A oposição entre "direita democrática" e "extrema direita antidemocrática" exige um olhar apurado porque, conforme Santos (2018), "democracias autoritárias" são possíveis, quando os mecanismos formais da democracia convivem com práticas sistemáticas de exclusão e silenciamento de um povo. A extrema direita, nesse contexto, não representaria uma ruptura, mas uma radicalização de tendências já presentes em setores da direita tradicional. Santos (2018; 2020) propõe uma crítica contundente à democracia liberal, especialmente em sociedades marcadas por desigualdades estruturais e profundas clivagens sociais, como é o caso dos Estados Unidos.

Para o autor, a democracia representativa, tal como se consolidou nos moldes ocidentais, não elimina o autoritarismo, mas frequentemente o oculta sob a aparência de legalidade e neutralidade institucional. Essa contradição sustenta o que ele denomina "fascismo societal" — uma forma difusa de autoritarismo que se manifesta na vida cotidiana por meio da exclusão sistemática de grupos racializados, empobrecidos ou dissidentes, sem que haja necessariamente a suspensão do regime democrático formal.

Nesse cenário, a direita tradicional desempenha o papel de paladina da ordem liberal, defendendo a estabilidade institucional, a economia de mercado e valores conservadores, ao mesmo tempo em que tolera ou reforça práticas excludentes. Nos Estados Unidos, lideranças do Partido Republicano historicamente encarnaram essa posição: aceitaram a democracia liberal como forma, mas promoveram políticas que aprofundaram a desigualdade racial, social e econômica. Exemplo disso é a resistência histórica do partido a reformas estruturais, como a ampliação de programas sociais e os avanços nos direitos civis — isso sob a retórica da liberdade individual e da defesa da propriedade. Trata-se de uma direita que atua dentro das regras democráticas, mas limita a efetividade da democracia, restringindo seu alcance a parcelas privilegiadas da população.

A extrema direita, no entanto, rompe com os limites institucionais da direita tradicional e torna explícita sua rejeição aos princípios democráticos, promovendo uma política de ressentimento e de exclusão ativa de uma parcela da população. A ascensão de Donald Trump à presidência, em 2016, representa esse deslocamento: embora tenha sido eleito por meio de um sistema de voto, seu governo foi marcado pelo ataque sistemático às instituições democráticas, à imprensa livre, aos direitos das minorias e aos fundamentos do pacto civil.

Trump mobilizou uma retórica ultranacionalista, xenofóbica e antissistema, questionou abertamente a legitimidade do processo eleitoral e legitimou movimentos extremistas como os supremacistas brancos. Sua postura diante da derrota em 2020, culminando na invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, acentuou a disposição da extrema direita em minar as instituições democráticas em nome de um projeto autoritário.

À luz da teoria de Santos (2020), a diferença entre a direita tradicional e a extrema direita diz respeito à forma como cada uma se relaciona com os limites da democracia liberal. A direita tradicional, ainda que elitista e seletiva na aplicação dos direitos, respeita formalmente os dispositivos democráticos. Já a extrema direita radicaliza os mecanismos do “fascismo societal”, rejeita o pluralismo, naturaliza a violência política e procura deslegitimar as instituições públicas quando estas contrariam seus interesses. Nos Estados Unidos, o trumpismo emergiu de contradições internas à própria democracia liberal — contradições que a direita tradicional ajudou a manter e que a extrema direita levou às últimas consequências.

Bobbio (2011) também contribui para a compreensão dessas diferenças, sugerindo que a distinção fundamental entre os dois espectros políticos de direita reside na apreciação da ideia de desigualdade social. Enquanto a direita tradicional aceita a desigualdade como um dado natural da organização social e busca apenas atenuar seus efeitos mais extremos, a extrema direita exacerba essa desigualdade, justificando-a com teorias racialistas, nacionalistas ou meritocráticas exclucentes. Dessa forma, instrumentaliza a desigualdade para “explicar” problemas sociais complexos.

A instrumentalização da desigualdade social revela uma característica destacada por Umberto Eco (1995), ao afirmar que uma nebulosa fascista pode surgir em diferentes contextos sociopolíticos. Uma de suas manifestações é o chamado “elitismo popular”, contradição inerente ao fascismo. Essa contradição é evidente na extrema direita porque seus líderes, em sua maioria, não pertencem às classes trabalhadoras, mas ainda assim conseguem mobilizar as massas populares a seu favor, por meio da exaltação de um suposto “povo puro”. Essa estratégia está relacionada ao conceito de “falsa consciência”, descrito por Adorno (2020), segundo o qual os grupos dominados acabam por aderir a discursos que, na prática, reforçam as estruturas que os oprimem.

Conforme adverte o próprio Adorno (2020), a ascensão da extrema direita não se sustenta apenas em manipulação ideológica ou adesão espontânea das massas, mas depende de um suporte objetivo das classes dominantes. Os líderes autoritários somente assumem o poder com o aval — direto ou indireto — da burguesia, que, ao perceber o enfraquecimento de seus mecanismos tradicionais de controle sobre a classe trabalhadora, recorre a soluções autoritárias para a manutenção da ordem social. Nesse sentido, a extrema direita opera como instrumento de reconsolidação da hegemonia burguesa em tempos de crise.

Hannah Arendt (2012), ao analisar as origens do totalitarismo, observa que as elites econômicas e políticas desempenharam papel decisivo na ascensão de regimes como o nazismo, ao perceber no nacionalismo radical e na repressão política um caminho eficaz para deter a ameaça socialista e preservar seus interesses. No caso alemão, Hitler não era oriundo da classe trabalhadora, mas, com o apoio da burguesia, mobilizou o ressentimento popular gerado pela crise do pós-guerra para consolidar um projeto autoritário que beneficiava majoritariamente as elites industriais e militares. Assim, a retórica populista de líderes autoritários, ainda que prometa representar o

povo, serve frequentemente à manutenção dos privilégios de classe e ao bloqueio de projetos emancipatórios.

O padrão se repete em diferentes contextos históricos e sociais, revelando como a extrema direita é capaz de instrumentalizar a insatisfação popular sem oferecer soluções concretas para problemas estruturais enfrentados pelas classes trabalhadoras. A adesão popular a projetos autoritários, mesmo em sua evidente contradição com os interesses objetivos da maioria, está diretamente relacionada à crise de legitimidade da democracia liberal, frequentemente incapaz de responder às demandas sociais no interior da lógica capitalista.

Adorno (2020) observa que, diante da frustração social e da impotência política, amplia-se a predisposição das massas a aceitar formas autoritárias de dominação, que canalizam o ressentimento de maneira regressiva. Sob esse cenário, a extrema direita oferece um discurso emocionalmente eficaz, capaz de dar forma simbólica ao mal-estar coletivo, redirecionando-o para alvos construídos como inimigos internos ou externos. Trata-se de uma operação ideológica que, ao mesmo tempo em que encobre as causas reais da desigualdade, promove uma identificação ilusória com a ordem dominante.

Arendt (2012) analisa como o esvaziamento das instituições democráticas favorece o surgimento de regimes autoritários, especialmente quando essas instituições deixam de oferecer um espaço significativo de participação e pertencimento político. A perda de confiança nas formas tradicionais de mediação política favorece lideranças que, embora pertencentes às elites, assumem uma retórica de identificação com o povo e organizam o discurso político a partir da exclusão. Nesse processo, o autoritarismo não apenas ocupa o vácuo deixado pela democracia liberal, mas também se apresenta como alternativa legítima diante de sua falência representativa.

Assim, a extrema direita não se sustenta por oferecer soluções materiais concretas, mas porque a democracia liberal, sob a hegemonia capitalista, apresenta-se ainda mais distante das necessidades reais da população. A combinação entre ressentimento social, descrença nas instituições democráticas e estratégias simbólicas de mobilização autoritária garantem a eficácia do projeto de poder da extrema direita, mesmo entre setores historicamente excluídos.

1.3. A extrema direita se confunde com a direita alternativa?

A ascensão da direita alternativa (ao longo do trabalho, será utilizada a expressão *alt-right*) no cenário político estadunidense gera questionamentos sobre sua relação com a extrema direita. Embora ambas compartilhem elementos ideológicos — como o nacionalismo étnico, a xenofobia e a oposição ao progressismo —, essas vertentes se distinguem em aspectos específicos de estrutura, atuação e foco. Segundo Hawley (2017), a *alt-right* é um fenômeno essencialmente contemporâneo, caracterizado pelo uso estratégico da internet, pela comunicação descentralizada e pela rejeição ao conservadorismo tradicional — que se manifesta na recusa aos princípios clássicos da direita americana, como o moralismo cristão, o liberalismo econômico e o intervencionismo militar.

Em contrapartida, a extrema direita tradicional, incluindo movimentos como a *Ku Klux Klan* e grupos neonazistas, apresenta uma organização mais hierárquica, enraizada em formas convencionais de militância política e frequentemente associada a práticas de violência física e terrorismo. A *alt-right*, por sua vez, se articulou principalmente por meio de fóruns digitais anônimos, como *4chan* e *Reddit*, fazendo uso de memes, trollagem e ironia como estratégias de disseminação ideológica — práticas que Hawley (2017, 2019) classifica como pertencentes a uma cultura de "guerrilha memética". Além disso, enquanto muitos movimentos da extrema direita se baseiam em tradições nacionalistas históricas e religiosas, a *alt-right* se define por uma visão cínica da política, frequentemente ancorada no ceticismo quanto à democracia liberal e na promoção aberta do etnonacionalismo branco.

A *alt-right* se caracteriza pela defesa da identidade branca, pela rejeição da globalização, pelo uso de plataformas digitais e de mídias sociais como meio de circulação de sua ideologia. Contrariamente à extrema direita clássica, que tende a se organizar por meio de partidos políticos e movimentos populares, a *alt-right* emprega estratégias descentralizadas de comunicação, como o uso de memes, emojis e *hashtags* para implementar campanhas de desinformação nas redes sociais. Outro aspecto fundamental da *alt-right* é a oposição ao conservadorismo *mainstream*, considerando-o conivente com o multiculturalismo. Por isso, frequentemente, membros da *alt-right* se referem aos conservadores tradicionais como "cuckservatives", termo pejorativo que sugere traição à identidade branca. Para a *alt-right*, o "cuckservative" é o conservador que teria "permitido" a corrosão dos valores brancos ocidentais, por tolerar o multiculturalismo, a imigração e as pautas

identitárias. O uso do termo, portanto, expressa não apenas o desprezo por lideranças conservadoras tradicionais, mas também uma tentativa de as deslegitimar publicamente como covardes, emasculadas e traidoras da causa racial branca (Hawley, 2017, p. 87).

A extrema direita engloba grupos e ideologias mais estruturados politicamente e prioriza valores como soberania nacional, protecionismo econômico⁵ e conservadorismo social. Além disso, enquanto a *alt-right* opera principalmente no espaço digital e se vale do anonimato para disseminar suas ideias, a extrema direita costuma atuar em movimentos de rua e partidos políticos, como observado em grupos ultranacionalistas europeus (Hawley, 2019) e conservadores brasileiros, como o bolsonarismo.

1.4. Alt-right por seus “criadores”

Inicialmente concebida como uma reação ao conservadorismo tradicional e ao neoconservadorismo⁶ dominante nos Estados Unidos, de acordo com Hawley (2017), a direita alternativa emergiu como movimento que rejeitava tanto a democracia liberal quanto os valores igualitários do Ocidente, defendendo a criação de um etnoestado branco e uma política de identidade baseada na raça. No caso estadunidense, essa defesa se articula a uma longa tradição de movimentos segregacionistas e supremacistas, especialmente do sul dos Estados Unidos, herdeiros da ideologia da supremacia branca e da resistência à dessegregação racial promovida pelo movimento dos direitos civis. No que diz respeito à denominação do movimento, o termo “*alt-right*” foi inspirado pelo discurso “The Decline and Rise of the Alternative Right”, proferido por Paul Gottfried⁷, em 2008, no H.L. Mencken Club.

⁵ Na extrema direita estadunidense, o protecionismo econômico aparece principalmente em vertentes nacionalistas e populistas, como forma de defesa da soberania e da identidade branca frente à globalização. No entanto, não há consenso: correntes libertárias e antigoverno dentro da extrema direita mantêm apego ao livre mercado, rejeitando a intervenção estatal na economia.

⁶ Conforme Hawley (2019), o neoconservadorismo se originou nos Estados Unidos entre as décadas de 1960 e 1970 por oposição de ex-liberais ao progressismo e que adotaram postura favorável a uma política externa intervencionista e a um Estado de bem-estar social restrito; os neoconservadores enfatizam o papel dos Estados Unidos como potência hegemônica, defendem intervenções militares como meio de difusão da democracia.

⁷ Historiador, cientista político e filósofo estadunidense amplamente reconhecido por seu trabalho sobre conservadorismo, paleoconservadorismo e crítica ao neoconservadorismo nos Estados Unidos; foi professor de Ciências Políticas no Elizabethtown College.

Conforme Hawley (2019), o discurso de Gottfried foi publicado na revista digital *Taki's Magazine*, por Richard Spencer⁸⁹ que, ao editar e intitular o texto, apropriou-se da expressão "alternative right". Embora Gottfried tenha influenciado a criação da direita alternativa, foi Spencer quem transformou a *alt-right* em um movimento nacionalista branco explícito, consolidou-a como um movimento centrado na identidade racial branca e na rejeição do liberalismo democrático. Em 2010, Spencer fundou o site *alternativeright.com*, espaço central para a disseminação das ideias da *alt-right* como movimento.

Contudo, é essencial destacar que a *alt-right* não representa uma ruptura política inédita, mas sim uma reformulação contemporânea de ideias e práticas políticas que remontam a movimentos ultrarracionários, segregacionistas e nativistas antigos nos Estados Unidos. Como observa Main (2018), muitos dos pressupostos ideológicos da *alt-right* — como o racialismo e o anti-igualitarismo — são retomadas de organizações como a *Ku Klux Klan*, dos nacionalistas brancos do século XX e de publicações como *The Turner Diaries*¹⁰. A marcha "Unite the Right", organizada por Spencer em Charlottesville, Virgínia (2017), no sul dos Estados Unidos, exemplifica esse vínculo histórico, atualizando símbolos e *slogans* da supremacia branca sob uma estética digital e de juventude radicalizada, mas sustentada por antigas estruturas de exclusão racial.

Tendo em vista a radicalização promovida por Spencer, Gottfried distanciou-se da *alt-right*, pois, ainda que tenha contribuído para a formulação inicial do conceito, Gottfried sempre se identificou mais com o paleoconservadorismo, corrente crítica do neoconservadorismo que se afasta do caráter racialista da *alt-right*. Segundo Hawley (2019), em entrevistas e textos posteriores, Gottfried expressou desconforto com os

⁸ Ativista político e escritor estadunidense conhecido por promover ideologias nacionalistas brancas e por ser uma figura central no movimento *alt-right*. Em 2011, assumiu a presidência do *National Policy Institute* (NPI), um *think tank* dedicado a questões relacionadas à identidade e herança europeia nos Estados Unidos (tradução nossa).

Disponível em <https://www.splcenter.org/resources/extremist-files/richard-bertrand-spencer/>. Acesso em 15 fev 2025.

⁹ *Think tank* é uma organização que patrocina pesquisas sobre problemas específicos, incentiva a descoberta de soluções e facilita a interação entre cientistas e intelectuais na busca por esses objetivos. Disponível em <https://www.ufrgs.br/luminaidiomas/glossary/term?id=835>. Acesso em 15 fev 2025.

¹⁰ "The Turner Diaries" é um romance de ficção política de extrema direita, publicado em 1978 sob o pseudônimo Andrew Macdonald. O autor era William Luther Pierce, um físico, professor da Universidade de Oregon e líder neonazista norte-americano, fundador do grupo National Alliance, uma das principais organizações supremacistas brancas dos Estados Unidos.

rumos que o movimento tomou, especialmente no que diz respeito ao supremacismo branco e ao discurso radical promovido por Spencer.

Finalmente, apesar de influências pessoais, a *alt-right* não é um fenômeno criado por indivíduos específicos, mas um movimento sociopolítico enraizado em tradições autoritárias e raciais do pensamento político estadunidense, atualizado pelas condições tecnológicas e culturais do século XXI. A ascensão da *alt-right* deve ser entendida como resultado da convergência entre o revisionismo ideológico de correntes conservadoras dissidentes e o uso estratégico da internet e da linguagem digital para atrair e radicalizar novos públicos. Trata-se de um fenômeno coletivo, vinculado a redes sociais, fóruns digitais e ativismos descentralizados, que mobilizam — ainda que de forma fragmentada — ideias profundamente enraizadas na história racial dos Estados Unidos.

1.5. Alt-right e as redes: existência, funcionamento e impacto

A *alt-right* consiste em um fenômeno essencialmente digital, cuja emergência e consolidação estão profundamente ligadas à utilização estratégica da internet como meio de disseminação ideológica e articulação política. De maneira diversa dos movimentos políticos tradicionais, que se estruturam em partidos, *think tanks* e veículos de imprensa convencionais, a *alt-right* originou-se e desenvolveu-se em ambientes digitais, utilizando plataformas como *blogs*, fóruns, redes sociais e mídias alternativas para veiculação de suas ideias e mobilização de apoiadores (Salazar, 2018).

A emergência do movimento no cenário político, particularmente a atividade da *alt-right* ao longo da eleição presidencial estadunidense de 2016, evidenciou seu caráter distinto e descentralizado, pois não possui liderança única ou uma plataforma política claramente definida, o que dificulta sua contenção e regulação. Segundo Main (2018), a força da *alt-right* reside na capacidade de adaptação e na utilização sofisticada da internet para amplificar suas mensagens, principalmente por meio de habilidades para a manipulação do ecossistema midiático e das redes sociais.

Ademais, o anonimato na internet é um dos fatores que possibilitam a reprodução das ideias da *alt-right*, permitindo que seus membros expressem opiniões que dificilmente seriam verbalizadas em espaços públicos, *offline*. Segundo Hawley (2017), a ausência de identificação pessoal favorece a manifestação de discursos extremistas e a criação de comunidades virtuais que compartilham e legitimam essas

ideias. O fenômeno da *alt-right* gera uma dinâmica em que indivíduos isolados encontram nos espaços digitais um senso de pertencimento e validação para crenças que, em contextos não digitais, poderiam ser socialmente reprimidas.

Para Hawley (2019,) um dos aspectos mais acentuados da *alt-right* é seu apoderamento da cultura digital para fins políticos. Memes e símbolos visuais desempenham um papel fundamental na propagação de discursos. Por exemplo, ícones como "Pepe the Frog" e a utilização dos três parênteses (((nome))), atuam como marcadores identitários dentro do movimento, funcionando tanto como forma de recrutamento, quanto meio de comunicação codificada entre seus membros. O uso sistemático de memes não apenas amplia o alcance do movimento, mas contribui para normalizar discursos extremistas ao apresentá-los de forma palatável, sob uma camada de humor e ironia (Berger, 2018).

Além da utilização de memes, a *alt-right* é conhecida por suas táticas de *trolling*, isto é, assédio coordenado e manipulação do discurso político. De acordo com Berlet (2020) por meio da organização de ataques virtuais, seus membros veiculam discursos específicos e desestabilizam opositores políticos. Esses ataques são frequentemente direcionados contra jornalistas, acadêmicos e figuras públicas contrárias às suas ideias, com o objetivo de deslegitimar vozes divergentes e monopolizar o debate nas redes sociais.

O uso dessas estratégias demonstra o alto grau de sofisticação da *alt-right* no ambiente digital, explorando as vulnerabilidades dos algoritmos e da lógica das plataformas para promover suas pautas. No entanto, a crescente moderação de conteúdos em redes sociais convencionais, como Twitter e Facebook, levou esse grupo a buscar alternativas tecnológicas para garantir a continuidade de sua atuação. Em resposta a medidas de banimento e remoção de conteúdo, surgiram plataformas conhecidas como *alt-tech*, quais sejam, *Gab*, *Parler*, *GETTR* e *Truth Social*, que oferecem um ambiente mais permissivo para discursos extremistas e para a organização de grupos (Zhang et al., 2024). As plataformas alternativas desempenham papel crucial na manutenção do movimento, proporcionando espaço em que os partidários da *alt-right*, membros do movimento, podem continuar a interagir, planejar estratégias e disseminar conteúdo sem a ameaça de censura.

Em razão da mobilização por meio das redes, ainda que a *alt-right* tenha origem estadunidense, sua influência transcendeu fronteiras, sendo adotada e ressignificada em diversas partes do mundo. O caráter global da internet permitiu que suas táticas e

discursos se disseminassem rapidamente, gerando influências recíprocas entre diferentes contextos nacionais. De acordo com Main (2018), há circulação ativa de ideias entre a *alt-right* estadunidense e movimentos europeus, como a Nova Direita Francesa e o Identitarismo. Essa interconectividade fortalece o movimento, possibilitando a troca de estratégias e a adaptação de narrativas conforme os contextos sociopolíticos de cada país.

Finalmente, a *alt-right* não se apresenta apenas como movimento político, mas como projeto que visa alterar os paradigmas culturais e discursivos da sociedade. Para Hawley (2019), ela busca redefinir conceitos nacionalistas e identitários, pautados na concepção de liberdade de expressão e, refletida em uma batalha cultural travada no ambiente digital, dedica-se à conversão do senso comum e à manipulação do debate público a partir da disseminação de novas normas culturais.

Em suma, a *alt-right* representa um novo paradigma de radicalização política na era digital. Seu modelo descentralizado, a utilização estratégica de redes sociais e plataformas alternativas e sua capacidade de manipular o ecossistema midiático fazem dela um fenômeno singular na política contemporânea. Seu impacto no debate público evidencia o poder transformador da internet na reconfiguração das dinâmicas políticas e ideológicas, tornando essencial o estudo contínuo de suas estratégias e implicações para a sociedade global.

1.6. Alt-right e as alt-techs

À medida que Facebook, Twitter e YouTube implementaram políticas de moderação mais rigorosas contra conteúdos considerados desinformativos ou extremistas, surgiram alternativas conhecidas como *alt-techs*. Essas plataformas, *Gab*, *Parler*, *Gettr* e *Truth Social*, têm se consolidado como terreno fértil para usuários que alegam sofrer censura nas mídias convencionais (Zhang et al., 2024). Tais plataformas funcionam como espaços discursivos nos quais determinadas ideologias encontram oportunidade para propagação e fortalecimento, longe da regulação imposta pelas chamadas *Big Techs* (Hawley, 2019).

Considera-se, então, que o conceito de *alt-tech* emerge como uma reação às políticas de moderação das redes sociais convencionais. Sob o argumento de que as empresas do Vale do Silício estariam promovendo um “cancelamento” de vozes conservadoras, justificou-se a criação de plataformas alternativas, nas quais a

liberdade de expressão seria plena, sem as limitações impostas pelas diretrizes das grandes corporações digitais (Main, 2018).

Contudo, conforme apontado por Salazar (2018), frequentemente, o discurso da censura mascara um problema mais complexo, o da constituição de espaços que, na prática, funcionam como câmaras de eco para discursos extremistas e teorias conspiratórias. Para Hawley (2019), as *alt-techs* não favorecem a liberdade de expressão, mas corroboram a radicalização de seus usuários, promovendo conteúdo alinhado a ideologias ultraconservadoras e nacionalistas. Brooks (2023) afirma que a *Truth Social*, rede social lançada pelo ex-presidente Donald Trump após seu afastamento do Twitter e do Facebook, é exemplo emblemático, porque se tornou espaço para narrativas sobre fraude eleitoral, deslegitimização do sistema democrático e desinformação sobre vacinas.

1.7. A Criação e a Popularidade da Truth Social

Primeiramente conhecido como empresário estadunidense, Donald Trump afiliou-se à política e tornou-se reconhecido mundialmente pelas atividades nas redes sociais, cujo objetivo eram mobilizar sua base de apoiadores, controlar a narrativa construída em torno de sua figura, atacar adversários e manter sua visibilidade durante a campanha para o cargo de presidente. Em estudo de caso, Aguiar (2021) demonstrou que a colaboração com a empresa *Cambridge Analytica* permitiu o uso de *microtargeting*, segmentando eleitores de Trump com mensagens personalizadas, baseadas em perfis psicográficos obtidos de dados do Facebook, influenciando-os de maneira precisa.

Durante seu mandato, Trump utilizou as redes sociais como principal meio de comunicação, anunciando políticas e expressando opiniões diretamente ao público. Essa prática não apenas manteve sua base mobilizada, mas influenciou a agenda midiática e a política nacional dos Estados Unidos. No entanto, a estratégia também gerou controvérsias, especialmente quando Trump foi acusado de disseminar informações enganosas por meio de suas postagens. O uso contínuo do Twitter e outras plataformas digitais levou à caracterização de Trump como o primeiro "presidente do Twitter", devido à sua dependência da rede para governar e interagir com o público e com a imprensa.

Da mesma maneira, após sua derrota nas eleições presidenciais de 2020, Trump passou a questionar publicamente a validade do pleito por meio do Twitter. Algumas postagens ilustram esse posicionamento:

- 12 de dezembro: "WE HAVE JUST BEGUN TO FIGHT^{11!!!}";
- 19 de dezembro: Trump elogiou um relatório de Peter Navarro, que alegava fraude eleitoral: "A great report by Peter. Statistically impossible to have lost the 2020 Election. Big protest in D.C. on January 6th. Be there, will be wild!¹²";
- 1º de janeiro: "The BIG Protest Rally in Washington, D.C., will take place at 11.00 A.M. on January 6th. Locational details to follow. StopTheSteal¹³";
- 1º de janeiro: "January 6th. See you in D.C.¹⁴".

Baseados nessas postagens e em discursos proferidos por Trump, no dia 6 de janeiro de 2021, milhares de apoiadores se reuniram para vê-lo falar por 70 minutos em um comício que questionava os resultados das eleições. Segundo análise do professor Garrett Epps (BBC, 2021), ao longo de sua fala, mesmo reconhecendo que muitos dos presentes tinham impulsos violentos, Trump não os desencorajou a invadir o Capitólio. Esse evento culminou no assalto ao edifício, sede do Congresso dos EUA, no exato momento em que se realizava a contagem dos votos do Colégio Eleitoral para formalizar a vitória de Joe Biden.

O ataque resultou em violência, mortes e em um grande número de condenações judiciais. A mobilização dos grupos foi fomentada por alegações infundadas de fraude eleitoral, amplamente disseminadas por Trump e seus aliados nas redes sociais. Consequentemente, plataformas como Twitter e Facebook enfrentaram intensa pressão pública e política para mitigação de conteúdos instigadores de violência, ou que pudesse desestabilizar processos democráticos. Assim, dias após a invasão, as redes sociais tomaram a decisão inédita de banir permanentemente os perfis de Donald Trump, alegando risco de novas incitações à

¹¹ "Nós temos que começar a lutar" (tradução nossa); os conteúdos reproduzidos têm como fonte páginas de notícias e organizações, pois em razão de problemas judiciais, por um espaço de tempo não foi possível acessar a plataforma X no Brasil.

¹² "Um ótimo relatório de Peter. Estatisticamente impossível ter perdido a eleição de 2020. Grande protesto em D.C. em 6 de janeiro. Estejam lá, será uma loucura!" (tradução nossa).

¹³ "O GRANDE protesto em Washington, D.C., ocorrerá às 11 horas da manhã do dia 6 de janeiro. Detalhes de localização a seguir. PareARoubalheira!" (tradução nossa).

¹⁴ 6 de janeiro. Veja você em D.C. (tradução nossa).

violência e violação das políticas das plataformas. Esse banimento gerou um debate global sobre a liberdade de expressão e o papel das plataformas na regulação do discurso político.

Em resposta à restrição de acesso às redes sociais convencionais, Trump e sua equipe iniciaram o desenvolvimento de uma plataforma alternativa que lhe permitiria manter comunicação direta com sua base de apoiadores, sem as restrições impostas pelas empresas de tecnologia tradicionais. Em outubro de 2021, Trump fundou a *Trump Media & Technology Group (TMTG)*, empresa responsável pelo desenvolvimento da *Truth Social*. O lançamento oficial da plataforma ocorreu em 21 de fevereiro de 2022, com a promessa de se posicionar como um espaço de "liberdade de expressão" para usuários que se sentiam censurados em outras redes.

A *Truth Social* rapidamente se consolidou como um dos principais exemplos da chamada *alt-tech*, conforme mencionado anteriormente. Trata-se de um ecossistema de plataformas que oferecem espaço para discursos, muitas vezes, considerados extremos ou conspiracionistas, incluindo teorias negacionistas, supremacistas e outros tipos de retórica radicalizada. Segundo Kolk (2024), a *Truth Social* funciona como modelo de propaganda e controle de discurso em que Trump e seus aliados dominam a narrativa, promovendo conteúdos alinhados à sua ideologia sem a presença de vozes dissonantes.

Conforme a plataforma de pesquisa STATISTA (2024), a *Truth Social* não alcançou números expressivos em termos de base de usuários e engajamento para o público geral. Em fevereiro de 2024, a plataforma registrava aproximadamente 5 milhões de visitas mensais¹⁵, um volume significativamente inferior ao de redes sociais como Facebook e TikTok, que contavam com bilhões de acessos no mesmo período. A demografia de seus usuários indica uma predominância masculina (61%) e um maior engajamento de indivíduos entre 55 e 64 anos (21%). No entanto, a plataforma continua a desempenhar um papel central no ecossistema digital da extrema direita estadunidense.

Sendo assim, mesmo após a reversão de seus banimentos em outras redes sociais, Trump optou por manter a *Truth Social* como seu principal canal de comunicação. De acordo com Kolk (2024), a presença de Trump na plataforma é constante, muitas vezes monopolizando o debate interno do site; durante o discurso

¹⁵Informações disponíveis em <https://www.statista.com/topics/12940/truth-social/#topicOverview>. Acesso em 19 fev 2025.

do “Estado da União”, de 2024, por exemplo, a atividade de Trump foi tão intensa que chegou a causar instabilidades no servidor da *Truth Social*.

Ainda segundo Kolk (2024), o impacto da *Truth Social* transcende seu tamanho relativo, pois a plataforma se consolidou como um verdadeiro ecossistema ideológico, no qual as mensagens de Trump são amplificadas sem a presença de vozes dissonantes. Nesse sentido, a *Truth Social* funciona como uma “câmara de eco”, reforçando as crenças e narrativas de seus usuários sem o contraditório encontrado em plataformas mais diversificadas. Já de acordo com Shah *et al.* (2024), eventualmente, as mídias sociais são rotuladas de acordo com as filiações e alianças políticas estabelecidas por seus respectivos fundadores. Análises como as realizadas por Zhang *et al.* (2024) sugerem que essas plataformas, inclusive a *Truth Social*, são utilizadas para discussões que contemplam uma vasta gama de posicionamentos políticos.

Agora, baseado em *corpora* e com o intuito de investigar os discursos veiculados por meio da rede social em questão, este estudo, pretende identificar as dimensões discursivas subjacentes aos posts publicados por usuários da *Truth Social* e, dentre esses usuários, políticos apoiadores e eleitores de Donald Trump. Além disso, busca observar se, latentes nessas dimensões, há sobreposições discursivas. Isso feito, serão analisadas a quais formações discursivas correspondem os discursos veiculados na, e por meio da, respectiva rede social.

1.8. O Trumpismo

O trumpismo combina uma narrativa cuidadosamente construída sobre a trajetória empresarial de Donald Trump com um discurso populista¹⁶ de direita e com a incorporação de filosofias conservadoras, anteriormente periféricas no cenário político estadunidense. Esse fenômeno também se estrutura sobre discursos e

¹⁶ Em seu ensaio *Freudian Theory and the Pattern of Fascist Propaganda* (1951), Adorno sugere que o populismo seja entendido como uma estratégia política que explora sentimentos irracionais das massas, mobilizando ressentimentos latentes e utilizando discursos emocionalmente carregados para criar um antagonismo entre “o povo” e seus supostos inimigos. O autor relaciona esse fenômeno à *personalidade autoritária*, conceito desenvolvido na obra *The Authoritarian Personality* (1950), na qual investiga como indivíduos com traços de submissão a líderes carismáticos, aversão à diversidade e pensamento maniqueísta tendem a aderir a discursos populistas. Jürgen Habermas estuda o populismo no contexto da crise da democracia liberal. Em obras como *The Structural Transformation of the Public Sphere* (1962) e *Between Facts and Norms* (1992), analisa como o populismo se apropria da esfera pública para subverter o discurso racional e democrático, promovendo a polarização e o descrédito das instituições. Para Habermas, o populismo ameaça a deliberação pública ao substituir o debate racional por um discurso emotivo que simplifica problemas complexos em dicotomias fáceis de absorver.

estratégias de liderança que enfatizam a imagem de Trump como um *outsider* capaz de desafiar as elites políticas tradicionais e restaurar a grandeza dos Estados Unidos, do *American Way of Life*.

A idealização do trumpismo baseia-se, inicialmente, na descrição da carreira empresarial de Trump, que influenciou sua ascensão política. Trump mobilizou uma versão de sua trajetória nos negócios para se apresentar como líder heroico e pragmático, alguém que alcançou sucesso por meio de atitudes implacáveis e perspectivas únicas sobre economia e negociação. De acordo com Green (2017 *apud* Ferguson *et al.*, 2020), a identidade de Trump como empresário foi reforçada pela sua longa exposição midiática, especialmente no reality show *The Apprentice*, que consolidou sua imagem pública como um líder forte e bem-sucedido.

Essa estratégia foi fundamental para sua candidatura, pois permitiu-lhe ocupar um espaço político distinto, baseado em uma suposta capacidade gerencial que se contrapunha à ineficiência burocrática do *establishment*¹⁷. Conforme Ferguson *et al.* (2020), para além da identidade empresarial, o trumpismo se caracteriza por um discurso populista de direita, estruturado em uma oposição binária entre “o povo” e “as elites”. Trump também mobiliza um discurso que identifica uma suposta “América verdadeira”, representada por trabalhadores brancos de classe média e baixa, em oposição às elites políticas e midiáticas, bem como a imigrantes e outros grupos retratados como ameaças à estabilidade econômica e cultural dos Estados Unidos. O slogan “*Make America Great Again*” sintetiza essa perspectiva ao invocar uma nostalgia por um passado idealizado, no qual os EUA teriam sido mais prósperos e moralmente coesos.

Para Blyth (2016), outro elemento fundamental do trumpismo é a legitimação de ideologias conservadoras que antes eram consideradas marginais no espectro político estadunidense, o que inclui uma visão de mundo baseada na competição de soma zero, ou seja, em um conceito amplamente utilizado na teoria dos jogos e na economia para descrever situações em que o ganho de um grupo ocorre necessariamente à custa da perda de outro. Em um sistema de soma zero, os recursos ou benefícios são fixos e limitados, de modo que qualquer vantagem

¹⁷ Refere-se à estrutura de poder consolidada dentro de uma sociedade, geralmente composta por elites políticas, econômicas, midiáticas e intelectuais que detêm influência sobre instituições governamentais e culturais; representa os grupos que estão no controle das normas, das políticas e das decisões que moldam a vida pública.

adquirida por um lado implica uma desvantagem correspondente para outro. Schwartz (2017) sugere que esse princípio seja perceptível tanto na política econômica protecionista adotada por Trump, que vislumbra o comércio internacional como um jogo de perdas e ganhos entre nações, quanto na sua abordagem política doméstica, que enfatizava a necessidade de eliminar regulações e desmontar programas sociais sob o argumento de que beneficiavam setores “não produtivos” da sociedade.

No que diz respeito à popularização do trumpismo, Kolk (2024) explica que foi impulsionada pelo uso estratégico das mídias sociais e pela criação de plataformas alternativas, como o *Truth Social*, que servem como espaços de mobilização e radicalização de sua base de apoio. O discurso de Trump nas redes sociais não apenas reforça sua posição como líder incontestável dentro desse ecossistema digital, mas também permite a propagação de discursos conspiratórios e de deslegitimização de processos democráticos, como ocorreu na recusa em aceitar a derrota eleitoral de 2020.

Segundo Ferguson *et al.* (2020), o trumpismo se caracteriza por um forte apelo à depravação relativa, explorando ressentimentos econômicos e sociais para consolidar o apoio de grupos que se sentem excluídos das mudanças sociopolíticas contemporâneas. Exemplo disso foi visto na campanha de 2016, em que Trump cooptou ansiedades econômicas relacionadas à globalização, automação e perda de empregos na indústria manufatureira, ao mesmo tempo em que desviava a responsabilidade dessas transformações para imigrantes, acordos comerciais e elites liberais.

O deslocamento do foco das causas estruturais da crise econômica para “bodes expiatórios” é uma característica recorrente do populismo de direita e desempenhou um papel crucial na ascensão de Trump. Em suma, o trumpismo não é apenas um fenômeno político momentâneo, mas uma estrutura ideológica e discursiva que reorganizou o conservadorismo americano e redefiniu os limites do aceitável no debate público.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo se dedica à apresentação das abordagens teóricas que norteiam a análise desta pesquisa, quais sejam, a Linguística de Corpus e a Análise Multidimensional, mais precisamente a Análise Multidimensional Lexical. Com o objetivo de amparar a análise qualitativa dos dados resultantes do procedimento estatístico, este estudo também se valerá de conceitos elaborados no campo da Análise do Discurso de linha francesa.

2.1. A Linguística de Corpus

No que tange ao estudo da linguagem, a Linguística de Corpus (doravante LC) desenvolveu-se a partir da necessidade de superar as limitações, inerentes à mente humana, para descrever a língua em uso e investigar padrões sistemáticos de variação em meio a grandes volumes de dados linguísticos. Através de procedimentos computacionais, a LC provê instrumentos eficazes para a análise da língua em toda a sua complexidade. Berber Sardinha (2004) aponta que, inicialmente, houve discussões acerca da definição da LC, isto é, se seria uma disciplina ou uma metodologia.

Para o autor, não é possível enquadrá-la sob o *status* de disciplina em razão dos seus objetos de pesquisa, que não se ocupam de um só assunto, mas sim de fenômenos linguísticos que perpassam diversas áreas do conhecimento. Da mesma maneira, para o linguista, a LC não se restringe a um conjunto de ferramentas por meio do qual se realizam análises;

[...] se entendermos metodologia como um *modo típico de aplicar um conjunto de pressupostos de caráter teórico*, então a Linguística de Corpus pode ser vista como uma metodologia, pois traz consigo algo mais do que simplesmente o instrumental computacional (Berber Sardinha, 2004, p. 36).

No entanto, o linguista conclui designar a LC como abordagem e esclarece que, em virtude de seu caráter transdisciplinar, por vezes até contestatório de práticas correntes, a produção de conhecimento de naturezas distintas eleva a LC a um lugar para além do qual se aplicam preceitos previamente elaborados na área da Linguística Aplicada. Ademais, a LC é uma abordagem empírica da língua em uso, pautada na análise de dados, em uma visão da linguagem como sistema probabilístico, que prioriza os resultados provenientes da análise de dados a uma visão racionalista da

linguagem, na qual os conhecimentos se fundamentam em princípios, pressupostos estabelecidos sobre o funcionamento da língua.

De acordo com Esimaje e Hunston (2019), a LC consiste em investigações, análises apoiadas em *corpora*, cuja finalidade é responder questões elaboradas em torno da linguagem - incluindo a descrição de uma variedade linguística - teorias linguísticas, do uso da língua em contextos específicos, etc. Para as autoras, a história da LC acompanha a história dos *corpora*, isto é, o desenvolvimento da LC como campo de estudo e metodologia está diretamente ligados à disponibilidade, ao tamanho, ao tipo e às tecnologias associadas à criação e análise de *corpora* ao longo do tempo.

Conforme McCarthy e O'Keeffe (2010), o trabalho de buscas detalhadas por palavras e frases em meio a um grande conjunto de textos data do século XIII, quando estudiosos da Bíblia cristã indexaram todas as suas palavras em ordem alfabética, acompanhadas das passagens bíblicas em que ocorria. Também são mencionados estudos realizados por Becket em torno da relação de concordância e do contexto de produção dos textos de Shakespeare.

Apesar da influência dos processos de indexação e estudos de concordância, segundo McCarthy e O'Keeffe (2010), a origem dos *corpora* eletrônicos está mais relacionada ao trabalho realizado na primeira metade do século XX, pelo padre jesuítico Roberto Busa, criador de um índice lematizado eletrônico dos escritos de São Tomás de Aquino. Contudo, a noção de coleta de dados coincidiu com o surgimento do estruturalismo americano, na década de 50 e, conforme Berber Sardinha (2000a), as ideias de Chomsky transformaram os paradigmas da Linguística e reconduziram a atenção para as teorias racionalistas da linguagem.

À época, a principal crítica sobre a abordagem baseada em *corpora* residiu no fato de que o processamento manual poderia incorrer em erros ou ser inconsistente. Tendo isso em vista, a análise de *corpora* veio a se consolidar nos anos 60, quando centros de pesquisas universitários passaram a ser equipados com computadores de alto desenvolvimento, utilizados para processamento de dados em larga escala. As primeiras análises de concordância geradas por computador remontam a essa época e utilizaram cartões perfurados como tecnologia de armazenamento de informação.

No ano de 1964, foi lançado o *corpus* Brown, isto é, o *Brown University Standard Corpus of Present-Day American English*, que continha um milhão de

palavras e consistiu um trabalho pioneiro, dada a conjuntura histórica em que foi criado e, por isso, a importância de sempre relembrá-lo. Entretanto, foi entre as décadas de 80 e 90 que a LC se constituiu como é conhecida atualmente, em decorrência da revolução tecnológica, da popularização do uso de *hardware* e *software*, do maior acesso à internet, da facilidade de *download* e da transferência dos dados entre pesquisadores.

McCarthy e O'Keeffe (2010) sugerem que, sob o ponto de vista de alguns estudiosos, a LC contribui para o refinamento da descrição do léxico. Porém, ao longo dos anos, a LC passou a ser aplicada de maneira mais ampla, por diversas áreas do conhecimento, como estudos de tradução, ensino aprendizagem de línguas, linguística forense, entre outros. “O escopo das pesquisas em Linguística de Corpus vem se expandindo, muitas vezes se preocupando com o caráter social e cultural do uso da língua e fazendo ligações inter/transdisciplinares [...]” (Veiga, 2020, p. 89).

No cenário brasileiro, a Linguística de Corpus tem se consolidado como área de pesquisa promissora, cujo potencial ainda deve ser explorado plenamente, especialmente em centros de pesquisa especializados em Processamento de Linguagem Natural, Lexicografia e Linguística Computacional (Berber Sardinha, 2000). Observa-se também o crescente interesse na presença da LC no setor privado, impulsionado pelas demandas do mercado. (*ibidem*).

O Grupo de Estudos de Linguística de Corpus (GELC) da PUC-SP, sob a liderança do Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, tem se destacado na pesquisa em Linguística de Corpus no Brasil. Com atuação abrangente, o GELC desenvolve projetos em diversas áreas do conhecimento. Reconhecido desde 2008 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o GELC promove a troca de conhecimento e o desenvolvimento de novas pesquisas na área da Linguística de Corpus.

Fundamentada na concepção da linguagem como materialização das ideias/ideologias veiculadas na sociedade e, por isso, baseada na análise da língua em uso, a esta pesquisa interessou o que foi pontuado por Baker (2006), isto é, considerando a representatividade dos *corpora*, por meio da LC, ao analista é permitido reivindicar que os resultados de suas pesquisas são passíveis de generalizações. Melhor explicando, ao investigar padrões de variação, eventualmente a ausência deles em uma língua ou variedade linguística, é possível projetar o que foi apurado sobre uma população inteira.

Portanto, ao examinar o *corpus* selecionado para o trabalho, pretende-se depreender os discursos majoritariamente veiculados por meio da rede *Truth Social*, bem como avaliar se estes correspondem a alguma vertente específica do espectro político de direita. Para realizar essa articulação, algumas teorias da Análise do Discurso serão mobilizadas durante a análise dos resultados. Em razão do fato desta pesquisa não se debruçar sobre o arcabouço teórico da Análise do Discurso, mas apoiar-se nele na fase qualitativa, os conceitos serão trabalhados ao longo da própria análise.

2.2. O que é Corpus?

Segundo Esimaje e Hunston (2019), *corpus* (no plural, *corpora*) consiste em um conjunto de textos, escritos ou falados, produzidos naturalmente, armazenados em computador e utilizados para realizar análises linguísticas. Berber Sardinha (2000a, 2004) explica que, por textos produzidos naturalmente, entendem-se textos autênticos, aqueles que não foram elaborados com o propósito de ser objeto de pesquisa científica e linguística. De acordo com o teórico, a autenticidade do texto é o primeiro pré-requisito para a constituição de um *corpus*.

O segundo pré-requisito para a composição do *corpus* relaciona a autenticidade dos textos aos seus respectivos autores, isto é: naturais são aqueles textos produzidos por falantes da língua. O terceiro pré-requisito se concentra no conteúdo do *corpus*, que deve ser escolhido criteriosamente:

Os princípios das escolhas dos textos devem seguir, acima de tudo, as condições de naturalidade e autenticidade. Mas também devem obedecer a um conjunto de regras estabelecidas por seus criadores de modo que o *corpus* coletado corresponda às características desejadas (Berber Sardinha, 2004, p. 19);

[...] o conteúdo do *corpus* dependerá do objetivo do estudo. Uma vez decidido esse objetivo, é necessário encontrar textos que atendam ao que foi definido. Por exemplo, se o objetivo de um projeto é estudar artigos de investigação escritos sob o domínio da linguística aplicada, as revistas dedicadas à linguística aplicada serão a fonte mais fiéis de material (Esimaje e Houston, 2019, p. 13, tradução nossa)¹⁸.

¹⁸ [...] the content of the *corpus* will depend on the aim of study. Once the aim is decided, the texts have to be found. For example, if the aim of a project is to study research articles written in the field of applied linguistics, journals devoted to applied linguistics will be the most obvious source of material.

Por fim, o quarto pré-requisito diz respeito à função representativa do *corpus*. Tendo em vista que este equivalha a uma amostra de uma população¹⁹ cuja dimensão, em geral²⁰, é desconhecida, comprehende-se representatividade como a extensão, o tamanho do *corpus*. Berber Sardinha (2004) relembra que, para a Linguística de Corpus, a linguagem é um sistema probabilístico no qual algumas características são mais frequentes, enquanto outras menos:

A extensão do *corpus* comporta três dimensões. A primeira é o número de palavras, uma medida de representatividade do *corpus* no sentido de que quanto maior o número de palavras maior será a chance do *corpus* conter palavras de baixa frequência, que formam a maioria das palavras de uma língua. A segunda é o número de textos, que se aplica a corpora de textos específicos. [...] A terceira é o número de gêneros, registros ou tipos textuais. Essa dimensão se aplica a corpora variados, criados para representar uma língua como um todo (Berber Sardinha, 2004, p. 25)

Para Sinclair (1996), a representatividade do *corpus* deve observar a tecnologia da época em que ele foi elaborado e, desse modo, constitui-lo o mais abrangente dentro do que seria possível coletar. Por fim, segundo Biber (1993), a representatividade do *corpus* equivale à medida em que uma amostra, um conjunto de textos, abrange vasta gama de variação de uma população. O autor inclui traços como as condições de produção e as características linguísticas do texto.

2.2.1. Tipologia de *corpus*

Considerando que o *corpus*, a depender do estudo, possa atender a propósitos diferentes, para defini-lo são empregadas algumas categorias:

¹⁹ Assim como no conceito demográfico, “população” comprehende um conjunto, porém, neste caso, esse conjunto representa os registros que se pretende estudar. Quanto à amostra, é um fragmento, uma parcela de textos selecionadas a partir da população.

²⁰ Não é possível contemplar a linguagem como um todo, pois se trata de uma população cuja dimensão não se conhece. Contudo, a depender do objetivo da pesquisa, é possível analisar a comunidade por inteiro. Por exemplo, em sua tese de doutorado, Carlos Henrique Kauffmann (2020) se propôs a mobilizar os conceitos da Análise Multidimensional e Canônica sobre os textos do escritor brasileiro Machado de Assis, falecido em 1908. Portanto, o *corpus* era finito e conhecido.

Quadro 1: Tipologia de Corpus

Modo	Falado	Composto por porções de falas transcritas.
	Escrito	Composto por textos escritos, impressos ou não.
Tempo	Sincrônico	Compreende um período de tempo.
	Diacrônico	Compreende diversos períodos de tempo.
	Contemporâneo	Representante do período de tempo corrente.
	Histórico	Representa período de tempo passado.
Seleção	Amostragem	Do inglês, <i>sample corpora</i> , compõe-se por porções de textos, ou variedades textuais, e se organiza como uma amostra finita.
	Monitor	Opõe-se a corpora de amostragem.
	Dinâmico ou orgânico	Maneira de qualificar o <i>corpus monitor</i> , possibilita o aumento ou a diminuição dos <i>corpora</i> .
	Estático	Caracteriza o <i>corpus</i> de amostragem fixo em sua composição.
	Equilibrado (balanced)	<i>Corpus</i> cujos elementos estão distribuídos em quantidades semelhantes.
Conteúdo	Especializado	Composto por textos de registros específicos.
	Regional ou dialetal	Relaciona-se a variedades sociolinguísticas específicas.
	Multilíngue	Os <i>corpora</i> englobam textos de diferentes idiomas.
Autoria	Língua nativa	Os autores dos textos são falantes nativos.
	Aprendiz	Os autores dos textos não são falantes nativos.
Disposição interna	Paralelo	<i>Corpus</i> cujos textos são comparáveis, isto é, textos originais e respectivas traduções.
	Alinhado	As traduções se organizam abaixo das linhas originais.
Finalidade	De estudo	<i>Corpus</i> que se pretende descrever.
	De referência	Utilizado para fins de comparação com o <i>corpus</i> de estudo.
	De treinamento ou teste	<i>Corpus</i> construído para aplicações de ferramentas de análise, com o objetivo de aprimorá-las ou, eventualmente, desenvolvê-las.

Fonte: adaptado de Berber Sardinha (20049; Whiteman (2024).

As categorias acima são fundamentais para a delimitação dos parâmetros de construção de um *corpus* de estudo. Por exemplo, no caso desta pesquisa, o *corpus* é composto por textos escritos e temporalmente sincrônicos, pois se trata de uma coletânea de *posts* publicados entre os anos de 2022 e 2024. Além disso, os textos correspondem a um registro específico, de *posts* escritos em língua inglesa, por usuários de uma rede social determinada, sendo, portanto, um *corpus* especializado. Por fim, é um *corpus* de amostragem, que não será traduzido, ou seja, a análise se baseará nos textos escritos originalmente em inglês.

2.2.2 Design do corpus

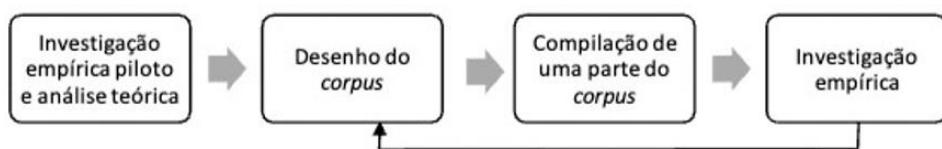
O *design do corpus* diz respeito à amostra de textos que será analisada, por isso a escolha dos textos deve ser sistemática e abrangente, visto que amostras representativas viabilizam a projeção/generalização dos resultados para uma população. Portanto, assim como as categorizações elencadas no item anterior, o número de textos a ser analisada também é central para a construção do *corpus*. Conforme Egbert (2019, p. 29, tradução nossa), “A não ser que um *corpus* (A) seja uma mostra representativa de um domínio em particular (X), não é possível generalizar os resultados do *corpus* A para o domínio X²¹”.

Em resumo, a representatividade é definida como a capacidade que a amostra analisada possui para contemplar a maior gama possível de variação de características e traços linguísticos da linguagem para que, assim, os resultados da análise possam ser projetados a uma população. Ademais, a construção do *corpus* deve estar alinhada à finalidade do estudo, ao objetivo de pesquisa, porque a delimitação do *corpus* não pode ser dissociada do *design do corpus*, sendo assim uma escolha metodológica.

2.2.3 Compilação do corpus

Segundo Biber (1993), a compilação de *corpus* é um processo cílico que envolve os objetivos de pesquisa e as características linguísticas que se pretende examinar. De acordo com o autor, faz-se necessária uma análise teórica para a identificação dos parâmetros que definem o *design do corpus*, isto é, a seleção dos textos coletados para o estudo:

Figura 1: Processo para compilação de *corpus*



Fonte: Adaptado de Biber (1993, p.256)

²¹ “Unless a given corpus (A) is a representative sample from a particular target domain (X) it is not possible to generalize findings from corpus A to population X”.

Conforme Biber (1993), para definir os critérios de seleção dos textos é necessário realizar uma análise preliminar antes de iniciar a coleta do corpus. Isso envolve a definição dos objetivos da pesquisa e das características linguísticas que se pretende analisar. Em seguida, conduz-se o *design do corpus*, que implica a escolha criteriosa dos textos que irão compor a amostra, determinando os parâmetros de inclusão e exclusão com base em aspectos linguísticos e contextuais.

Elaborando o *design*, procede-se a fase de compilação do *corpus*, ao longo da qual os textos são coletados e organizados. Neste momento, é fundamental garantir que a amostra seja representativa da totalidade dos textos relacionados ao tema estudado. Esse procedimento permite a realização de ajustes e refinamentos contínuos para assegurar a representatividade do *corpus*.

Em 2019, Egbert expande o modelo cíclico de construção de corpora proposto por Biber (1993) estruturando um novo processo em nove etapas sequenciais, quais sejam, estabelecer e projetar os objetivos e o design da pesquisa; definir o domínio-alvo (população); projetar o *corpus*; coletar a amostra; anotar o *corpus*; avaliar a representatividade do domínio-alvo; avaliar a representatividade linguística; repetir as etapas 3 a 5, se necessário; elaborar os relatórios.

Para Egbert (2019), a documentação rigorosa dos métodos e resultados permite que outros pesquisadores possam replicar os estudos, validar os achados e desenvolver novas pesquisas fundamentadas nos conhecimentos já existentes. A compilação do *corpus* deste assunto será melhor apresentada no capítulo de metodologia.

2.3 Análise Multidimensional

Anteriormente, de maneira geral, foi descrita a área de atuação da LC, abordagem linguística baseada em corpora eletrônico e empreendida por meio de ferramentas computacionais. No que diz respeito às metodologias mobilizadas pela LC, este trabalho se dedica à Análise Multidimensional (doravante AMD), originalmente denominada por Biber (1988) como Análise Multitraço e Multidimensional de Variação de Registro.

Segundo Berber Sardinha (2000b), Biber considerou que as análises de variação entre textos até então realizadas eram pouco abrangentes, tendo em vista que traços isolados, como as características linguísticas ou situacionais, não eram suficientes para uma descrição adequada da linguagem. Sendo assim, observou a

necessidade de criar a AMD, abordagem que oferece instrumentos para a identificação de padrões²² de coocorrência da língua em uso, combinando tanto as condições de produção da linguagem quanto os traços linguísticos²³ de um registro.

Essa abordagem foi denominada multidimensional porque se ocupa do estudo de dimensões de variação subjacentes ao *corpus*, ou seja, da variação de características linguísticas e não linguísticas implícitas em um conjunto de textos. Sob essa perspectiva, a AMD tem caráter comparativo e opera técnicas estatísticas multivariadas, essencialmente computacionais, apesar de não descartar análises qualitativas, pois a interpretação e a nomeação das dimensões implicam a interpretação qualitativa dos fatores resultantes da análise estatística.

Os conceitos de fator e dimensão são fundamentais para quem trabalha com a AMD. Fatores são os resultados extraídos de uma análise fatorial, procedimento que quantifica grupos de variáveis coocorrentes²⁴, de maneira significativa, sob o ponto de vista estatístico. Dimensão é o *status* assumido pelo fator logo que interpretado, seja sob o prisma da função comunicativa ou discursiva, conforme explicações subsequentes.

A AMD, desenvolvida por Biber na década de 80, tem por objetivo estudar os padrões de variação de registros orais e escritos com base em *corpora*. De acordo com o referido autor, os registros são comparados em termos de dimensões de variação linguística porque, sob a sua ótica, os parâmetros de análise representam mais uma graduação do propósito comunicacional, em vez de colocá-los em polos opostos (Biber, 1988). Por exemplo, para o linguista, a partir da AMD é possível observar a dimensão em que um tipo de registro seja mais ou menos formal, ao invés de se estabelecer como formal ou informal.

A abordagem identifica e quantifica as características linguísticas dos textos que compõem o *corpus*. Depois, a AMD possibilita a determinação dos padrões de coocorrência dessas características porque, para Biber (1988), é a consistência da

²² Por padrão entende-se a repetição observável de características linguísticas.

²³ “São elementos linguísticos penitentes à análise que se quantificam. Por exemplo, número de infinitivos, gerúndios e substantivos. Os traços a serem levados em conta em uma análise multidimensional são escolhidos mediante pesquisa na literatura disponível e devem representar um aspecto funcional no nível do texto” (Biber, 1988, p. 72); “os traços são chamados de ‘variáveis’ quando da feitura da análise fatorial” (Berber Sardinha, 2000b, p. 104).

²⁴ A análise fatorial se realiza com base no que existe no texto, não no que se infere sobre o texto. Em uma amostra rica de variedades, a análise fatorial reduz o número de variáveis com base em coocorrência, portanto, é ela quem demonstrará os conjuntos de características que coexistem, constituem o registro.

coocorrência de características que define uma dimensão linguística. A coexistência de múltiplas dimensões expressa o propósito comunicativo do texto, categorizado em registro. Na LC, a noção de registro é considerada uma variedade situacional, isto é, define-se pelas condições de produção mais do que pelas características linguísticas do texto, ainda que o registro se realize por meio dessas características.

Gray e Egbert (2020) apontam que textos produzidos sob as mesmas características situacionais normalmente exibem características linguísticas similares. “O termo registro refere-se, portanto, a variedades de texto que são definidas por suas características situacionais e que, por isso, partilham perfis linguísticos semelhantes²⁵” (Biber e Conrad, no prelo, *apud* Gray e Egbert, 2020, p.2, tradução nossa). Já Biber e Egbert (2020) perpassam algumas definições atribuídas ao registro e demonstram que, a depender da área de estudo, essas definições divergem em alguns aspectos, porém, no que diz respeito ao contexto de produção e às características linguísticas presentes em um texto, há consenso. Os autores concluem que o problema em torno dessa concepção é o modo como tentam conceituá-la.

Melhor explicando, para Biber e Egbert (2020), registro é um constructo cultural, não uma categoria científica porque, do ponto de vista científico, definições não comportam variações. Ao contrário, caso variações sejam encontradas, implicam a descoberta de uma nova categoria, espécie etc.

E, portanto, as categorias culturais podem ter - e geralmente têm - uma considerável variação entre os componentes/elementos individuais [...] podem ser descritas pelas suas características situacionais e linguísticas típicas. [...] os registos não têm definições em termos das suas características necessárias e imprescindíveis (Biber e Egbert, 2023, p. 16, tradução nossa)²⁶.

Justamente por isso, Biber e Egbert (2023) reconhecem a importância em seguir explorando o estudo de registro. Ainda que esse conceito eventualmente admita variações, o fato de envolver padrões do uso da língua torna o registro cultural e socialmente reconhecível. Nesse sentido, a plataforma de mídia social *Truth Social* pode ser considerada como um tipo de registro e insere-se na categoria de registros

²⁵ The term register, then, refers to text varieties that are defined by the situational characteristics of a text and which, as a result, typically share similar linguistic profiles.

²⁶ And therefore, cultural categories can – and usually do – have considerable variation among individual members [...] can be described for their typical situational and linguistics characteristics. [...] registers do not have definitions in terms of their necessary characteristics.

digitais, pertencendo ao universo da comunicação mediada por computador (CMC), cujo propósito central é a interação discursiva entre usuários alinhados ideologicamente.

A rede social se estrutura em torno de um discurso político altamente polarizado, funcionando como um espaço discursivo alternativo a redes como Twitter e Facebook, frequentemente descritas pelos usuários da *Truth Social* como hostis às suas crenças. O fator “polarização” define um conjunto de expectativas discursivas dentro da plataforma, estabelecendo um registro diferenciado, que compartilha características com fóruns de discussão políticos, mas com uma orientação específica voltada à amplificação de discursos da direita conservadora estadunidense.

Do ponto de vista linguístico, a *Truth Social* apresenta características que a aproximam de outros registros digitais politizados, como o uso frequente de estruturas sintáticas simplificadas, expressões marcadamente valorativas e a recorrência de *hashtags* e termos internos que sinalizam pertencimento ao grupo discursivo. Isso corresponde ao observado por Brindle (2016) em fóruns extremistas, como o *Stormfront*, em que o discurso se manifesta por meio de escolhas lexicais específicas que reforçam identidades coletivas e distinguem os membros da comunidade dos “Outros²⁷” ideológicos.

Além disso, como outras redes sociais, a *Truth Social* depende de *affordances* digitais²⁸ que influenciam o comportamento dos usuários. O compartilhamento massivo de postagens, o engajamento por meio de curtidas e comentários, além da centralidade de figuras políticas na plataforma reforçam um modelo de discurso que se alinha às dinâmicas populistas contemporâneas. Dessa forma, o registro da *Truth Social* pode ser caracterizado como um espaço de interação digital estruturado por valores políticos específicos, sustentado por padrões linguísticos e estratégias

²⁷ Na Análise do Discurso Francesa, o conceito de “Outro” discursivo se refere à alteridade constitutiva que estrutura a enunciação. Segundo Pêcheux (1988), o discurso não é autônomo, pois se define e se transforma em relação a Outros discursos que o precedem, contestam ou legitimam. Maingueneau (1997) amplia essa perspectiva ao destacar que todo enunciador projeta um coenunciador, ou seja, um destinatário ideal cujas reações são antecipadas no próprio discurso. Em *Gênese dos Discursos*, Maingueneau (2014) reforça que o discurso sempre se organiza em torno de uma alteridade constitutiva, na qual o outro pode ser um adversário, um aliado ou um público a ser convencido. Além disso, o autor argumenta que a identidade discursiva não é dada a priori, mas construída em relação a outros discursos, estabelecendo um jogo de vozes e posições enunciativas (Maingueneau, 2006).

²⁸ Características ou propriedades de uma interface digital que indicam as possibilidades de ação que ela oferece ao usuário, pistas visuais e funcionais que ajudam o usuário a entender como interagir com um sistema sem a necessidade de instruções explícitas.

discursivas que visam consolidar uma identidade política coesa dentro do ambiente da plataforma.

Esses padrões serão examinados minuciosamente no capítulo de análise de *corpus*. No que diz respeito ao padrão de variação da linguagem previsto pelo registro, para a AMD, é uma categoria fundante, da mesma maneira que a primazia do texto como unidade de análise, a existência de dimensões latentes, o foco comparativo da abordagem e o emprego de procedimentos estatísticos para identificação da variação linguística.

Em razão do primado dos textos como unidade de análise, conforme Veirano Pinto, Berber Sardinha e Delfino (*no prelo*), os componentes essenciais do *corpus* são os textos, por isso, paralelamente às suas respectivas categorizações em registros, períodos de produção, etc., o número de textos é um fator crucial para o *design do corpus*. Seguindo essa premissa, a AMD é uma abordagem texto-analítica. Também em virtude desse pressuposto, a AMD preserva a integridade do texto, ou seja, por si só, cada texto é uma unidade de análise completa.

Ademais, reconhecendo que as escolhas linguísticas estejam associadas às condições de produção, situacionais do texto, a AMD parte do princípio de que o texto seja um objeto heterogêneo e se baseie na descrição da variação da língua em uso. Novamente, retoma-se a importância do estudo do registro, que pode ser um preditor de variação linguística (Gray e Egbert, 2020, p.3). E, ao se propor a analisar os padrões de coocorrências de um *corpus*, a AMD tem caráter comparativo, pois justapõe seus objetos de análise. A perspectiva comparativa se deve à necessidade de um referencial. Além disso, ao estabelecer a comparação é possível trazer à tona o que é mais distintivo entre os registros.

Por fim, para identificar as dimensões de variação e padrões de coocorrência de características linguísticas subjacentes à linguagem, a AMD se fundamenta na análise fatorial multivariada. Essa análise fatorial se inicia com a seleção das variáveis que serão analisadas e dependem do propósito da pesquisa.

2.3.1 Análise Multidimensional Funcional

Conforme apontado anteriormente, a AMD tem por objetivo identificar padrões de variação em conjuntos de textos. Contudo, a depender da vertente da AMD, os elementos a serem analisados são distintos. Por exemplo, a AMD funcional observa os padrões de coocorrência de elementos lexicogramaticais subjacentes aos registros

de uma língua ou a uma variedade linguística. Segundo Biber (1988), a AMD se fundamenta em análises macroscópicas e microscópicas de variação textual.

A primeira consiste em identificar as dimensões de variação entre registros e especificar as relações globais estabelecidas entre elas, enquanto o intuito da análise microscópica é descrever as funções comunicativas das características linguísticas²⁹ em relação ao contexto situacional, às condições de produção do registro. Conforme Berber Sardinha (2000b), as análises macroscópicas são efetuadas por meio da computação dos fatores, enquanto as análises microscópicas se realizam pela interpretação dos fatores de modo funcional.

No que tange à seleção de características linguísticas que servem como base de análise, Biber (1988) opta por identificar aquelas associadas às funções comunicativas do texto e que, por isso, podem ser utilizadas em diferentes registros. Tais características se organizam em classes gramaticais, como advérbios de lugar e tempo, pronomes, forma nominal do verbo, etc. Para agrupar as características coocorrentes dos registros em dimensões, inicialmente a AMD envolve uma análise estatística conduzida por programas estatísticos, isto é, a análise fatorial.

A análise fatorial é o alicerce da AMD porque indica a frequência em que as características linguísticas coocorrem. Após a análise fatorial, computam-se os scores dos textos em cada dimensão, ou seja, “[...] somas relativas às quantidades das variáveis existentes em cada fator” (Berber Sardinha, 2010). Finalmente, neste caso, interpretam-se os conjuntos de variáveis de acordo com a sua respectiva função comunicativa. Como apontado por Kauffmann (2020), um escore negativo não quer dizer que as variáveis da dimensão não estejam presentes no texto, apenas indica que, no texto que possui escore negativo, as características linguísticas estudadas ocorrem com frequência inferior à média apurada no conjunto de textos.

Ao ser amplamente utilizada, a AMD desenvolvida por Biber expandiu sua aplicação, de modo que tem sido empregada para estudar registros de áreas diversas, incluindo diferentes idiomas, como a análise aplicada sobre o português brasileiro por Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014). Além disso, atualmente, há novas

²⁹ Há dois tipos de características analíticas: linguísticas e não linguísticas (também conhecidas por situacionais). As características linguísticas são traços que se escolheu quantificar. Por exemplo, a quantidade de substantivos, ou de marcadores discursivos, ou a densidade lexical (BERBER SARDINHA, 2004, p. 303). A coocorrência de características gramaticais no texto decorre do fato dos textos terem função em comum. As características combinam-se com outra (s) para a realização dessa função.

abordagens que exploram outras categorias linguísticas, como o léxico e a semântica. A Análise Multidimensional Lexical é uma vertente da AMD que estuda os discursos subjacentes aos textos por meio dos lemas neles presentes.

2.3.2 Análise Multidimensional Lexical

Fundamentados na Análise Multidimensional proposta por Biber (1988), de maneira independente, Berber Sardinha (2014, 2016, 2017, 2019, 2020) e Fitzsimmons-Doolan (2014) idealizaram a AMD Lexical, isto é, uma extensão da AMD Funcional que busca identificar constructos subjacentes, mais especificamente as dimensões discursivas que permeiam um *corpus* de estudo. Com base nos lemas abarcados pelo *corpus*, os autores oferecerem uma ferramenta para análise de ideologias e discursos, proporcionando uma visão mais apurada da associação de padrões lexicais a discursos específicos.

Do mesmo modo que a AMD Funcional, a AMD Lexical é uma abordagem texto-linguística, ou seja, coloca o texto como peça central da análise. No entanto, as variáveis examinadas pela segunda abordagem são de natureza essencialmente lexical. De acordo com Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025), as variáveis consistem em lemas, isto é, na forma canônica de palavras individuais; colocações, ou seja, pares de palavras que coocorrem com frequência; bigramas, sequências de duas palavras que ocorrem juntas em um texto; *n-gramas*, sequências de palavras que coocorrem; colocados modificadores; palavras-chave.

A AMD Lexical parte da premissa de que o léxico não apenas reflete variação funcional, mas também opera como marcador de alinhamentos ideológicos e formações discursivas (Berber Sardinha & Fitzsimmons-Doolan, 2025). Essa perspectiva está ancorada na ideia de que padrões de coocorrência lexical indicam associações implícitas, *em conformidade* às noções de lexical priming (Hoey, 2005), semântica de coocorrência (Partington, 2004) e macroestruturas lexicais (Phillips, 1985). Dessa forma, a AMD Lexical oferece uma abordagem robusta para o estudo de discursos e ideologias, ao invés de apenas variação funcional entre registros.

Ainda conforme Berber Sardinha & Fitzsimmons-Doolan (2025), a escolha das variáveis a serem analisadas é crucial para o tipo de análise que se pretende e os resultados que poderão ser obtidos. Faz-se importante destacar que, para a identificação das dimensões discursivas, a AMD Lexical considera como variáveis as palavras de conteúdo, ou seja, diferentemente da AMD Funcional, que mobiliza 16

categorias gramaticais essenciais, as unidades de análise da AMD Lexical variam conforme o *corpus* de estudo e não se limitam às categorias atribuídas pelos etiquetadores.

Na AMD Lexical, a etiquetagem do *corpus* seleciona substantivos, adjetivos, advérbios e verbos, além disso, na fase qualitativa da AMD Lexical são interpretadas as funções lexicais em vez de observar as funções comunicacionais das características linguísticas. Para a AMD Lexical, analisar as funções lexicais significa investigar o papel que as palavras desempenham em um texto, considerando seus significados, associações e o contexto discursivo em que estão inseridas (Veiga, 2020; Whiteman, 2024).

No quadro abaixo, resumem-se algumas particularidades estabelecidas entre as Análises Multidimensional Funcional e Lexical:

Quadro 2: Tipos de Análise Multidimensional

Tipo de AMD	Funcional	Lexical
Unidade observacional	Textos	
Variáveis	Categorias léxico-gramaticais	Lemas/colocações/bigramas/n-grama/colocados modificadores/palavras-chave
Objetivo	Identificar parâmetros subjacentes de dimensões linguísticas	
Análise estatística	Fatorial	
Interpretação	Dimensões funcionais comunicativas	Dimensões lexicais/discursivas

Fonte: adaptado de Kauffmann (2020).

A novidade anunciada pela AMD Lexical consiste no fato de que essa abordagem revela informações que podem escapar a uma análise de características gramaticais em si, por exemplo, a associação de um marcador discursivo a uma ideologia não se manifesta claramente na análise sintática, estrutural de um texto. Para Berber Sardinha (2020), as dimensões discursivas resultantes da análise de itens lexicais, que coocorrem de modo similar em um conjunto de textos, em determinados contextos históricos e sociais, são capazes de refletir e descrever discursos veiculados dentro da sociedade.

Portanto, ainda que os princípios que conduzem a AMD Funcional sejam os mesmos que norteiam a AMD Lexical, as abordagens diferenciam-se pelas variáveis analisadas e pelas possibilidades interpretativas oferecidas pelos resultados. Orientada por dados, pois é uma abordagem *bottom-up*, a AMD Lexical permite que

as dimensões emergem dos textos, capturando os principais parâmetros lexicais subjacentes à variação textual. Essas dimensões apontam para a relação que o léxico mantém com os discursos. Apesar da abordagem envolver uma grande e diversa gama de características linguísticas, o objetivo final da análise é a identificação do menor número, do número mais apurado possível de dimensões. Para isso, recorre-se à análise fatorial, método estatístico essencial para a realização da AMD.

Conforme Kauffman (2020), a análise fatorial é um procedimento utilizado para reduzir um grande conjunto inicial de variáveis linguísticas para um conjunto menor de fatores correlacionados. No que diz respeito aos fatores, eles representam padrões latentes nos dados, interpretados como parâmetros subjacentes de variação linguística (Delfino, 2022, p. 44). Para a efetiva aplicação da análise fatorial na AMD, antes são necessárias a normalização das frequências das variáveis e a identificação de traços linguísticos que coocorrem regularmente nos textos analisados. Nesta pesquisa, a análise fatorial foi realizada por meio do *SAS OnDemand for Academics*³⁰, baseada em *script* desenvolvido especificamente para esse fim.

No que tangem as etapas da análise fatorial, em geral, aplicam-se os testes de esfericidade de Bartlett e de adequação amostral de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), pois ambos têm por objetivo verificar se as correlações entre as variáveis são adequadas para o modelo. As variáveis com comunalidade inferior a 0,3 são descartadas, garantindo que apenas aquelas com impacto significativo na estrutura dos fatores sejam incluídas. A análise também leva em consideração a significância estatística das correlações, expressa pelo valor de probabilidade (p).

Após a extração inicial dos fatores, realiza-se uma análise fatorial não rotacionada para determinar a quantidade de fatores a serem retidos. Esse processo gera um *scree plot* (diagrama de sedimentação apresentado no capítulo de metodologia), que representa os autovalores em ordem decrescente. A escolha do número de fatores baseia-se na identificação do ponto de inflexão (“cotovelo”) do gráfico, em que a taxa de redução dos autovalores se estabiliza.

No caso deste estudo, foram selecionados três fatores, pois, após esse ponto, a variação adicional explicada por cada fator tornou-se insignificante. A etapa seguinte envolve a rotação dos fatores para facilitar as respectivas interpretações. Seguindo os apontamentos de Biber (1988), utiliza-se a rotação oblíqua Promax, que permite

³⁰ Software para análise de dados e estatísticas disponível no endereço eletrônico: <https://welcome.oda.sas.com/> Acesso em 20 dez. 2024.

correlações entre fatores e reflete a natureza interdependente das variáveis linguísticas. O objetivo da rotação é tornar a estrutura dos fatores mais clara, garantindo que cada fator seja constituído por um conjunto reduzido de variáveis correlacionadas entre si e representativas de um construto subjacente.

Rotacionados os fatores, devem ser definidos critérios para a seleção das variáveis mais salientes. Apenas variáveis com cargas fatoriais³¹ iguais ou superiores a $\pm 0,30$ são mantidas (Biber, 1988, p. 87). Por vezes, é possível que uma variável carregue em mais de um fator. Quando isso ocorre, considera-se apenas a associação em que apresenta maior peso absoluto.

A interpretação dos fatores realiza-se com base nos escores das variáveis associadas a cada fator. O intuito dessa etapa é atribuir um significado linguístico coerente a cada dimensão identificada. Na AMD funcional, cada dimensão reflete uma função comunicativa predominante nos textos analisados, enquanto na AMD lexical, as dimensões capturam discursos subjacentes a grupos de palavras ou lemas. Identificados os fatores, são denominados conforme os agrupamentos de variáveis neles contidos, seguindo o procedimento padrão em estudos de AMD (Biber, 1988; Berber Sardinha, Kauffmann & Acunzo, 2014a). A nomeação é um passo essencial, pois permite que os fatores sejam interpretados como dimensões significativas para a análise do corpus estudado.

Em suma, ao reduzir um amplo conjunto de variáveis linguísticas a um número menor de fatores interpretáveis, a análise fatorial viabiliza a identificação de padrões latentes de variação textual. O processo de seleção, extração e rotação dos fatores deve seguir critérios estatísticos rigorosos para garantir que os resultados sejam confiáveis e replicáveis. Dessa forma, na AMD, a análise se configura como instrumento robusto para investigações linguísticas baseadas em corpus, permitindo que padrões de coocorrência sejam identificados e interpretados de maneira sistemática.

Aplicando a AMD Lexical, Brogini (2023), por exemplo, examinou os discursos associados à sustentabilidade, a fim de compreender como o termo é utilizado atualmente no Twitter, em português brasileiro. Como resultado, foram identificadas oito dimensões lexicais, cada uma compreendendo diferentes discursos: cultura

³¹ A carga fatorial o ponto que se pode generalizar um fator para uma determinada característica linguística, ou até que ponto uma determinada característica é representativa da dimensão subjacente a um fator (Biber, 1988, p. 85, tradução nossa).

corporativa versus recurso escasso/insustentável; esfera de poder político versus modelo de negócio; critério de metas corporativas versus tema da educação; matriz energética limpa versus instrumento de marketing; tópico de conhecimento versus crédito tangível; desenvolvimento local versus desenvolvimento global; proteção ambiental versus oportunidade empresarial inovadora; e agronegócio versus filosofia de vida.

Já para Whiteman (2024), ao investigar o universo discursivo do movimento antivacina brasileiro na plataforma Twitter, a AMD Lexical viabilizou a identificação de três dimensões principais, com polos positivos e negativos, quais sejam, alerta sobre riscos cardíacos, males súbitos e falecimentos após doses de reforço, especialmente entre jovens e crianças, considerando a vacina como experimental versus questionamento e resistência à imposição de medidas e decretos compulsórios de combate ao avanço da Covid-19; alegações sobre a origem do vírus em laboratório chinês e interesses de políticos e governos ligados a grandes grupos farmacêuticos versus evidências de estudos pseudocientíficos publicados sobre os efeitos adversos das vacinas; e defesa do tratamento precoce frente à letalidade do vírus e à falta de estudos sobre a eficácia e a segurança em longo prazo da vacina emergencial versus relatos sobre amigos e terceiros que sofreram com efeitos colaterais graves – dores de cabeça, paralisia, problemas no rim, nas pernas e nos pés – e até fatais após a vacinação

De acordo com Berber Sardinha (2016, 2017, 2020, 2021), o passo a passo para a realização da AMD Lexical envolve:

1. Identificação e contagem das palavras;
2. Normalização das frequências das variáveis lexicais;
3. Extração fatorial inicial não rotacionada baseada nas frequências normalizadas para identificar os fatores a serem utilizados;
4. Avaliação de *scree plot*: definição do número de fatores para análise por meio de um gráfico de análise de sedimentação;
5. Eliminação das variáveis lexicais com comunidades menores que 0,15 (Biber, 2006, p. 183);
6. Extração fatorial final rotacionada contendo o número de fatores estabelecidos para análise;

7. Cálculo da quantidade de variação compartilhada pelos fatores extraídos;
8. Checagem da variância dos fatores;
9. Cálculo dos escores de fator de cada texto;
10. Interpretação dos fatores em termos de seus discursos subjacentes por meio da observação dos textos, registros e variáveis

A AMD Lexical desempenha um papel fundamental na identificação das dimensões discursivas subjacentes ao *corpus* compilado para este estudo, possibilitando a análise dos posts veiculados por meio da rede social *Truth Social*.

2.3.3 *Truth Social* como registro

No subitem anterior, foi apresentada a noção de registro. Agora, esse conceito será mobilizado sobre o *corpus* deste trabalho, qual seja, a rede social *Truth Social*. Ao observar as dinâmicas envolvendo redes sociais, é possível perceber a existência de características próprias desse registro, que exercem influência significativa sobre a linguagem e discursos por meio dele veiculados. De acordo com Maingueneau (2015), desde a origem da Análise do Discurso, avalia-se o mundo sob a ótica do oral/escrito. Para o linguista, a textualidade navegante da *Web* implica novas textualidades, como as postagens, que tendem a se libertar das coerções usuais da organização textual:

Não se trata, como numa conversação ordinária, de intervenções de diversos interlocutores que, combinadas, vão formar uma totalidade composicional mais vasta. Podem reduzir-se a um sinal de pontuação, um *emoticon*, uma palavra, um grupo de palavras, uma ou várias frases...Estamos longe da correspondência epistolar, que dificilmente pode dispersar os textos [...] (Maingueneau, 2015, p. 171);

Os textos digitais apresentam marcas específicas em seus modos de produção que não se deixam observar no exterior, mas que exigem um conhecimento dos dispositivos de escrita e das culturas digitais, bem como das competências nos usos e práticas escriturais: os *corpus* digitais não são uma espécie de *corpus* entre outros, mas terrenos que exigem a presença do pesquisador como usuário [...] As formas de escrita digital são marcadas por restrições técnicas [...] e que têm propriedades discursivo-comunicacionais próprias (Paveau, 2021, p. 179 e 180).

Nesse sentido, as postagens – *Truth*³² – elaboradas pelos usuários da *Truth Social* revelam um conjunto de características que definem a plataforma como um registro específico quando colocada em relação com outras formas de expressão. Cada elemento de uma postagem sugere escolhas feitas pelo usuário com base no que é permitido pela rede social. De modo diferente do X, por exemplo, a *Truth Social* tem um limite de mil caracteres. Além disso, o usuário pode incluir quatro fotos ou um vídeo por postagem. A rede social em questão possui um glossário de terminologias, a fim de auxiliar o usuário no manejo das postagens e ajudá-lo na navegação. Para esta pesquisa, serão analisados os recursos utilizados pelos usuários dos perfis mais pontuados nos exemplos resultantes da análise fatorial.

O primeiro desses recursos é a *hashtag* que, em geral, exerce grande influência nas redes sociais. Adicionar hashtags implica incluir uma palavra ou frase precedida pelo símbolo # em uma postagem. Conforme Paveau (2021), o símbolo #, em si, não é nativo da internet, mas a *hashtag*, fenômeno acompanhado por esse símbolo, é originário das redes. Em estudo de caso que analisa discursos sobre mudanças climáticas na plataforma de mídia social conservadora GETTR, Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025) observaram que as *hashtags* funcionam como "slogans" digitais ou "gritos de guerra" que permitem que as mensagens alcancem um grande número de usuários com interesses semelhantes, fomentando um senso de comunidade e solidariedade em torno de uma ideologia específica.

Segundo Paveau (2021, p. 229-238), utilizado nas redes sociais, o recurso da *hashtag* implica algumas funções, quais sejam:

- marcação e rastreabilidade – o uso de *hashtags* possibilita recuperar postagens anteriores sobre o mesmo assunto/tema, tornando o discurso rastreável. Ademais, fornece material para a formulação de dados estatísticos e *trending topics* em plataformas de rede social;

³² Na rede social *Truth Social*, a postagem é chama de *Truth*; ReTruth é uma republicação de uma *Truth*. Os usuários podem fazer *ReTruth* de suas próprias postagens, assim como das de outros perfis. Quando um usuário faz *ReTruth* de uma *Truth*, a postagem republicada é compartilhada com os seguidores desse usuário e será marcada no feed como uma "ReTruth". Disponível em <https://help.truthsocial.com/truth-social-common-terminology/#:~:text=A%20ReTruth%20is%20a%20re, and%20tap%20the%20ReTruth%20icon>. Acesso em 26 fev. 2025.

- afiliação difusa – permite trocas e aderência aos discursos. “Essa afiliação se manifesta por certo número de práticas [...] os tuiteiros inventaram, por exemplo, ritos semanais [...] recomendações para seguir contas (p.230);
- emoção e modalização – atua como informação complementar, representa emoções ou modaliza enunciações. Por exemplo, #ironia e #sarcasmo são *hashtags* modalizadoras porque oferecem instrução interpretativa;
- polêmicas e batalhas de *hashtags* – essa função indica um gênero de discurso nativo do *Twitter* e da web participativa. Em geral, possibilita uma interação beligerante. Segundo Paveau (2021), a partir do lançamento de uma *hashtag*, existem maneiras de iniciar uma “batalha” com o lançamento de uma *contra-hashtag*, ou a apropriação da primeira por um outro grupo que ressignificará a *hashtag*;
- argumentação – a depender de seu uso, a *hashtag* pode agir como argumento em discursos digitais militantes, desempenhar papel na produção de sentido discursivo das unidades linguísticas;
- genealogia de um *slogan* - sintetizam mensagens impactantes, de fácil memorização e grande alcance, ajudam a mobilizar, engajar e comunicar os objetivos ou ideais de um movimento. No ambiente digital, especialmente em redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook, as *hashtags* desempenham um papel semelhante ao dos slogans em campanhas tradicionais, mas com algumas características únicas relacionadas à sua funcionalidade e ao impacto no espaço online, por exemplo unificação e identidade coletiva, visibilidade e organização de conteúdo, polivalência e ressignificação, engajamento e interação.

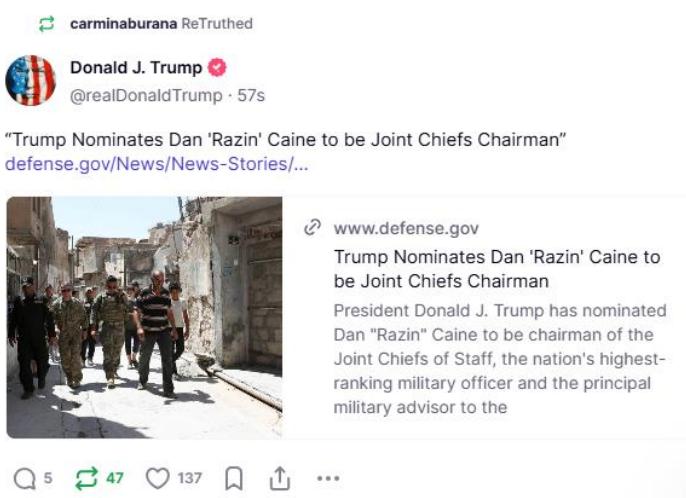
Segundo o glossário da *Truth Social*, as *hashtags* agem como marcadores que direcionam o usuário para discussões, tópicos e comunidades relevantes, permitindo que esses usuários destaquem, explorem e participem de conversas. Além disso, elas

oferecem um meio eficaz para promover campanhas ou eventos, possibilitando a criação de *hashtags* personalizadas.

Na *Truth Social*, o *user name* é acompanhado pelo símbolo @. No entanto, como em outras redes sociais, o @ também tem a função de mencionar outro usuário em uma postagem ou comentário. Com menor incidência do que o recurso à *hashtag*, é uma ferramenta que amplia o alcance da postagem, viabilizando interação com outros perfis. Além disso, o @ pode ser usado para responder alguém, garantindo que a pessoa mencionada veja a resposta e possa interagir.

Em paralelo ao que se sabe sobre o Retweet, o *ReTruth* implica o encaminhamento de uma postagem por meio do perfil do usuário. Por vezes, o *ReTruth* é acompanhado de um comentário relacionado à postagem compartilhada. Esse recurso expande o alcance de uma postagem, principalmente no caso do *corpus* desta pesquisa, pois foram selecionados usuários cujas contas possuem milhares de seguidores. O *ReTruth* é sinalizado conforme a figura a seguir:

Figura 2: @carminaburana ReTruthed



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Um recurso bastante frequente na *Truth Social* é o uso de *emojis* na descrição dos perfis e nas postagens, conforme figuras abaixo:

Figura 3: Perfil de usuário da *Truth Social*



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Figura 4: Postagem comparando Juan Merchan a Hitler



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Os emojis desempenham um papel significativo na comunicação digital, não se limitando a elementos decorativos, são essenciais na construção do sentido nas interações online. Uma das principais funções dos emojis é a expressão de reações e sentimentos, uma vez que permitem que os usuários manifestem suas emoções de maneira rápida e visualmente expressiva, complementando ou substituindo palavras em conversas digitais. Conforme Gaviolli (2016), emojis são códigos visuais que dominaram as plataformas digitais para descomplicar a comunicação digital, produzir

sentido e manifestar emoção durante as conversas. Além disso, Oliveira e Bessa (2023) observam que esses signos permitem que os usuários expressem suas reações ao conteúdo de uma postagem, revelando seus respectivos posicionamentos.

Dessa maneira, os emojis atuam como signos ideológicos. Em contextos digitais, permitem a transmissão de significados de forma econômica, condensando valores e percepções compartilhadas por determinados grupos sociais. Oliveira e Bessa (2023) analisaram o uso do emoji de riso em postagens no Facebook sobre pobreza e precarização do trabalho, identificando que sua utilização serviu como elemento para a identificação de sujeitos que compartilham valores ideológicos do movimento político-social denominado “bolsonarismo”.

Os emojis possuem dimensão sociocultural, expressando a consciência social de um grupo em um dado momento histórico. A significação dos emojis está intrinsecamente ligada à vida cultural de uma comunidade, refletindo suas dinâmicas sociais, políticas e simbólicas. As mesmas autoras indicam ainda que a verbo-visualidade dos emojis está diretamente conectada ao contexto sociocultural em que são utilizados, funcionando como um reflexo das experiências e valores coletivos de uma sociedade.

Segundo Paveau (2021), outro aspecto de destaque na dinâmica das redes sociais, incluindo a *Truth Social*, é o pseudoanonimato, pois, para a autora,

Na internet, a prática do pseudônimo (*pseudo*, no uso comum) é constitutiva de uma cultura do anonimato contemporâneo [...] O anonimato (o fato de não revelar o nome) não existe como tal na internet, já que toda conexão requer uma identificação; o pseudônimo, como endereço de IP, ou o nome oficial, constitui, consequentemente, um identificador possível. E, contudo, possível na dark web, a partir de sistemas de criptografia; mas na web de superfície, onde navega a maioria dos internautas, o anonimato *strictu sensu* não existe (Paveau, 2021, p. 295).

Resumindo, o anonimato nas redes consiste na possibilidade de ocultar sua identidade oficial, porém, não implica a utilização de dispositivos sem qualquer identificação. Além disso, conforme observado por Paveau (2021), existem restrições técnicas, impostas pelas redes sociais, para a escolha dos pseudônimos, isto é, em uma mesma rede social, dois pseudônimos não podem ser graficamente idênticos.

Figura 5: O uso do pseudônimo "patriot"

The screenshot shows the Truth Social interface. On the left, a sidebar menu includes Home, Discover, Alerts, Live TV, Messages, Groups, Feeds, Bookmarks, Profile, and Settings. A pink 'Compose' button is at the bottom. The main area has a search bar with 'patriot'. Below it, tabs for Profiles, Truths, Groups, and Topics are visible. The 'Profiles' tab is selected, showing a list of users with their names, user names, and profile icons. Some users have a red verification checkmark. To the right of the user list are 'Live' video thumbnails, 'Topics' (including #Truth, #MAGA, #Trump), and 'Suggested Groups' (such as Make America Great Again, Patriot Made, and Anything but Politics). At the bottom right are 'Messages', 'Blocks', 'Mutes', and 'Help' links.

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Conforme a figura acima, o primeiro *user name* da lista é *patriot* que, assim como *patriot1972*, inscreveu-se na rede social em fevereiro de 2022. No entanto, consoante ao citado acima, provavelmente o segundo usuário se registrou na *Truth Social* em momento posterior, pois, em geral, quando é escolhido um *user name* já existente na rede, a própria plataforma sugere opções, incluindo o pseudônimo selecionado adicionado de caracteres ou números.

Por fim, a *Truth Social* permite a criação de grupos. Como descrito pela própria plataforma, trata-se de uma comunidade dentro da *Truth Social*. Os grupos conectam usuários que compartilham interesses. Ao criar um grupo, é opcional torná-lo público ou privado e definir tópicos para ajudar outras pessoas a descobri-lo facilmente. Qualquer usuário pode encontrar e ingressar em um grupo público, e as *Truths* postadas em um grupo público aparecerão nos feeds iniciais de seus membros. Embora qualquer usuário possa descobrir um grupo privado, é necessário obter aprovação do administrador do grupo para ingressar. As *Truths* postadas em um grupo privado aparecerão nos feeds iniciais de seus membros, mas não serão compartilhadas com quem não é membro.

2.4. Análise do Discurso

Conforme apontado por Delfino (2022), ainda que, fundamentalmente, a AMD seja uma abordagem quantitativa, não prescinde da análise qualitativa para nomear as dimensões, pois carece de interpretação qualitativa dos fatores que, ao serem

interpretados, recebem o nome de dimensão. Tendo isso em vista, para realizar a análise qualitativa, a fim de identificar as dimensões discursivas subjacentes ao *corpus*, este estudo se ampara em algumas noções formuladas no campo da Análise do Discurso.

Henry (1990) sugere que, ao tentar provocar uma ruptura no campo ideológico das Ciências Sociais, Pêcheux escolheu analisar o discurso por considerá-lo fundamental à prática política e às ideologias. A Análise do Discurso (doravante AD) de vertente francesa constitui um campo teórico-metodológico que compreende o discurso como uma prática social situada historicamente e atravessada por relações de poder e ideologias. Influenciado por Althusser e Lacan, Pêcheux (1969) desenvolveu uma abordagem específica da Análise do Discurso que se baseia na noção de formação discursiva, vinculando esse conceito à ideologia e à constituição do sujeito porque, para o autor, a linguagem não é um sistema neutro de comunicação, mas um espaço em que a ideologia se materializa e estrutura as condições de produção discursiva.

Assim, a formação discursiva determina não apenas o que pode ser dito, mas também as posições ideológicas dos sujeitos discursivos, interpelados para ocuparem lugares específicos. Para Pêcheux (1969), o discurso não é transparente, da mesma maneira que os discursos não são autônomos, pois retomam, respondem e/ou reformulam enunciados anteriores. O autor avalia o funcionamento dos mecanismos de paráfrase e heterogeneidade discursiva, mostrando como os indivíduos são assujeitados pela ideologia ao mesmo tempo em que reproduzem discursos que a reforçam. Isso significa que não se trata simplesmente de um conjunto de frases ou palavras, mas um espaço em que a linguagem e a ideologia se intersectam, influenciando a posição do sujeito.

No que tange à perspectiva foucaultiana, a noção de formação discursiva refere-se ao conjunto de relações que organizam e estruturam os discursos dentro de um determinado regime de saber. Em oposição à ideia de que discursos se individualizam por temas, Foucault (2008) sugere que o discurso seja analisado a partir da dispersão dos enunciados, identificando suas correlações e regularidades enunciativas. Assim, uma formação discursiva não é um agrupamento estático de elementos, mas um sistema de regras e condições de produção que possibilitam a emergência e a transformação de discursos.

Nesse caso, as regras da formação discursiva determinam quais enunciados podem ser produzidos e reconhecidos dentro de um campo discursivo³³ específico. Outro aspecto fundamental da teoria foucaultiana é a relação das formações discursivas com práticas não discursivas. Foucault (2008) argumenta que os discursos não existem isoladamente, mas estão vinculados a processos institucionais, econômicos, sociais e políticos que influenciam sua constituição. A arqueologia dos discursos, portanto, busca identificar os mecanismos que sustentam a produção do saber e os momentos em que um discurso alcança legitimidade. Dessa forma, a análise arqueológica não se restringe à descrição dos discursos, mas investiga suas articulações com regimes de verdade e formas de poder.

A perspectiva foucaultiana contribui significativamente para a AD ao introduzir as noções de ordem do discurso e arquivo discursivo. Em "A Ordem do Discurso", Foucault (2014), argumenta que o discurso está sujeito a mecanismos de controle, como a exclusão, a interdição e a regulação, que determinam quais discursos são aceitos e quais são marginalizados. Assim, a análise discursiva deve considerar as regras históricas que regem a emergência dos discursos, bem como as posições de sujeito que eles instauram.

Maingueneau (1997) observa a existência de duas vertentes da discursividade. A primeira referente às condições de produção, relacionada ao contexto social que envolve um *corpus*. A segunda abarca as comunidades que a enunciação de uma formação discursiva pressupõe.

Dito de outra forma, é preciso articular as coerções que possibilitam a formação discursiva com as que possibilitam o grupo, já que estas duas instâncias são conduzidas pela mesma lógica. Não se dirá, pois, que o grupo gera um discurso exterior, mas que a *instituição social discursiva possui, de alguma forma, duas faces*, uma que diz respeito ao social e outra à linguagem (Maingueneau, 1997, p. 55, grifo do autor).

Ademais, Maingueneau (1997) integra a prática discursiva à ideia foucaultiana de formação discursiva. Para o autor, a primeira designa a reversibilidade entre a face social e a textual do discurso. Nesse sentido, emprega o termo comunidade discursiva para representar o grupo ou a organização de grupos no interior dos quais são produzidos enunciados. A noção de comunidade discursiva engloba a organização

³³ Segundo Maingueneau (2008), por campos discursivos é preciso compreender um conjunto de formações discursivas que se delimitam reciprocamente num processo de aliança, concorrência, confronto aberto, aparente neutralidade, etc.

material, bem como o modo de vida dos grupos e visa, principalmente, os grupos que existem na e por meio da enunciação, na gestão de textos.

Tendo em vista que o *corpus* desta pesquisa consiste em postagens realizadas em uma rede social específica, os conceitos de formação e comunidade discursiva servirão como base para a análise qualitativa e auxiliarão na nomeação das dimensões.

3. METODOLOGIA

Este capítulo foi estruturado em duas seções: a primeira delas dedica-se à descrição dos procedimentos adotados para a coleta dos dados linguísticos que compõem o *corpus*. A segunda seção descreve os procedimentos de análise do *corpus*, a aplicabilidade da AMD Lexical de Berber Sardinha (2016, 2017, 2020, 2021), abordagem metodológica utilizada para a investigação dos discursos subjacentes aos posts publicados na rede *Truth Social*.

3.1. Coleta e pré-processamento do *corpus*

Conforme mencionado no capítulo de fundamentação teórica, para Biber (1993), o desenho e a coleta do *corpus* devem ser planejados a fim de garantir a representatividade de uma população. No que tange a representatividade de um *corpus*, segundo Berber Sardinha (2004), há a necessidade de considerar o que esse *corpus* representa, para quem ele é representativo e a função da construção desse *corpus* (para quê).

De acordo com Egbert, Biber e Gray (2022), para a LC, a representatividade do *corpus* apresenta muitas facetas, refletindo diferentes perspectivas e critérios para garantir que este seja um retrato adequado do fenômeno linguístico que se pretende estudar.

Os autores destacam que, embora muitos linguistas de *corpus* assumam que a representatividade tem uma definição estatística precisa, a realidade é que o termo não possui uma interpretação padronizada, sendo mais uma questão de julgamento subjetivo. [...] Além disso, a ausência de forças seletivas e o uso de amostragem aleatória são também métodos para evitar viés e alcançar a representatividade (Milanez, 2025, p. 62 e 63).

Pode-se considerar que o tamanho do *corpus*, contabilizado o número de palavras, seja um fator significativo para sua representatividade, mas não determinante porque, se não contempla a variação linguística de um registro, não viabiliza a projeção do estudo para a população em foco.

Em se tratando de para quem um *corpus* é representativo, Berber Sardinha (2004) sugere que caiba aos usuários do *corpus* atribuírem a ele o encargo de ser representativo de determinada variedade. Por fim, sobre a finalidade de sua construção, é necessário observar a sua aplicação, ou seja, para qual(is) tipo(s) de

análise ele será utilizado, visto que a maneira pela qual o *corpus* será utilizado influencia as decisões de compilação.

Para a AMD Lexical, como é o caso desta análise, que se baseia na frequência, na coocorrência de palavras, é interessante que o *corpus* contenha grande quantidade de palavras, visto que uma amostra maior proporciona dados mais robustos e estatisticamente significativos para identificar padrões lexicais e associações entre palavras.

O *corpus* deste estudo é formado por postagens escritas em inglês, e não traduzidas, realizadas na rede social *Truth Social* entre 2022 e 2024. Para empreender a coleta dessas postagens, o primeiro passo envolveu a seleção de *seed words*, que, para a Linguística de Corpus, são termos que orientam uma análise, especialmente em estudos que investigam temas ou fenômenos discursivos específicos e funcionam como ponto de partida para explorar padrões linguísticos em *corpora*.

Seed words são escolhidas por sua relação com o tema de interesse. Sob a ótica da Análise do Discurso, a seleção se dá por meio da interincompreensão generalizada, ou seja, do simulacro construído em torno dos grupos que se pretende estudar. Nesse sentido, a Análise Multidimensional Lexical é de fundamental importância para a investigação de padrões que podem validar, ou não, essa idealização, pois, a partir dela, verifica-se se existem termos que compõe o fechamento semântico de determinadas comunidades discursivas, neste caso, a extrema direita estadunidense, *alt-right* e *trumpismo*.

Para esta pesquisa, foram selecionadas as palavras/expressões “GOP”, abreviação para “*Grand Old Party*”, uma referência ao Partido Republicano; ‘*patriot*’, fagocitado pelo *trumpismo* para criar uma identidade exclusiva, sugerindo que apenas seus seguidores são verdadeiros patriotas, enquanto aqueles que se opõem ao movimento são vistos como globalistas. O uso excluente dessa palavra reforça uma dicotomia entre “nós” (os verdadeiros patriotas) e “eles” (os inimigos da América).

“*Patriot*” também se tornou um código para alguns grupos nos EUA, incluindo milícias armadas, conspiracionistas e nacionalistas brancos. Movimentos como *Oath*

*Keepers*³⁴ e *Proud Boys*³⁵ frequentemente usam "patriot" como um rótulo para justificar ações radicais, a exemplo do ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021.

"MAGA", ou "*Make America Great Again*", slogan político utilizado por Donald Trump durante sua campanha presidencial de 2016; "awakening" envolve a ideia de que existe uma verdade oculta sendo suprimida por elites, governos ou grupos específicos, que um grupo seletivo de pessoas conhece e está divulgando para que seja possível agir contra ela.

"*Storm*" emergiu dentro do movimento *QAnon* e refere-se a uma suposta operação secreta em que Donald Trump enfrentaria elites corruptas, incluindo políticos democratas, bilionários e outras figuras de influência, por exemplo Bill Gates, que conspiradores acreditam estarem envolvidas em crimes como tráfico e exploração sexual de crianças. Essa teoria teve início em 2017, quando Trump fez uma declaração enigmática enquanto posava para uma foto com oficiais militares. Trump disse: "*You guys know what this represents? Maybe it's the calm before the storm*"³⁶."

"*Children*" complementa a narrativa criada pelo grupo *QAnon*, relacionada à elite de globalistas envolvidos em tráfico de crianças para exploração sexual e rituais satânicos. Essa teoria se tornou um pilar do movimento, criando a hashtag *#SaveTheChildren*. Conforme FitzGerald e Graham (2024), originalmente, a hashtag foi utilizada por ativistas e organizações humanitárias para defender direitos infantis, especialmente em contextos de violência e crises geopolíticas. No entanto, *#SaveTheChildren* foi cooptada pelo movimento *QAnon*, que a utilizou para

³⁴ Oath Keepers foi fundado em 2009, após a eleição de Barack Obama, por Elmer "Stewart" Rhodes, um ex-paraquequista do Exército, graduado em Direito por Yale. O grupo, de caráter militarista e com membros em diversos níveis nacionais e locais, recruta principalmente militares, policiais e socorristas, explorando suas respectivas habilidades para sustentar a ideologia antigovernamental. Alegando defender a Constituição contra "inimigos internos e externos", os Oath Keepers promovem treinamentos paramilitares e incentivam a resistência a supostos abusos governamentais. Baseando-se na teoria da conspiração da Nova Ordem mundial, os adeptos acreditam que o governo, junto a entidades estrangeiras, planeja impor uma ditadura global (tradução nossa). Disponível em <https://www.splcenter.org/resources/extremist-files/oath-keepers/#background>. Acesso em 09 mar 2025.

³⁵ Fundado em 2016, por Gavin McInnes, é um grupo autodeclarado "chauvinista ocidental" que rejeita rótulos racistas, mas promove discursos antifeministas, antimulçumanos e nacionalistas brancos. Negam ligações com a extrema direita, seus membros frequentemente replicam memes supremacistas e participam de eventos extremistas, como o comício *Unite the Right*, em Charlottesville (2017), organizado pelo ex-membro Jason Kessler. O grupo é conhecido por promover confrontos violentos com opositores e esteve envolvido em tumultos nos EUA entre 2019 e 2020. Em fevereiro de 2021, o Canadá classificou os Proud Boys como entidade terrorista devido ao seu papel na insurreição de 6 de janeiro contra o Capitólio dos EUA. Disponível em <https://www.splcenter.org/resources/extremist-files/proud-boys/#in-their-own-words>. Acesso em 09 mar 2025.

³⁶ "Vocês sabem o que isso representa? Talvez seja a calmaria antes da tempestade" (tradução nossa).

disseminar teorias sobre redes secretas de tráfico infantil lideradas por elites políticas e celebridades.

“*Conservative*” é um termo em disputa³⁷ pelas ramificações da direita, principalmente com a emergência do *trumpismo*, que incorpora elementos das diferentes vertentes do espectro político.

Para Marwick e Lewis (2017), “*freedom*” e “*free speech*” são termos instrumentalizados por extremistas para justificar narrativas de resistência contra instituições, compreendidas como opressoras, incluindo o Estado e a mídia tradicional. Nesse sentido, a palavra “liberdade” é associada à rejeição do politicamente correto, à defesa de um mercado desregulado e ao nacionalismo, enquanto “liberdade de expressão” é invocada para legitimar discursos extremistas, teorias conspiratórias e ataques contra opositores, ao mesmo tempo em que frequentemente buscam silenciar críticas e restringir vozes dissidentes.

No contexto digital, a apropriação da liberdade de expressão se intensificou após o cerceamento de perfis de usuários, por exemplo o de Donald Trump, por parte das grandes plataformas de mídia social, isto é, Twitter, Facebook e YouTube, como medida para conter desinformação e incitação ao ódio. Em resposta às restrições de contas, conforme mencionado anteriormente, surgiram as *alt-techs*, plataformas alternativas que se apresentam como defensoras absolutas da liberdade de expressão, mas que frequentemente servem como espaços de radicalização e refletem a estratégia de criar ecossistemas paralelos de informação para evitar regulações e reforçar bolhas ideológicas, fortalecendo a identidade e coesão discursiva.

No que tange à compilação do *corpus*, em princípio, observou-se a quantidade de trabalhos produzidos acerca do objeto de estudo deste trabalho, principalmente, nas áreas da Linguística de Corpus e AMD Lexical. Feito isso, e considerando que a realização deste estudo pudesse contribuir para ampliação de conhecimento, com base em pesquisa realizadas manualmente pela autora, não aleatoriamente foram selecionados 100 perfis de usuários da rede social *Truth Social*.

³⁷ Sob a perspectiva da AD francesa, os termos em disputa são signos linguísticos cuja significação é construída e transformada por meio das práticas discursivas. Isso significa que o mesmo termo pode carregar significados diferentes, e até contraditórios, a depender da comunidade discursiva que o emprega e do contexto em que é utilizado. Já na perspectiva da Análise do Discurso Crítica (ADC), Fairclough (2003) observa os termos em disputa como elementos discursivos que refletem e reforçam relações de poder, disputas em torno de certos termos refletem conflitos ideológicos, hegemonias discursivas e tentativas de controle sobre a significação de palavras-chave na sociedade.

Fundamentada em notícias que abordavam a invasão do Capitólio³⁸, a pesquisadora elencou nomes de congressistas aliados a Donald Trump. Depois, buscou pelos nomes listados na rede social criada pelo presidente estadunidense, como também no *Parler* e no GETTR. Ocorre que uma parte dos aliados de Trump não estava inscrita nessas redes sociais, consideradas alternativas. Em contrapartida, outra parte dos aliados estava inscrita tanto no GETTR quanto na *Truth Social*. Após verificar as atividades dos congressistas, a pesquisadora constatou que, aqueles que possuíam contas ativas, tinham por hábito publicar o mesmo conteúdo nas duas redes e, por isso, não seria produtivo contrapor os dados das duas redes para análise.

Por fim, a pesquisadora estabeleceu que coletaria os dados disponíveis nas contas dos congressistas apoiadores de Trump inscritos na rede social, na conta do próprio presidente, como também de alguns de seus seguidores e eleitores. No que diz respeito aos perfis selecionados, nenhum deles tem menos de 1.000 seguidores e suas postagens contêm, ao menos, uma *hashtag*, como #MAGA, ou palavras associadas ao Partido Republicano, por exemplo, “conservadorismo”.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a *Truthbrush* que, desenvolvida pelo *Stanford Internet Observatory*, é uma ferramenta de código aberto projetada para coletar e analisar dados da plataforma *Truth Social*, viabilizando a extração de informações públicas sobre usuários, postagens, *hashtags*, *trends* e anúncios. A ferramenta auxilia em pesquisas acadêmicas e investigações sobre fluxos de informação, dinâmicas discursivas na rede e tornou-se um recurso para estudos de mídia alternativa. Para esta pesquisa, os dados coletados retornaram em formato JSON.

Em um primeiro momento, a coleta resultou em um corpus de aproximadamente 725.000 posts. Considerando que existam discursos previamente associados a essa rede social e ao posicionamento político de seus respectivos usuários, a pesquisadora optou por delimitar o *corpus*. Melhor explicando: baseada em hipóteses levantadas por trabalhos anteriores ao seu, por exemplo Shah *et. al* (2024), a pesquisadora entendeu que existia a possibilidade de haver discursos que extrapolassem aqueles associados à rede social. Sendo assim, reorganizou o *corpus* como uma coletânea de *posts* cujos textos envolvessem palavras, siglas ou

³⁸ O link a seguir ilustra o tipo de material utilizado para a seleção preliminar de perfis de usuários em redes sociais, como GAB, GETTR e *Truth Social*: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembre-o-ataque-a-democracia-dos-eua/>.

abreviações próprias de grupos de extrema direita e direita alternativa, a fim de observar se existiria, ainda quem em posts superficialmente enviesados, discursos alheios a essas ideologias, respondendo às suas perguntas de pesquisa.

Finalmente, refinando a busca com base nos termos escolhidos, quais sejam, “GOP”, “patriot”, “MAGA”, “awakening”, “storm”, “conservative”, “children”, “freedom”, “free speech”, a filtragem original resultou em 126.322 postagens. Ao revisar o arquivo em formato *.tsv* foi observado que a denominação das postagens, *Truth*, interferia na seleção dos textos e, por isso, a palavra foi removida ao longo das buscas. Do mesmo modo, as postagens repetidas foram removidas e, assim, reuniram-se 56.643 postagens e 1.366.134 palavras para a análise. A composição final do *corpus* está disposta no quadro abaixo:

Tabela 1: Composição do corpus

Ano	Postagens	Formas lexicais	Extensão média
2022	16.697	367.435	22,00
2023	27.288	656.785	24,06
2024	12.658	341.914	27,01
Total	56.643	1.366.134	24,11

Fonte: elaborado pela autora (2025)

O *corpus* é constituído por postagens escritas em inglês em que a média de palavras por postagem é 24,12. Selecionadas de 2022 a 2024, foram salvas no formato texto (*.txt*), em codificação UTF-8. Isso feito, processou-se o *corpus* de maneira que fossem selecionadas palavras de conteúdo, como substantivo, adjetivo, verbo, advérbio e *hashtags* utilizados nas postagens selecionadas como objeto de estudo.

No momento da seleção dos textos para composição o *corpus*, é de fundamental importância considerar que cada texto seja uma unidade de observação, portanto, a coleta deve ser orientada pelos objetivos de pesquisa, contemplando fatores como registro, autoria e período temporal. No que diz respeito às características linguísticas, isto é, os lemas, – substantivos (incluindo os nomes próprios encontrados), verbos e adjetivos – *hashtags* presentes no *corpus*, foram contabilizados e organizados em planilhas em formato *csv* (*comma separated values*).

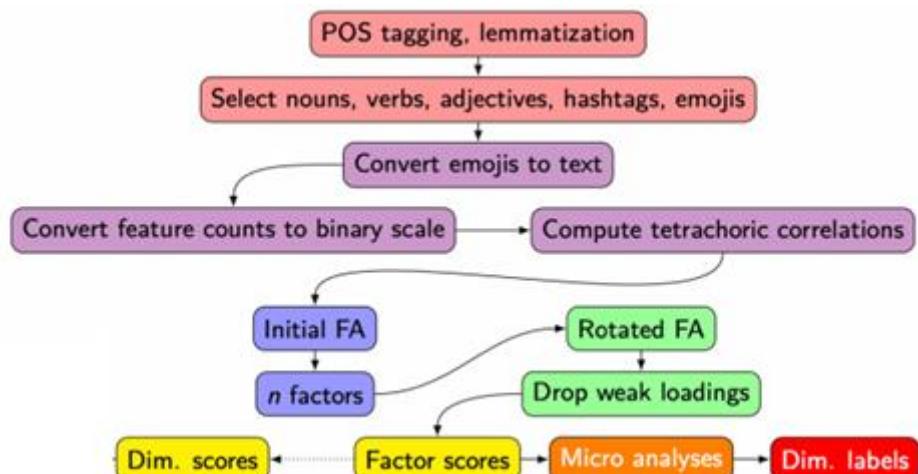
No que tange aos *emojis* utilizados nas postagens, estes foram convertidos em palavras, etiquetas descritivas que pudessem ser tratados como itens lexicais. A

seleção final das variáveis utilizadas na análise factorial pautou-se no critério de frequência. Para a análise factorial, foi observado um conjunto inicial de 1000 variáveis lexicais, entre lemas e *hashtags*. A lista das variáveis lexicais utilizadas na extração factorial inicial contribuirá para a criação de um banco de dados no “Portal Multimodal/Multilíngue para Avanço da Ciência Aberta nas Humanidades”.

3.2 Processamento do corpus

No caso desta pesquisa, utilizou-se o *SAS OnDemand for Academics*³⁹ para o processamento do *corpus* e foram seguidas etapas de processamento, cujas principais aparecem no diagrama a seguir.

Figura 6: Etapas da AMD Lexical



Fonte: Berber Sardinha e Moreira (2023)

Para o processo de etiquetagem, foi utilizado o *TreeTagger* para a língua inglesa. Em seguida, realizaram-se filtragens, preservando substantivos, verbos, adjetivos, *emojis* e *hashtags* presentes nas postagens, através de um script desenvolvido pelo professor orientador.

Quando o objeto de análise corresponde a textos curtos, como é o caso das postagens em redes sociais⁴⁰, de acordo com Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan (2025), as contagens relativas às características lexicais são instáveis e estão sujeitas

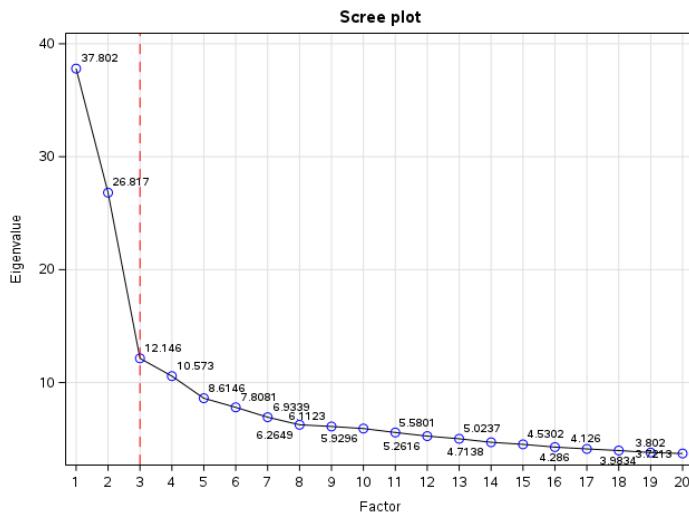
³⁹ Software para análise de dados e estatísticas disponível no endereço eletrônico: <https://welcome.oda.sas.com/>.

⁴⁰ Para a rede social estudada, o limite é de 1000 caracteres, com a possibilidade de incluir 4 fotos ou vídeo por postagem. Informação disponível em < <https://help.truthsocial.com/faq/faq-utilizing-truth-social>>.

a variações causadas por pequenas alterações no vocabulário reduzido da postagem. Assim, para evitar instabilidades, as contagens de lemas são convertidas em escala binária, de forma que, em vez de corresponderem à frequência da característica linguística (i.e. quantas vezes um item lexical apareceu no texto), os dados representem a presença ou ausência do item (i.e. 0 se o item não apareceu e 1 se apareceu, independentemente de sua frequência). Dessa maneira, foram selecionados 1000 lemas, isto é, palavras de conteúdo mais frequentes (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios) na maioria das postagens e calculou-se uma matriz de correlação tetracórica para o início da análise fatorial.

Sendo assim, o passo seguinte envolveu o processamento da matriz de correlação por meio de análise fatorial executada no SAS, resultando em uma primeira extração fatorial. Esse processo produziu um gráfico de sedimentação (*scree plot*) representando os autovalores (*eigenvalues*):

Gráfico 1: Gráfico de sedimentação



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Os autovalores indicam a contribuição dos fatores para a captura de variação. Faz-se necessário recorrer ao princípio norteador para a determinação do número ideal de fatores, a parcimônia, isto é, a extração do menor número possível de fatores que expliquem a maior variação possível dos dados do *corpus*. O gráfico de sedimentação auxilia na identificação do número ideal de fatores latentes, indicando "cotovelos" na linha do gráfico. O cotovelo indica a graduação da variação, sendo

assim, ao passo que a diferença entre um fator e outro deixa de ser significa, é necessário estabelecer “um corte”.

Para esta pesquisa, entre as possibilidades de escolha, a extração de três fatores mostrou-se a mais coerente, conforme a variação indicada pela linha tracejada no Gráfico 1, e, dessa maneira, foi selecionada como a extração definitiva para este estudo. A extração factorial final foi realizada com o método Promax, que permite a existência de correlações entre os fatores. A rotação resultou em três fatores, todos com polos positivos e negativos.

As correlações são definidas com base na frequência em que duas palavras ocorrem juntas em um texto, comparada à frequência em que não ocorrem juntas. O procedimento resulta em um número que caracteriza a correlação, incluindo a polaridade do fato, positiva ou negativa. Por exemplo, se o lema “america” está relacionado à presença do lema “patriot” em textos diferentes, há uma correlação positiva; em contrapartida, se a presença de “speech” designa a ausência de “show” e vice-versa, há uma correlação negativa. Positivas ou negativas, as correlações destacadas estão entre as mais salientes. São observadas tanto as associações como as dissociações entre palavras, com o intuito de compreender as relações que se integram e as que se afastam.

Até esse ponto da AMD Lexical, os procedimentos descritos são de natureza quantitativa. A partir do resultado da análise factorial, o pesquisador passa a examinar os textos mais pontuados, isto é, aqueles que possuem mais itens lexicais que carregaram no fator.

A etapa final da pesquisa assume caráter qualitativo, dedicando-se à análise dos padrões de uso das variáveis nos textos. Com base nessa interpretação, foram identificadas dimensões discursivas subjacentes ao *corpus* de pesquisa. Após a identificação das dimensões, são atribuídos rótulos a elas, a fim de refletir os principais discursos veiculados pelas variáveis coocorrentes.

No próximo capítulo, será detalhado o processo de rotulação das dimensões e a interpretação dos discursos revelados por meio da análise qualitativa.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os fatores resultantes da AMD Lexical mobilizada sobre o *corpus* de estudo, conforme etapas metodológicas descritas no capítulo anterior. Com base nessa interpretação, atribuem-se rótulos de dimensões discursivas aos fatores. Para a nomeação das dimensões, antes, é necessário relembrar que as variáveis lexicais que as compõem não podem ser interpretadas isoladamente, pois, além da ideia de observá-las a partir das coocorrências entre variáveis, sob a ótica do discurso, é fundamental considerar as condições de produção relacionadas ao contexto social que envolve o *corpus* e o fato de que o discurso não é transparente, ele retoma e reformula enunciados anteriores, refletindo a heterogeneidade discursiva e o assujeitamento dos indivíduos, que, ao reproduzirem discursos vinculados a determinadas ideologias, acabam por reforçá-las. As escolhas lexicais representam um posicionamento e materializam os discursos em enunciados.

4.1. Discursos veiculados na rede social Truth Social

A análise fatorial identificou três fatores que correspondem aos padrões de variação lexical encontrada no *corpus*. Em termos de dimensões discursivas, para a interpretação desses padrões, foi necessária análise minuciosa das postagens de maior escore em cada fator. O quadro abaixo apresenta as três dimensões resultantes da análise fatorial, bem como as suas respectivas identificações por meio de rótulos curtos e rótulos longos.

Quadro 3: Rótulos das dimensões discursivas

Dimensão	Rótulo Curto	Rótulo Longo
1	Mobilização Digital em Defesa da Verdade vs Conservadorismo Patriótico	Mobilização Digital em Defesa de uma Verdade Percebida e de Valores Nacionalistas com Rejeição ao Sistema Tradicional vs Patriotismo Conservador e Resistência Populista com Críticas à Mídia e Conflitos Culturais
2	Ultranacionalismo Mobilizador e Revisionismo Eleitoral vs Disputa interpartidária e polarização no Partido Republicano	Ultranacionalismo Mobilizador com Rejeição ao <i>Establishment</i> e Defesa de Narrativas Revisionistas vs Disputa Intrapartidária e Polarização como Estratégia de Legitimidade no Conflito Republicano
3	Nacionalismo Libertário e Conservadorismo Cívico vs Ceticismo Crítico em Relação à Direita Populista	Discurso de Nacionalismo Libertário e Conservadorismo Cívico com Ênfase na Defesa da Liberdade, do Patriotismo e da Identidade Nacional vs Ceticismo Crítico diante do Populismo Digital e do Radicalismo de Direita

Fonte: elaborado pela autora (2025).

4.1.1. Dimensão 1: Mobilização Digital em Defesa da Verdade vs Conservadorismo Patriótico

O polo positivo da Dimensão 1 é composto exclusivamente por *hashtags*. Entre essas *hashtags*, existem algumas cujos significados são de domínio próprio de comunidades discursivas.

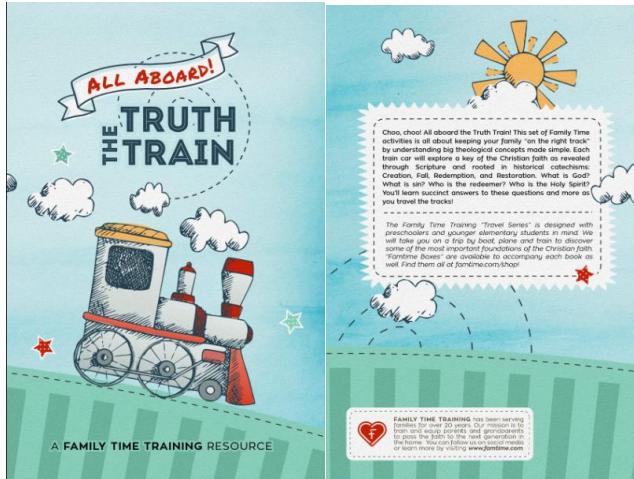
Quadro 4: Variáveis lexicais para o polo positivo da Dimensão 1

Polo positivo	Variáveis Lexicais
Positivo (25 variáveis)	ncswic_h (1.12736), truthttrain_h (1.12612), xteam_h (1.11927), murchmadness_h (1.11259), dt47_h (1.10595), lilypadlounge_h (1.09644), maga2024_h (1.09498), fhfnews_h (1.09444), ratpack_h (1.09434), phpnews_h (1.09412), tcd_h (1.09115), twgrp_h (1.09086), rpn_h (1.09086), 5dnews_h (1.09086), wtpafu_h (1.08864), thefungicrew_h (1.08864), nightshift_h (1.08791), fbj_h (1.08662), trumpwon_h (1.07434), wethepeople_h (0.93215), truth_h (0.86812), trump_h (0.85462), trump2024_h (0.77804), maga_h (0.76798), americafirst_h (0.51028).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Por exemplo, originalmente, Truth Train é um livro de atividades baseado em fundamentos bíblicos que tem por objetivo auxiliar as crianças a conhecerem esses princípios e cultivarem a fé cristã.

Figura 7: Truth Train



Fonte: Family Time Training (2025).

No entanto, ao analisar os exemplos extraídos do *corpus* de estudo, observa-se que *#truthttrain* esteja relacionada à busca por "verdades ocultas", principalmente nas esferas políticas e governamentais. Essa *hashtag* questiona a credibilidade das informações emitidas por órgãos oficiais do governo dos Estados Unidos e pela mídia tradicional, nacional ou internacional. Da mesma maneira, *#truthttrain* pode ser utilizada para disseminação de narrativas alternativas ou falsas.

1. The FBI improperly performed warrantless searches on more than a quarter-million U.S. citizens in a single year, a 127-page court filing unsealed Friday by the Foreign Intelligence Surveillance Court (FISA), in the latest instance of FBI abuse of its powers to make the FBI conducted more than 278,000 illegitimate queries on citizens, including some George Floyd protestors and more than nineteen thousand donors to a Congressional campaign, in the 12 months ending November 2021. ***#xteam_h***#dt47_h***#truthttrain_h***#phpnews_h***#tcd_h***#nightshift_h***#lilypadlounge_h***#fhfnews_h***#rpn_h***#ratpack_h***#twgrp_h***#thefungicrew_h***#5dnews_h***#wtpafu_h***#trump2024_h***#murchmadness_h***#ncswic_h***#maga2024_h***#maga_h***#fbj_h***#truth_h***#trumpwon_h***#wethepeople_h***#trump_h***

2. " Lie, lie, lie. The strategy of the lie is progressives' new gospel. It is what the progressive bible — Saul Alinsky's Rules for Radicals — is all about. Alinsky understood the mistake Sixties' radicals had made. His message to this generation is easily summed up: Don't telegraph your goals; infiltrate their institutions and subvert

them; moral principles are disposable fictions; the end justifies the means; and never forget that your political goal is always SDS radical wrote in the Sixties: "The issue is never the issue. The issue is always the revolution." The Alinsky version is this: The issue is never the issue; the issue is always power: How to wring power out of the democratic process, how turn the process into an instrument of progressive control.

#xteam_h **#dt47_h** **#truthttrain_h** **#phpnews_h** **#tcd_h**
 #nightshift_h **#lilypadlounge_h** **#fhfnews_h** **#rpn_h** **#ratpack_h**
 #twgrp_h **#thefungicrew_h** **#5dnews_h** **#wtpafu_h**
 #trump2024_h **#murchmadness_h** **#ncswic_h** **#maga2024_h**
 #maga_h **#fbj_h** **#truth_h** **#trumpwon_h** **#wethepeople_h**
 #trump_h

Já *#ncswic*, isto é, “*Nothing Can’t Stop What is Coming*”⁴¹, tornou-se elemento central nos enunciados veiculados pelo movimento QAnon, especialmente em plataformas como a *Truth Social*. Em princípio vinculada ao *National Council of Statewide Interoperability Coordinators*, um órgão do Departamento de Segurança Interna dos EUA, a sigla foi ressignificada por comunidades conspiracionistas para representar a crença na iminência de um evento transformador que revelaria supostos crimes e conspirações políticas ocultadas pelo Estado Profundo (*Deep State*). A sigla introduz narrativas de desconfiança em relação às instituições midiáticas e governamentais, além de ser mobilizada para sustentar discursos de resistência e deslegitimação do *establishment* político.

Na *Truth Social*, *#ncswic* opera como uma ferramenta de engajamento discursivo e de radicalização, sendo frequentemente associada a outras expressões conspiratórias, como *#TheStormIsComing* e *#WWG1WGA*⁴². Seu uso reiterado reforça a expectativa de mobilização entre os adeptos de discursos conspiratórios e sustenta a crença em um futuro desfecho que justificaria suas posições ideológicas. As *hashtags* ligadas a discursos conspiracionistas não apenas fortalecem a coesão de comunidades, mas também contribuem para a propagação da desinformação e para o potencial incentivo à ação política disruptiva. A ressignificação de *#ncswic* ilustra a intersecção entre dinâmicas de desinformação, crenças apocalípticas e disputas simbólicas no ecossistema discursivo digital contemporâneo.

⁴¹ Nada consegue parar o que está por vir (tradução nossa).

⁴² Where we go one, we go all (Onde um de nós for, iremos todos, tradução nossa); comumente utilizada para expressar solidariedade, lealdade e ação coletiva, carrega forte apelo emocional à unidade de grupo. Esse lema ganhou grande visibilidade nos últimos anos ao se tornar o mote do movimento QAnon — teoria da conspiração surgida nos Estados Unidos.

3. According to DHS status indicators, over 433,000 criminal aliens have been booked into local Texas jails between June 1, 2011, and April 30, 2024, of which over 305,000 were classified as illegal aliens by June 1, 2011, and April 30, 2024, these 305,000 illegal aliens were charged with more than 525, 000 criminal offenses which included arrests for 981 homicide charges; 66, 702 assault charges; 9,509 burglary charges; 61,628 drug charges; 1,201 kidnapping charges; 26,469 theft charges; 40,968 obstructing police charges; 3,022 robbery charges; 6,642 sexual assault charges; 7,663 sexual offense charges; and 6,448 weapon charges. **#xteam_h** **#dt47_h** **#truthttrain_h** **#phpnews_h** **#tcd_h** **#nightshift_h** **#lilypadlounge_h** **#fhfnews_h** **#rpn_h** **#ratpack_h** **#twgrp_h** **#thefungicrew_h** **#5dnews_h** **#wtpafu_h** **#trump2024_h** **#murchmadness_h** **#ncswic_h** **#maga2024_h** **#maga_h** **#fbj_h** **#truth_h** **#trumpwon_h** **#wethepeople_h** **#trump_h**

4. " You put them first, " said Malcolm X, " and they put you last. ' Cause you're a chump. A political chump! . . . Any time you throw your weight behind a political party that controls two-thirds of the government, and that party can't keep the promise that it made to you during election time, and you are dumb enough to walk around continuing to identify yourself with that party -- you're not only a chump but you're a traitor to your race. " What would Malcolm X say about today's 95 percent black vote? Did the Democratic Party keep its promises to promote family stability, push education and encourage job creation? The black community, over the last 50 years, has suffered an unparalleled breakdown in family unity. **#xteam_h** **#dt47_h** **#truthttrain_h** **#phpnews_h** **#tcd_h** **#nightshift_h** **#lilypadlounge_h** **#fhfnews_h** **#rpn_h** **#ratpack_h** **#twgrp_h** **#thefungicrew_h** **#5dnews_h** **#wtpafu_h** **#trump2024_h** **#murchmadness_h** **#ncswic_h** **#maga2024_h** **#maga_h** **#fbj_h** **#truth_h** **#trumpwon_h** **#wethepeople_h** **#trump_h**

Mais um exemplo é a *hashtag #thefungicrew*, que está associada a grupos de usuários conhecidos na *Truth Social* pelos comentários sarcásticos e ofensivos. Em geral, os usuários que se identificam com esse grupo informam em sua descrição que o conteúdo postado pode ser ofensivo, que a pessoa que se propõe a ler os posts o fez por "sua própria conta e risco".

Os enunciados analisados revelam a organização de comunidades digitais coesas e articuladas, nas quais as *hashtags* desempenham papel fundamental na sistematização de conteúdos, na ampliação do alcance das mensagens e na reafirmação da identidade política de seus participantes. Entre as *hashtags* mais recorrentes no polo positivo, destacam-se aquelas associadas a discursos conspiratórios e movimentos internos dos Estados Unidos, nacionalistas, como mencionado anteriormente.

Além disso, observam-se *hashtags* explicitamente ligadas à perda do pleito de 2020 por Donald Trump e a prospecção de sua vitória em 2024, tais como

"maga2024_h", "trumpwon_h", "trump_h", "trump2024_h" e "americafirst_h", reforçando uma identidade política alinhada ao trumpismo. Nota-se também a apresentação de fontes alternativas de notícias, de *hashtags* como "fhfnews_h", "phpnews_h", "5dnews_h", "rpn_h" e "wtpafu_h", alinhadas ao espectro político da *Truth Social* e potencialmente relacionadas a discursos contestatórios ante ao *establishment*. O conjunto dessas *hashtags* cria um ecossistema informacional paralelo, em que a credibilidade é construída por meio da rejeição da grande mídia e da validação mútua entre os usuários da plataforma.

5. China is building six times more new coal plants than other countries, report Finds By Julia Simon Published March 2, 2023 at 5:00 AM CST China permitted more coal power plants last year than any time in the last seven years, according to a new report released this week. It's the equivalent of about two new coal power plants per week. The report by energy data organizations Global Energy Monitor and the Centre for Research on Energy and Clean Air finds the country quadrupled the amount of new coal power approvals in 2022 compared to 2021 ***#xteam_h** ***#dt47_h** ***#truthttrain_h** ***#phpnews_h** ***#tcd_h** ***#nightshift_h** ***#lilypadlounge_h** ***#fhfnews_h** ***#rpn_h** ***#ratpack_h** ***#twgrp_h** ***#thefungicrew_h** ***#5dnews_h** ***#wtpafu_h** ***#trump2024_h** ***#murchmadness_h** ***#ncswic_h** ***#maga2024_h** ***#maga_h** ***#fbj_h** ***#truth_h** ***#trumpwon_h** ***#wethepeople_h** ***#trump_h**

6. In 1993, months after Senator Mitch McConnell and his wife, Elaine Chao, were married, the senator from Kentucky found himself in Beijing. But this was no typical honeymoon. He was traveling with his wife and new father-in-law, James Chao, and they had a series of private meetings with senior Chinese officials, including Chinese president Jiang Zemin. Jiang and James Chao had been classmates in China decades earlier. The meetings were a major publicity coup for Beijing. Tiananmen Square had happened years earlier and few American political figures were visiting the country. McConnell was only the second Republican U. S. senator to do so. ***#xteam_h** ***#dt47_h** ***#truthttrain_h** ***#phpnews_h** ***#tcd_h** ***#nightshift_h** ***#lilypadlounge_h** ***#fhfnews_h** ***#rpn_h** ***#ratpack_h** ***#twgrp_h** ***#thefungicrew_h** ***#5dnews_h** ***#wtpafu_h** ***#trump2024_h** ***#murchmadness_h** ***#ncswic_h** ***#maga2024_h** ***#maga_h** ***#fbj_h** ***#truth_h** ***#trumpwon_h** ***#wethepeople_h** ***#trump_h**

7. " First, they came for Alex Jones and you said nothing because you did not believe in " conspiracy theories. " Then they came for Steve Bannon and you said nothing because you were not a Trump they came for Mike Lindell and you said nothing because you didn 't care about election they came for Donald J. Trump. . . then Tucker Carlson. . . . then James O ' Keefe. . . . Next they will come for you. ***#xteam_h** ***#dt47_h** ***#truthttrain_h** ***#phpnews_h** ***#tcd_h** ***#nightshift_h** ***#lilypadlounge_h** ***#fhfnews_h** ***#rpn_h** ***#ratpack_h** ***#twgrp_h** ***#thefungicrew_h** ***#5dnews_h** ***#wtpafu_h** ***#trump2024_h** ***#murchmadness_h** ***#ncswic_h** ***#maga2024_h** ***#maga_h** ***#fbj_h** ***#truth_h** ***#trumpwon_h** ***#wethepeople_h** ***#trump_h**

8. It's shocking that South Dakota lacks statewide leaders who speak with conviction about the fraud of global warming and the carbon capture er Summit Carbon Solutions and that Green New Deal pipeline the company wanted to lay through the Dakotas, seizing people's land in the process? Well, the project is back, and it's stronger than ever. Evidently, supporting property rights and opposing Agenda 2030's "carbon neutral" dystopia is too much to ask of South Dakota Republicans.

```
**#xteam_h**  
**#dt47_h** **#truthttrain_h** **#phpnews_h** **#tcd_h** **#nightshift_h**  
**#lilypadlounge_h** **#fhfnews_h** **#rpn_h** **#ratpack_h** **#twgrp_h**  
**#thefungicrew_h** **#5dnews_h** **#wtpafu_h** **#trump2024_h**  
**#murchmadness_h** **#ncswic_h** **#maga2024_h** **#maga_h** **#fbj_h**  
**#truth_h** **#trumpwon_h** **#wethepeople_h** **#trump_h**
```

9. 54,481 views Dec 11, 2020 Another whistleblower was found dead, this video is of Brandy Vaughn documenting the intimidation she endured before her: //

```
**#dt47_h**  
**#truthttrain_h** **#phpnews_h** **#tcd_h** **#nightshift_h**  
**#lilypadlounge_h** **#fhfnews_h** **#rpn_h** **#ratpack_h** **#twgrp_h**  
**#thefungicrew_h** **#5dnews_h** **#wtpafu_h** **#trump2024_h**  
**#murchmadness_h** **#ncswic_h** **#maga2024_h** **#maga_h** **#fbj_h**  
**#truth_h** **#trumpwon_h** **#wethepeople_h** **#trump_h** **#xteam_h**
```

10. PROGRESSIVISM is a leftist thought process implemented into society via media, academia, politics and entertainment. It desires a world with no white European people, no traditional families, no religion, no pride, and no identity. It promotes degeneracy, immorality, ugliness, miscegenation, false history and self-loathing. Progressivism is societal rot, it eats away at the foundations of a civilization until it falls in on itself.

```
**#dt47_h** **#truthttrain_h** **#phpnews_h** **#tcd_h**  
**#nightshift_h** **#lilypadlounge_h** **#fhfnews_h** **#rpn_h** **#ratpack_h**  
**#twgrp_h** **#thefungicrew_h** **#5dnews_h** **#wtpafu_h**  
**#trump2024_h** **#murchmadness_h** **#ncswic_h** **#maga2024_h**  
**#maga_h** **#fbj_h** **#truth_h** **#trumpwon_h** **#wethepeople_h**  
**#trump_h** **#xteam_h**
```

No contexto de uso da *Truth Social*, as hashtags do polo positivo da Dimensão 1 promovem uma mobilização digital baseada na ideia de "verdade" compartilhada por grupos específicos, frequentemente em oposição a instituições consideradas corruptas ou autoritárias. Os discursos subjacentes aos textos analisados incentivam a soberania e a identidade nacional dos Estados Unidos, rejeitando ideologias progressistas e o papel das elites tradicionais e de governos estrangeiros, vistos como ameaças. Esse padrão discursivo é materializado por meio da repetição sistemática de termos e símbolos que reforçam a coesão grupal e a construção de um inimigo comum, geralmente representado pela grande mídia, pelo progressismo e pelo globalismo.

Considerando a aversão à elite, ainda que neste caso seja à elite global, aos globalistas, há uma incongruência quanto ao caráter identitário refletido nas postagens da *Truth Social*: mesmo que se valendo de um *ethos* popular, Trump idealizou e financiou a rede social *Truth Social* e, tendo em vista os conceitos econômicos tradicionais, Trump é um homem rico⁴³ e pode ser considerado parte do *establishment* econômico. Contudo, por meio da enunciação, Trump construiu sua identidade política como um *outsider*, criticando políticos tradicionais, a grande mídia e o sistema político de Washington. Em seu discurso, enfatiza a luta contra o chamado "Estado Profundo" e contra elites burocráticas que, segundo ele, trabalhariam contra os interesses do povo americano.

O polo positivo da Dimensão 1 se constituiu por três principais eixos discursivos. O primeiro eixo está relacionado à mobilização e identidade política pró-Trump, demarcada pelo uso de *hashtags* associadas à campanha e ao movimento "MAGA", reforçando um discurso de rejeição ao *establishment* político tradicional. O segundo eixo discursivo diz respeito à rejeição da mídia tradicional e à disseminação de narrativas alternativas impulsionadas por redes de comunicação paralelas que operam fora da grande mídia e são utilizadas para contestar o processo eleitoral e denunciar uma suposta censura contra conservadores.

Por fim, o terceiro eixo envolve o tribalismo digital e o alinhamento com discursos conspiratórios, exemplificado pelo uso de *hashtags* como "ncswic_h", "truth_h" e "wethepeople_h", que remetem a uma visão de luta entre "o povo" e uma elite considerada corrupta. Esse aspecto tribalista é reforçado pelo uso de jargões internos e pela circulação de conteúdos destinados exclusivamente a membros da comunidade discursiva, criando um circuito fechado de comunicação em que as mensagens são constantemente reafirmadas e fortalecidas. Por essa razão, a análise fatorial sugere que o polo positivo da Dimensão 1 esteja mais alinhado à direita alternativa do que à direita tradicional ou à extrema direita.

⁴³ Em um ano, Donald Trump passou de uma fortuna líquida de US\$ 2,5 bilhões (R\$ 15,25 bilhões), enfrentando significativos encargos legais, a Presidente eleito e retornou à lista da Forbes das pessoas mais ricas da América. Esse salto se deve à sua participação majoritária na empresa-mãe da *Truth Social*, que elevou sua fortuna líquida para US\$ 6,1 bilhões (R\$ 37,21 bilhões) [...] Em 6 de dezembro de 2024, durante o primeiro mês como Presidente eleito, Trump transferiu sua participação para um truste, mantendo sua fortuna em US\$ 6 bilhões (R\$ 36,6 bilhões). Disponível em <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/12/donald-trump-ganhou-r-2196-bilhoes-neste-ano-mas-fortuna-sofreu-fortes-oscilacoes/>. Acesso em 12 mar 2025.

Enquanto a direita tradicional mantém alguma confiança na mídia conservadora convencional e aceita os resultados eleitorais, a direita alternativa enfatiza a rejeição à imprensa tradicional, promove redes alternativas de informação e dissemina teorias conspiratórias. Embora compartilhe algumas características com a extrema direita, como o nacionalismo e a desconfiança em relação às instituições, o discurso dessa dimensão não propõe um regime autoritário, o que a distingue da extrema direita. Seu foco está na contestação do sistema por meio de discursos populistas e na formação de redes digitais que reforçam um senso de comunidade e resistência contra um *establishment* percebido como hostil.

Em suma, o polo positivo da Dimensão 1 representa um discurso de identidade digital fortemente estruturado, que se organiza em torno da mobilização política e da reafirmação da legitimidade de Trump como presidente desde as eleições de 2016. Além disso, evidencia a disseminação de informações alternativas e a desconfiança na grande mídia, bem como a criação de redes internas de apoio e engajamento digital. Esse ecossistema discursivo, articulado por meio das *hashtags*, reforça a coesão interna entre os participantes e a reafirmação identitária dentro da *Truth Social*, consolidando-a como um espaço que organiza e promove discursos da direita alternativa.

Já no que tange ao polo negativo da Dimensão 1, reflete discursos relacionados à liberdade, patriotismo, oposição política e mobilização social. Abaixo, a lista de variáveis lexicais referentes a esse polo:

Quadro 5: Variáveis lexicais para o polo negativo, Dimensão 1

Polo	Variáveis
Negativo (32 variáveis)	total (-0.70386), speech (-0.65900), show (-0.63705), breaking (-0.63556), case (-0.61993), patriot (-0.60333), freedom (-0.59834), news (-0.58723), indictment (-0.57252), impeachment (-0.56697), impeach (-0.56275), liberal (-0.56171), free (-0.55332), bad (-0.55314), hunt (-0.53661), speaker (-0.53118), protect (-0.53016), debate (-0.51543), indict (-0.51182), lawmaker (-0.49837), witch (-0.48581), seat (-0.47960), liberty_h (-0.47562), drag (-0.47269), red_circle_e (-0.46722), storm (-0.45979), update (-0.43326), queen (-0.42681), midterm (-0.41861), patriotic (-0.41811), oan_h (-0.33543), eyes_e (-0.32707).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise do polo negativo da Dimensão 1 revela uma estrutura discursiva que se fundamenta no patriotismo conservador e, como no polo positivo, na oposição às

elites globais e na oposição a instituições percebidas como hostis aos valores tradicionais. Os discursos identificados enfatizam a defesa da liberdade individual, o questionamento da legitimidade da mídia tradicional e a resistência a mudanças culturais consideradas ameaçadoras.

Os discursos presentes neste polo revelam o patriotismo e a defesa de valores nacionais como um dos principais focos, marcados por termos como “patriot”, “freedom”, “liberty_h”, “patriotic” e “protect”. Há um forte apelo ao nacionalismo conservador, enraizado na valorização da soberania nacional e na percepção da liberdade individual como um bem essencial ameaçado por atores internos e externos aos Estados Unidos. Essa retórica está alinhada ao trumpismo, que reforça a identidade nacional por meio da oposição a movimentos progressistas e instituições globais.

1. This really pisses me off. All the money going after true American **patriots** and heroes like #stevebannon_h, @RudyGiuliani, @RealPNavarro, etc. These **witch hunts** affect those close to these **patriots** as well. This is how evil and demonic our government and all our tax money being actually spent on the invasion on the border, human trafficking, drugs, homelessness, is what America has become. This is not the America I love and I'm afraid it's going to keep getting **worse**.

Os discursos veiculados nessa dimensão retomam apontamentos de Adorno (2020), quando o autor reflete sobre a relação da projeção de eventos apocalípticos, da antecipação do terror, a estratégias de movimentos radicalistas de direita. Adorno (2020) sugere que o recurso ao medo de uma catástrofe social é uma distorção da teoria do colapso de Marx, incidindo em um tipo de conscientização deformada e falsa que apresenta movimentos radicalistas como solução a algo prenunciado (como exemplo, menciona o plano político elaborado por Hitler que, diante de uma Alemanha devastada após a Primeira Guerra, encontrou em minorias “um bode expiatório”).

Em adição a isso, Adorno (2020) aponta que esse comportamento não é só psicologicamente motivado, mas tem uma base objetiva: para quem não tem perspectiva e/ou não quer a transformação da base social, não sobra nada além do fim. “A partir de sua própria situação social, ele quer a destruição [*Uergang*]. Mas ele não quer só a destruição de seu próprio grupo, ele quer, se possível, a destruição do todo”. (Adorno, 2020, p. 52)

2. You have my attention again rose! See, this is one thing that really gets me going. Is everyone assuming that the gay community is a bunch of pedophiles. When in fact, I can tell you from personally seeing what is going on within our community that you are completely totally and utterly full of crap! Democrats and so-called **liberal** activists, in the name of inclusion, are the ones promoting taking children to **drag queen shows** and story hours and gay pride parades. **THIS IS NOT LGB VALUES!**

Outro eixo discursivo relevante é pautado na perseguição e polarização política expressas por lemas como “*indictment*”, “*impeachment*”, “*impeach*”, “*hunt*”, “*witch*”, “*case*” e “*storm*”. Esses termos revelam a percepção de uma perseguição injusta por parte de elites políticas e instituições jurídicas contra líderes e apoiadores conservadores. A expressão “*witch hunt*” (caça às bruxas) tem sido amplamente usada por Donald Trump e seus aliados para deslegitimar ações legais contra ele e seus apoiadores.

Considerados os apontamentos de Foucault (2008), a igreja seria uma das instituições responsáveis pelas coerções discursivas dentro de uma sociedade. Nesse mesmo sentido, a relação entre conservadores e a Igreja, ao longo da história, tem sido marcada por uma forte aliança em torno da preservação de valores tradicionais, da moralidade e da ordem social. O conservadorismo, enquanto ideologia política e social, frequentemente se apoia na religião, especialmente no cristianismo, para justificar princípios como a manutenção das hierarquias sociais, a defesa da família tradicional e a valorização da autoridade.

Pressupõe-se que, nesse caso, a interdiscursividade se estabeleça pelo fato de Donald Trump ser o presidente de um país de maioria protestante e a referência à caça às bruxas, apesar de controversa, não seja completamente contraditória porque a Santa Inquisição foi um conjunto de tribunais eclesiásticos estabelecidos pela Igreja Católica, entre os séculos XII e XIX, para combater heresias e práticas consideradas contrárias à doutrina cristã católica. A Igreja Católica, de principal atuação na Europa, tinha por objetivo investigar, julgar e punir suspeitos de heresia, incluindo judeus convertidos, protestantes e supostos praticantes de feitiçaria.

3. Alex Jones responds to the Russell Brand *witch-hunt*: *This is an attack by the desperate forces of the Matrix ! Contribute to the defense fund and help defend **free speech!* p:**

A liberdade de expressão consiste em um elemento fundamental para a construção do discurso do trumpismo e da *alt-right*, sendo mobilizada

estrategicamente para contestar o que consideram formas de censura impostas pelo *establishment* midiático, político e até acadêmico. No discurso trumpista, a liberdade de expressão é frequentemente associada à resistência contra o “politicamente correto” e ao suposto silenciamento de vozes conservadoras por parte das grandes empresas de tecnologia e dos meios de comunicação tradicionais.

Essa estratégia discursiva não apenas reforça a ideia de que a direita estaria sob ataque por elites globalistas, mas também serve para legitimar discursos que desafiam normas sociais progressistas, como aqueles relacionados à imigração, identidade de gênero e multiculturalismo. Nesse sentido, a liberdade de expressão é instrumentalizada como um mecanismo de mobilização política e de demarcação identitária, permitindo a articulação de uma narrativa de vitimização e resistência diante das transformações sociopolíticas contemporâneas.

A *alt-right* aprofunda a discussão em torno da noção de liberdade de expressão ao utilizá-la como escudo retórico para a difusão de conteúdos extremistas, incluindo teorias da conspiração, verborragia nacionalista branca e discursos que desafiam princípios democráticos. A provocação deliberada e o choque contra normas de civilidade pública constituem uma estratégia central, na qual a polarização política é intensificada por meio da amplificação de discursos disruptivos em redes sociais e plataformas digitais. Entretanto, essa defesa irrestrita da liberdade de expressão apresenta contradições significativas, na medida em o trumpismo e a *alt-right*, ao mesmo tempo em que denunciam censura, advogam por restrições a temas considerados “antipatrióticos” ou dissonantes de sua visão de mundo, como o ensino do racismo estrutural e a promoção de políticas inclusivas para minorias.

Dessa forma, evidencia-se um paradoxo no qual a liberdade de expressão é defendida seletivamente, sendo reivindicada como um direito absoluto para determinados grupos, mas passível de limitação quando se trata de discursos que questionam os valores conservadores promovidos por esses movimentos. Do ponto de vista jurídico e social, a mobilização da liberdade de expressão pelo trumpismo e pela *alt-right* insere-se em um debate mais amplo sobre os limites desse direito fundamental, especialmente nos Estados Unidos, onde a Primeira Emenda garante ampla proteção à manifestação do pensamento, mas estabelece restrições para discursos de ódio e incitação à violência.

A tensão entre a garantia constitucional e as medidas restritivas adotadas por plataformas digitais se intensificou após os eventos de 6 de janeiro de 2021, quando

a invasão do Capitólio levou à suspensão e ao banimento de contas ligadas a discursos extremistas. Como reação, observou-se a migração de partidários do trumpismo e da *alt-right* para redes sociais alternativas, como a *Truth Social*, *Parler* e *Gab*, que oferecem menor regulação de conteúdo e maior tolerância a discursos radicais. Assim, a liberdade de expressão no trumpismo e na *alt-right* não se configura apenas como uma reivindicação jurídica, mas como um elemento discursivo e político fundamental para a construção de identidades e discursos que desafiam os paradigmas da sociedade contemporânea.

4. Jack Smith's **indictment** isn't just about locking up Donald Trump. . . Don Jr. joined to react to the latest attack on his father ' s political movement, and Rep. Dan Bishop linked the **case** to the wider left-wing offensive against **free speech** across America [police_car_light_e down_arrow_e](#)

5. So are people no longer allowed to ask questions? I thought we all had **free speech**? Was I mistaken? I would think that most **liberals** would want to **debate** topics with a conservative. You should really broaden your horizons and to discussing more than just one topic at a time. After all, most people can multitask.

6. Another big **update** after Trump trial suspended indefinitely! Jack Smith gets more **bad news** as he continues his **witch** : / /

7. Bloomberg oped claims Elon Musk Twitter takeover '**bad news**' for **free speech**, Musk responds

8. BREAKING: SCOTUS sides with a high school football coach in a First Amendment **case** about prayer at the 50-yard-line. In a 6-3 ruling, SCOTUS says the public school district violated the coach's **free speech** and **free** exercise rights when it barred him from praying on the field after Games

9. The Republican Party is frustrating, but it could be **worse**, a LOT now, in the UK, the Conservative Party is campaigning on a promise to impose "national service," conscripting people to serve in the military or work as backup staff in Britain ' s overcrowded hospitals in return for minimal pay. Incredibly, supporters are arguing that young people should be happy to do this as a way of **showing** " thanks" for Covid lockdowns! There's a reason current projections **show** the Conservatives on track to lose 250 **seats** in July 's: / /

10. Missouri v. Biden, this generation's most important **free speech case**, heads to the Supreme Court.

O recurso aos elementos simbólicos, *red_circle_e*, *eyes_e*, engaja seguidores e esse tipo de estratégia é especialmente comum no trumpismo, movimento em que a linguagem emocional e os símbolos visuais são usados para fortalecer a identidade

do grupo e mobilizar ações coletivas. O uso do *emoji* será explorado mais profundamente na próxima dimensão.

Neste polo, os discursos apresentam uma convergência marcante com o trumpismo, manifestada por meio do apelo ao patriotismo conservador, pela resistência de caráter populista e pela crítica contundente à mídia tradicional. O trumpismo se sobressai nos enunciados, articulando-se por meio da valorização da liberdade individual, da oposição às elites políticas e da exaltação de um nacionalismo conservador. Ademais, a presença da direita alternativa se manifesta especialmente nas críticas direcionadas à grande mídia e na preferência por plataformas alternativas como meios de disseminação de informação.

O polo negativo da Dimensão 1 expressa uma estrutura discursiva centrada no patriotismo conservador, na resistência populista e na oposição a elites midiáticas e políticas. A crítica à mídia, a percepção de perseguição política e a resistência a mudanças culturais formam os principais eixos desses discursos. A identificação ideológica aponta uma predominância do trumpismo, com elementos de direita alternativa. Esse conjunto discursivo fortalece a identidade coletiva de seus participantes, consolidando uma narrativa de resistência e mobilização contra adversários políticos e culturais.

A Dimensão 1 revela a coexistência de duas formações discursivas na *Truth Social*: de um lado, um movimento de mobilização digital que se estrutura sobre a busca por “verdades ocultas” e na rejeição da grande mídia, e, de outro, sobre o conservadorismo patriótico que realça valores tradicionais, liberdade de expressão e resistência a elites globais. No polo positivo, o discurso se fundamenta na construção de um ecossistema informacional paralelo, no qual a credibilidade é consolidada por meio da validação interna das comunidades discursivas e pela rejeição a fontes midiáticas tradicionais.

O uso de hashtags como *#truthttrain*, *#ncswic* e *#wethepeople* ressalta um padrão de engajamento digital que reforça discursos de desconfiança em relação a instituições governamentais e midiáticas. Esse discurso também se associa à ideia divulgada pelo “MAGA” e à campanha de Donald Trump, demonstrando um alinhamento político pró-conservador e sistemático questionamento do *establishment* político tradicional.

Já no polo negativo, observa-se um discurso pautado no patriotismo conservador e na defesa da liberdade individual, frequentemente associado à ideia de

perseguição política e censura contra vozes conservadoras. Palavras como “*patriot*”, “*freedom*”, “*liberty_h*” e “*protect*” demonstram um forte apelo à identidade nacional e à soberania, enquanto expressões como “*witch hunt*”, “*impeachment*” e “*indictment*” indicam a vitimização por parte de seus enunciadores. Esse padrão discursivo sugere a existência de uma mobilização reativa, que se posiciona contra o progressismo e contra instituições consideradas ameaçadoras aos valores conservadores.

A análise conjunta dos polos positivo e negativo da Dimensão 1 revela uma forte polarização ideológica dentro da *Truth Social*. Enquanto o polo positivo se estrutura sobre a busca por uma “verdade” não mediada pelas instituições tradicionais, o polo negativo reforça a necessidade de preservar valores conservadores e resistir a mudanças sociopolíticas. Ambos os polos compartilham discurso contestatório e antielitista, sendo que, no polo positivo, a rejeição se manifesta por meio de um discurso de resistência digital e, no polo negativo, pela defesa de princípios fundadores do nacionalismo norte-americano.

Portanto, a Dimensão 1 reflete uma tensão discursiva entre diferentes formas de mobilização ideológica dentro da *alt-right* e do trumpismo, representação da direita conservadora. Enquanto um segmento busca criar e disseminar informações em oposição à mídia tradicional, outro se concentra na defesa de um patriotismo conservador e na proteção da liberdade de expressão, ainda que seletiva. Essas dinâmicas ressaltam a importância das redes sociais na estruturação do discurso político contemporâneo, configurando a *Truth Social* como um espaço de reforço identitário e de contestação das instituições hegemônicas.

4.1.2. Dimensão 2: Ultranacionalismo Mobilizador e Revisionismo Eleitoral vs Disputa Interpartidária e Polarização no Partido Republicano

O polo positivo da Dimensão 2 revela um discurso estruturado em torno do ultranacionalismo, caracterizado pelo ativismo digital de apoio ao movimento político “MAGA”, aliado à rejeição ao *establishment* e à defesa de narrativas revisionistas sobre a política dos Estados Unidos. Esse discurso se manifesta por meio de estratégias de fortalecimento comunitário, engajamento digital intensivo e deslegitimação das instituições políticas tradicionais, utilizando recursos linguísticos e simbólicos para construir e reforçar uma identidade coletiva dentro da plataforma *Truth Social*.

Quadro 6: Variáveis lexicais do polo positivo Dimensão 2

Polo	Variáveis Lexicais
Positivo (22 variáveis)	white_heart_e (1.18340), blue_heart_e (1.18340), share_h (1.17521), retruth_h (1.08615), red_heart_e (1.04976), ultramaga_h (1.04061), patriots_h (1.03866), darkmaga_h (1.01399), america_h (1.01147), warroomposse_h (1.01030), magaa_h (0.98086), patriot_h (0.95038), americafirst_h (0.90893), freedom_h (0.90364), truth_h (0.67198), wethepeople_h (0.59850), thumbs_up_light_skin_tone_e (0.59591), maga_h (0.58406), flag_united_states_e (0.52021), freespeech_h (0.49667), trump_h (0.39839), trumpwon_h (0.39235).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise dos textos aponta para o uso massivo de *hashtags* e *emojis*, que desempenham funções discursivas essenciais para a propagação de ideias nas redes sociais. As hashtags *#americafirst*, *#maga*, *#wethepeople*, *#ultramaga* e *#trumpwon* são marcas de um tipo de nacionalismo que não apenas exalta os valores dos Estados Unidos, mas estabelece uma hierarquia política excludente, na qual apenas determinados sujeitos são considerados legítimos representantes da nação. Nesse sentido, além de uma celebração ao patriotismo, o discurso mobilizado atua na delimitação de fronteiras simbólicas, distinguindo os "verdadeiros americanos" dos "inimigos da pátria", sejam estes políticos opositores, instituições democráticas, a mídia tradicional, entre outros.

Como apontam Wodak *et al.* (2015), os discursos nacionalistas frequentemente constroem uma oposição entre um "nós" virtuoso e um "eles" corrupto ou ameaçador, o que pode ser observado na maneira como as postagens tratam figuras políticas contrárias ao movimento MAGA.

1. think each and everyone of us ***#*wethepeople_h**** ***#*patriot_h**** ***#*patriots_h**** should go to and submit removal of bonds to ALL in office that have oppsosed ***#*america_h**** and ALL ITS FREEDOMS AS WELL AS PEOPLE. All public office holders need to lose their bonds and therefore they lose their office as well if not made right even before the next #*election_h* ***#*red_heart_e**** ***#*white_heart_e**** ***#*blue_heart_e**** grinning_face_with_big_eyes_e latin_cross_e ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** ***#*flag_united_states_e**** #*like_h* ***#*share_h**** ***#*retruth_h**** ***#*maga_h**** ***#*americafirst_h**** ***#*trump_h**** ***#*trumpwon_h**** ***#*red_heart_e**** ***#*white_heart_e**** ***#*blue_heart_e**** ***#*red_heart_e**** ***#*white_heart_e**** ***#*blue_heart_e**** ***#*red_heart_e****

```
**white_heart_e**    **blue_heart_e**    **red_heart_e**    **white_heart_e**
**blue_heart_e**    **red_heart_e**    **white_heart_e**    **blue_heart_e**
**red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e**
```

Além disso, há nos enunciados a incidência de discurso revisionista, especialmente no que se refere às eleições presidenciais de 2020. O uso recorrente da *hashtag* #trumpwon indica a crença de que a eleição foi fraudada, discurso amplamente disseminado entre apoiadores de Trump e que já foi associado a dinâmicas de desinformação e ao fenômeno da pós-verdade. Esse tipo de enunciado, que desafia a legitimidade dos processos eleitorais sem evidências concretas, não apenas descredibiliza instituições democráticas, mas também mobiliza sentimento de indignação e revolta, transformando a política em um campo de batalha simbólico em que a resistência contra o *establishment* se torna um imperativo moral.

2. #texas_h DPS Warns Human #traffickers_h Are Luring Kids Into Smuggling Migrants on Social Media Apps #warning_h #like_h #repost_h Could help save one of our children #savethechildren_h #repost_h ***#retruth_h** ***#patriot_h** ***#patriots_h** ***#america_h** ***#maga_h** folded_hands_e folded_hands_e folded_hands_e **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** latin_cross_e latin_cross_e latin_cross_e latin_cross_e ***flag_united_states_e** ***flag_united_states_e** ***#americafirst_h** ***flag_united_states_e** ***flag_united_states_e** ***flag_united_states_e** ***flag_united_states_e** police_car_light_e police_car_light_e

3.#realnews_h rolling_on_the_floor_laughing_e rolling_on_the_floor_laughing_e rolling_on_the_floor_laughing_e ***red_heart_e** ***white_heart_e** ***blue_heart_e** ***#truth_h** ***red_heart_e** ***white_heart_e** ***blue_heart_e** Somebody give that guy screaming at #obama_h making him stutter. FREAKIN METAL OF HONOR fire_e fire_e fire_e rolling_on_the_floor_laughing_e rolling_on_the_floor_laughing_e rolling_on_the_floor_laughing_e rolling_on_the_floor_laughing_e rolling_on_the_floor_laughing_e ***flag_united_states_e** ***#wethepeople_h** ***#warroomposse_h** #gatewaypundit_h ***#ultramaga_h** ***#darkmaga_h** ***#americafirst_h** ***#maga_h** ***#maga_h** No more #fakeadmin_h douche

canoes allowed **#patriots_h** approved message #michigan_h

Quanto ao intenso engajamento digital, manifesta-se por meio da estratégia de acolhimento e ampliação da plataforma, observada nas constantes mensagens de boas-vindas a novos usuários da *Truth Social*. Esse padrão sugere que o recrutamento e a fidelização de membros são centrais para a manutenção da identidade de um grupo. A repetição sistemática de expressões como “*Great Patriot*”, “*Please give my friend a follow*” e “*Welcome to #TruthSocial*” reforça um senso de comunidade e pertencimento, incentivando a participação ativa na rede social.

A insistente repetição dos *emojis* e *hashtags*, nesse contexto, merece destaque, pois seu uso não se limita a um recurso estilístico ou decorativo, mas cumpre funções discursivas. Em primeiro lugar, atua como marcador identitário, visualmente reforçando a ideologia do grupo. Emojis como a bandeiras dos EUA, os corações vermelho, branco, azul e as mãos em oração evocam o patriotismo, codificam um sistema de valores que conecta religião, nacionalismo e lealdade à pátria. Em segundo lugar, conforme Maly (2020), a repetição cumpre um papel algorítmico, ampliando o alcance das postagens dentro das plataformas de mídia social e potencializando o alcance de determinados conteúdos, uma estratégia observada em pesquisas sobre a comunicação digital de extrema direita.

4. @PerkyGirl1456 Help me welcome my Awesome #gettr_h friend to #truthtsocial_h #patriots4ever_h!! Please give my friend a #follow_h #follow4follow_h **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** **#patriot_h** #covfefe_h **#maga_h** **#ultramaga_h** **#trumpwon_h** #wwg1wga_h **#wethepeople_h** **#retruth_h** **#share_h** **#truth_h** #like_h **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** #wefollowback_h **flag_united_states_e** #ifbap_h **#patriots_h** **#maga_h** **#americafirst_h** **#america_h** #patriotsunite_h Thank you **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** folded_hands_e folded_hands_e folded_hands_e

5. Please help me to welcome this Awesome #gettr_h friend to #truthtsocial_h **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** @Zarric **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** #patriots4ever_h!! Please give my friend a **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** #follow_h **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** **flag_united_states_e** **#patriot_h** #covfefe_h #magatruth_h **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e** **#ultramaga_h** #nuclearmaga_h **#darkmaga_h** star_e star_e

star_e ***#retrouth_h** ***#share_h** ***#truth_h** #like_h **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** star_e star_e star_e
 flag_united_states_e #wefollowback_h **flag_united_states_e** #ifbap_h
 ***#patriots_h** ***#maga_h** ***#americafirst_h** ***#america_h** **red_heart_e**
 white_heart_e **blue_heart_e** Thank you **red_heart_e** **white_heart_e**
 blue_heart_e folded_hands_e folded_hands_e folded_hands_e

6. @lacymccubbin @lacymccubbin is a Great Patriot, Welcome to #truthtsocial_h
 ***#patriot_h**!! Please give my friend a #follow_h **red_heart_e** **white_heart_e**
 blue_heart_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e ***#retrouth_h** ***#share_h** ***#truth_h** #like_h
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e #wefollowback_h **flag_united_states_e** #ifbap_h
 ***#patriots_h** ***#maga_h** ***#americafirst_h** ***#america_h**
 #trumprainsthank_h you **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e**
 folded_hands_e folded_hands_e folded_hands_e

7. @fischwife is a Great Patriot, #truthtsocial_h ***#patriot_h** !! Please give my friend
 a #follow_h **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e**
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 #patriots4ever_h ***#retrouth_h** ***#share_h** ***#truth_h** #like_h
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e #wefollowback_h **flag_united_states_e** #ifbap_h
 ***#patriots_h** ***#maga_h** ***#americafirst_h** ***#america_h** #truthttrains_h
 #trumprains_h #patriotsunitethank_h you **red_heart_e** **white_heart_e**
 blue_heart_e folded_hands_e folded_hands_e folded_hands_e

8. @CRTMASTERCLASS is a Great Patriot, #truthtsocial_h ***#patriot_h** !! Please
 give my friend a #follow_h **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e**
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 #patriots4ever_h ***#retrouth_h** ***#share_h** ***#truth_h** #like_h
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e #wefollowback_h **flag_united_states_e** #ifbap_h
 ***#patriots_h** #wwg1wga_h ***#maga_h** ***#americafirst_h** ***#america_h**
 #truthttrains_h #trumprains_h #patriotsunitethank_h you **red_heart_e**
 white_heart_e **blue_heart_e** folded_hands_e folded_hands_e
 folded_hands_e

9. Help me welcome these Awesome #gettr_h friends to #truthtsocial_h @GtheOriginal
 @FollowBackGirl @SamanthaMarkle1 @fatima_italia #patriots4ever_h! ! Please give
 my friend a #follow4follow_h **red_heart_e** **white_heart_e** **blue_heart_e**
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 ***#patriot_h** #covfefe_h #magatruth_h ***#retrouth_h** ***#share_h** ***#truth_h**
 #like_h **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** #wefollowback_h
 flag_united_states_e #ifbap_h ***#patriots_h** #HASHTAG#maga_h
 ***#americafirst_h** #americathank_h you **red_heart_e** **white_heart_e**
 blue_heart_e folded_hands_e folded_hands_e folded_hands_e

10. @GtheOriginal is a Great **#patriot_h** ! ! Please give my friend a #follow_h
 red_heart_e **white_heart_e** **blue_heart_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e **flag_united_states_e** **#retrouth_h** **#share_h**
 #truth_h #like_h **flag_united_states_e** **flag_united_states_e**
 flag_united_states_e #wefollowback_h #ifbap_h **#patriots_h** Thank you
 red_heart_e **white_heart_e** **blue_heart_e** folded_hands_e
 folded_hands_e folded_hands_e

O tom imperativo das postagens, denotado pelo uso frequente de expressões como “*We the People should act*”, “*All public office holders need to lose their bonds*” e “*Help me welcome this patriot*”, aponta para uma dimensão ativista que extrapola a interação digital. Além de reforçar a identidade coletiva e a fidelidade ao movimento, o discurso incentiva ações concretas, como pressionar políticos considerados opositores ou desafiar o sistema eleitoral.

Finalmente, o polo positivo da Dimensão 2 se configura como um espaço discursivo em que ultranacionalismo, mobilização digital e deslegitimação do *establishment* se entrelaçam, consolidando uma comunidade altamente engajada e receptiva a discursos revisionistas. A *Truth Social*, então, opera como um espaço simbólico de resistência política, no qual a reafirmação da identidade coletiva se dá pela constante reprodução de símbolos, códigos e estratégias discursivas voltadas para a manutenção e expansão do movimento.

Em relação ao polo negativo da dimensão 2, este revela um padrão discursivo centrado na disputa interna do Partido Republicano, enfatizando a competição entre candidatos, a busca por legitimidade política e a consolidação de lideranças dentro do partido.

Quadro 7: Variáveis lexicais do polo positivo Dimensão 2

Polo	Variáveis
Negativo (30 variáveis)	primary (-0.59676), bid (-0.59241), presidential (-0.56095), campaign (-0.54039), nominee (-0.53247), lawmaker (-0.51938), former (-0.51921), nomination (-0.50040), probe (-0.47525), indictment (-0.46219), sex (-0.46166), impeach (-0.45500), republican (-0.43682), impeachment (-0.42027), ruling (-0.41448), debate (-0.40005), issues (-0.39515), political (-0.38750), fbj_h (-0.37975), conservative (-0.36877), indict (-0.36307), wtpafu_h (-0.35536), thefungicrew_h (-0.35536), nightshift_h (-0.35388), poll (-0.35280), candidate (-0.34546), race (-0.32236), fhfnews_h (-0.31541), report (-0.30430), liberal (-0.30179).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

1. **Former** Gov. Chris Christie 's **presidential** **campaign** recently made a pitch to his donors, touting his ability to remain in the **race** for the **Republican** **presidential** **primary** and positioning him as the only GOP **nominee** taking front-runner Donald Trump head on.
2. Arizona 8th Congressional District **primary** **candidate** Abe Hamadeh has emerged as the clear front-runner in the **race** for the GOP **nomination** after an endorsement from **former** President Donald Trump, according to a new **poll** conducted by National Public Affairs.
3. Early **polls** suggest that **former** President @realDonaldTrump has a lock on the 2024 GOP **presidential** **nomination**. 13 GOP **candidates** think evidence suggests they may be right, as many rank-and-file **Republicans** are actively seeking a fresh face.
4. Which **Republican** **presidential** **candidate** will be next to drop out of the 2024 GOP **nomination** **race**?
5. Replacing Senate Republican Leader Mitch McConnell, who announced this week he will step down from his leadership role this fall, is exposing the divisions in the party's **lawmakers** over **former** President Donald Trump, the clear front-runner in the **race** for the GOP **presidential** **nomination**.
6. A MAGA supporter announced on Monday that he will challenge Rep. Kevin McCarthy, R-Calif., in a **Republican** **primary** in the **former** House speaker 's reelection **bid** for his congressional district, it was **reported**.
7. **Former** President Donald J. Trump has soundly defeated **former** South Carolina Gov. Nikki Haley in Michigan's Feb. 27 **Republican** **presidential** **primary**, notching his sixth-straight **primary** victory as he marches towards the GOP **nomination**.
8. " If [Trump] is the **nominee**, I won ' t be a **Republican** . " Rep. #lizcheney_h said she will not remain a **Republican** if **former** President Trump is the GOP **presidential** **nominee** in 2024, and that she will **campaign** for Democrats against GOP **nominee** #karilake_h.
9. THEY'RE GONNA BAN A BLACK MAN FROM SPEAKING??? TYPICAL LIBERAL FASCISM, WE DON ' T LIKE WHAT YOU HAVE TO SAY SO YOU ' RE NOT ALLOWED TO SPEAK. winking_face_e Reps. Marjorie Taylor Greene (R-GA) , Matt Gaetz (R-FL), Byron Donalds (R-FL) & **former** gubernatorial **candidate** Kari Lake will attend the **debate** , NBC News **reported**. The **conservative** heavyweights will be joined by Donald Trump Jr. and Kimberly: //
10. Trump catapults to top of GOP **presidential** **primary** **race** , overturning DeSantis ' 14-point lead: **poll**

Os textos analisados enfocam a dinâmica das primárias e o impacto do apoio de figuras influentes para as eleições, especialmente Donald Trump, na definição dos

rumos políticos da legenda republicana. Os enunciados apresentam o processo eleitoral como um campo de embates constantes, em que a viabilidade das candidaturas é reforçada por endossos estratégicos, pesquisas eleitorais e sucessivas vitórias nas primárias.

Além disso, por meio das frequentes menções a divisões internas, desafios à liderança estabelecida e disputas entre diferentes correntes ideológicas, observa-se a fragmentação do partido. A fidelidade ou rejeição a Trump emerge como um critério determinante para a identidade republicana, delimitando as fronteiras entre diferentes alas do partido e influenciando decisões políticas e eleitorais. A lógica discursiva dos textos sugere que a política republicana está estruturada em torno de um contínuo processo de legitimação e deslegitimação de atores políticos, em que a aceitação ou contestação da liderança dominante configura-se como um elemento central na definição do discurso político.

Por fim, a Dimensão 2 se alinha a um espectro político conservador, com o polo positivo refletindo a base de apoio ao movimento MAGA e ao trumpismo. Como na primeira dimensão, o discurso se estrutura por meio de intensa mobilização digital, caracterizada pelo uso recorrente de *hashtags*, *emojis* e apelos patrióticos que reforçam uma identidade coletiva voltada à exaltação de Donald Trump e à rejeição do *establishment* político e midiático. A disputa entre diferentes setores republicanos revela um processo contínuo de reafirmação e contestação de lideranças, em que o favoritismo de Trump é contrastado com tentativas de renovação ou resistência interna.

A Dimensão 2 retrata um cenário dominado por uma direita profundamente influenciada pelo trumpismo que, ao mesmo tempo em que impulsiona a mobilização digital e fortalece sua base ideológica, também redefine os limites do conservadorismo nos Estados Unidos ao estabelecer um modelo de lealdade política que exclui ou marginaliza dissidentes dentro de sua própria estrutura partidária.

4.1.3. Dimensão 3: Nacionalismo Libertário e Conservadorismo Cívico vs Ceticismo Crítico em Relação à Direita Populista

O polo positivo da Dimensão 3 revela discursos fundamentados em uma formação ideológica que combina nacionalismo libertário, isto é, vertente que reúne princípios do libertarianismo – especialmente a defesa da liberdade individual e a redução do poder estatal – com elementos do nacionalismo, como a valorização da

identidade nacional, proteção da soberania do país, com o conservadorismo cívico. Este último consiste em uma ramificação do conservadorismo que responsabiliza o cidadão pela preservação da ordem social, da democracia e dos valores tradicionais. De modo diferente de outras formas de conservadorismo, que podem ser mais voltadas para a defesa de hierarquias sociais rígidas ou da autoridade do Estado, o conservadorismo cívico prioriza a participação ativa dos cidadãos na política, o respeito às instituições e a manutenção dos princípios que sustentam a coesão social.

Quadro 8: Variáveis lexicais do polo positivo da Dimensão 3

Polo	Variáveis Lexicais
Positivo (44 variáveis)	liberty_h (0.64504), protect (0.58657), government (0.58497), freedom_h (0.55651), change (0.54243), law (0.52962), people (0.51943), patriot_h (0.51548), way (0.50248), school (0.48220), right (0.47684), freespeech_h (0.43825), political (0.43687), great (0.42041), live (0.41857), freedom (0.41035), bad (0.40971), other (0.40604), patriot (0.39815), want (0.39308), total (0.38935), country (0.38687), allow (0.38429), drag (0.38281), trump2024_h (0.38193), video (0.37739), show (0.37739), know (0.37023), bill (0.36914), tell (0.36731), today (0.35938), republican (0.35715), stop (0.35436), good (0.34832), patriotic (0.33662), try (0.33442), vote (0.33320), speech (0.33225), see (0.33095), speaker (0.32026), free (0.31859), state (0.31434), run (0.30406), thing (0.30222).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

O conservadorismo cívico é uma noção que combina elementos do conservadorismo tradicional, principalmente a participação ativa dos cidadãos na manutenção da ordem democrática, das instituições e dos valores sociais. Embora essa ideia não seja amplamente sistematizada como uma corrente filosófica, pode ser compreendida a partir das contribuições de diferentes autores que exploram o papel da cidadania dentro de uma estrutura social conservadora.

Burke (1790) sugere que a sociedade seja regida por um senso de continuidade e respeito às tradições, salientando que a participação cívica deve ocorrer dentro dos limites das instituições estabelecidas: “A sociedade é, de fato, um contrato [...] entre aqueles que estão vivos, aqueles que já morreram e aqueles que ainda nascerão” (BURKE, 1790, p. 94). Esse compromisso intergeracional reforça a necessidade da preservação institucional como um dever cívico. Da mesma forma, Kirk (1953, p.8) reafirma essa visão ao destacar que “a sociedade é um organismo complexo, construído sobre valores morais e culturais transmitidos ao longo do tempo”. Para ele, a ordem social depende do envolvimento dos cidadãos na proteção das instituições,

sem que haja rupturas bruscas que comprometam a estabilidade política. O conservadorismo cívico, portanto, advém da ideia de que a participação política deve ocorrer de maneira responsável, visando a manutenção da ordem e dos valores tradicionais dentro de um quadro institucional que garanta a continuidade histórica.

Neste polo, a análise fatorial destacou também as variáveis “*liberty*”, “*freedom*”, “*freespeech*”, “*protect*”, “*government*”, “*right*” e “*law*”, que indicam uma narrativa pautada na necessidade de garantir direitos fundamentais percebidos como ameaçados por um aparato governamental excessivamente intervencionista. Essa lógica discursiva remete à noção de soberania popular e resistência ao poder central, características frequentemente associadas a movimentos conservadores que reivindicam uma governança limitada e descentralizada.

Ao convocar a ação política direta dos cidadãos como forma de preservar a integridade do sistema eleitoral, os textos analisados reforçam a lógica discursiva acima descrita. Lemas como “*vote*”, “*election*”, “*stop*”, “*republican*” e “*Trump2024*” sugerem uma relação interdiscursiva entre “patriotas” e um *establishment* observado como corrupto ou ilegítimo. O enunciado “[...] we must elect state legislators who will pass election reform laws requiring all counties to stop using any kind of imaging machines for counting votes⁴⁴ [...]”, indica a necessidade de reformas eleitorais, sustentando uma retórica de desconfiança institucional e reafirmando o discurso que apresenta o governo como um potencial agente de manipulação política. Essa construção discursiva coincide com os estudos de Bourdieu (1989) sobre a luta simbólica pelo poder, em que o campo político se organiza por meio de disputas entre atores que buscam legitimidade por meio da linguagem e da mobilização social.

1. What every conservative — YOU — needs to do ASAP: Become a voting member of our Party. Why? Because we must elect ****state**** legislators who will pass election reform ****laws**** requiring all counties to ****stop**** using any kind of imaging machines for counting ****votes**** &, instead, return us to the " gold standard " of counting ****votes****. Again, we must elect ****state**** legislators to enact ****laws**** for: hand-counting at the polling locations before the paper ballots are ****allowed**** to leave the premises and making voting by mail the exception and not the rule. Again, the first step in taking back our ****government****: elect ****better**** ****people****. By taking back the ****Republican**** Party from those ****running**** it now. That means YOU becoming a precinct committeeman for your voting precinct.

⁴⁴ “É fundamental elegermos parlamentares estaduais comprometidos com a aprovação de reformas eleitorais que proíbam o uso de máquinas de escaneamento na contagem de votos em todos os condados (tradução nossa).”

Além disso, a forte presença de termos como “*patriot*”, “*country*”, “*state*” e “*government*” resgata o discurso da tradição do nacionalismo cívico, em que a identidade nacional é associada à manutenção de um conjunto de valores compartilhados e à necessidade de proteger a nação contra ameaças externas e internas. Nos textos analisados, esse mecanismo discursivo se materializa na caracterização de inimigos internos, como o governo, o Partido Democrata e grupos identificados como comunistas.

2. Republicans did not lose because of abortion itself, it's how the party handles the issue or rather does not handle the there are bigger growing icans are losing **Republican** voters because the base is fed up with weak Republicans who never do anything to actually **stop** the communist voters are not inspired to **vote** for a party that **wants** to play nice and refuses to hold accountable communists who locked everyone down during the scamdemic, violated their **free** **speech** and censored us on social media, steals elections, weaponizes the **government** against (us) it ' s **political** enemies and is persecuting **people** , rips our border open to the entire world and floods our **country** with millions of unknown **people** and terrorists, funds every foreign war but refuses to defend our own border, and sexually grooms our children to the point they are cutting off their own body parts to " **change** their gender " before they are even finished growing up. thread_e THREAD.

Outro aspecto central desse discurso é a defesa da liberdade de expressão e do direito à informação, evidenciados pelos lemas “*speech*”, “*tell*”, “*know*” e “*see*”. Esses elementos se manifestam por meio da crítica às restrições em redes sociais e à censura de vozes conservadoras, como no enunciado “*violated their free speech and censored us on social media*⁴⁵.” No entanto, ao mesmo tempo em que reivindica a liberdade de expressão, esse discurso frequentemente impõe limites a determinados conteúdos considerados socialmente disruptivos, como pautas progressistas relacionadas a gênero e educação. Esse aparente paradoxo é um fenômeno discursivo recorrente em contextos de *libertarianismo seletivo*, de modo que a liberdade é defendida apenas dentro de um espectro ideológico específico.

A articulação entre liberdade individual e proteção de valores tradicionais se apresenta por meio dos lemas “*school*”, “*protect*” e “*allow*”, que indicam uma

⁴⁵ [...] violaram nossa liberdade de expressão e nos censuraram nas redes sociais [...] (tradução nossa).

preocupação com o controle sobre a educação e a transmissão de valores morais por parte de uma sociedade conservadora. O discurso analisado propõe que os pais tenham maior influência sobre o currículo escolar e sobre a exposição de crianças a determinadas ideologias, como em *"Parents have the right to know what their children are being taught"*⁴⁶.

Este polo indica um forte componente de mobilização política, expresso pelos lemas “try”, “stop”, “change” e “run”, que indicam uma narrativa de ação e resistência. A chamada à participação ativa no Partido Republicano, bem como a crítica à “fraqueza” dos políticos do próprio partido, reflete um discurso que busca redefinir a identidade conservadora dentro de uma perspectiva mais militante e engajada. No enunciado *"The first step in taking back our government: elect better people"*, a noção de “retomada” do governo sugere que o Estado foi cooptado por forças políticas ilegítimas, reforçando o discurso da restauração nacionalista.

3. Prediction: Undercover FBI, ATF, and / or CIA agents coerce dumb anti-government types to either bomb or engage in a tactical attack with AR-15s against a ****government**** target in the 2-3 months prior to the 2024 election. Media will then push a firestorm about how " Trump extremists ****want**** to violently overthrow the ****government**** " No Trump supporters ****want**** this type of incident. We ****know**** Trump 's polls are higher than ever and the end is near for Deep State scumbags after we win legally and peacefully in 2024. If you ****see**** something, say something. Don't go to the feds to report it - go to local police and sheriffs you can trust. We the ****People**** have to ****stop**** some BS attack like this from happening. If we don ' t, it will be used by the Deep State to further rig our elections and engage in a ****political**** crackdown against Trump supporters that will make the 1,000+ J6 trials look like a WNBA game (without Caitlyn Clark).

4. " **People**** are leaving New York at an alarming rate. It lost more ****people**** than any ****other**** ****State**** in the ****Country****."** Bret Baier, FoxNews. It ' s because they are not focused on violent crime, they are focused instead on Crooked Joe Biden ' s Political Opponent. No business will come back to New York until A. G. Letitia James is out of office. Fake charges and a Rigged trial based on made up, fraudulent valuations, by a Judge and A. G. , to suit their own corrupt narrative. Their were no Victims, only success. Banks loved Trump. My Financial Statements were extraordinary and conservative. Expert Witness said that they were the ****best**** he had ever ****seen****. Judge suffers from Trump Derangement Syndrome, and is breaking the ****law****. Values Mar-a-Lago at \$18, 000,000 for his own, and that of his " boss, " Letitia James ', satisfaction. He is afraid of her, and will do anything she ****wants****. New York is a dead deathtrap, but I, as President, will bring it back! !!

⁴⁶ Pais têm o direito de saber o que estão ensinando aos seus filhos (tradução nossa).

5. **Good** morning - what are we going to do **today** to stand together, united against tyranny, **protect** all our children & fight for **freedom**? It starts with learning the truth about January 6th & letting your leaders **know** you **want** all **political** prisoners **freed** now. Jan 6th defendants imprisoned without trial - we hear your cries. You are not alone. "We the **people**" are with you & will not forget. We need to do more & we will.

6. DeSANTIS: "Having kids involved in this is wrong. That is not consistent with our **law** and policy in the **state** of Florida. And it is a disturbing trend in our society to **try** to sexualize these young **people**. That is not the **way** you **protect** children. You look out for children."

7. Parents have the **right** to **know** what their children are being s have the **right** to **see** the **school** budget and s have the **right** to be s have the **right** to **protect** their child's s have the **right** to be notified of all individuals and organizations that are invited to speak to their children at **school**. **Today** we passed the Parents Bill of Rights to enshrine a parent's God-given **right** to make decisions in the **best** interest of their child.

8. The reason they attacked children like that is to **try** and convince as many children as possible that they were born into the wrong body and therefore there is no need for them to procreate. I **see** **videos** and articles of **people** all the time who claim to be any one of the three million **other** genders but they're also not in relationships. So in reality, they don't even **know** what they **want** enough to go out and **try** to have a part of their plan for DEPOPULATION.

9. If you 're not aware, awake and ready to take action to preserve and **protect** what you love most in life, you need to be. It 's not too late, it will be worth the effort no matter how hard it gets. If you 're going to continue to turn a blind eye and accept what is being taken away from you, one day you'll find out that all of those false **political** promises being made will end up being detrimental to your very existence and if not ours certainly your children 's and grandchildren.. We can no longer sit on the sidelines. Elected officials have Facebook pages you can comment on. Find contact information for federal, **state**, local, or tribal **governments** and elected officials. Congressional Switchboard 202-224-3121. Get on them and stay on them. If calling **government** isn't your **thing**, find some **other** **way** to help save your **country**.

10. There 's this RINO character in the Great State of Colorado, Joe O'Dea, that is **running** against the incumbent Democrat for the United States Senate, who is having a **good** old time saying that he **wants** to "distance" himself from President Trump, and **other** slightly nasty **things**. He should look at the Economy, Inflation, Energy Independence, defeating ISIS, the Strongest EVER Border, Great Trade Deals, & much more, before he speaks. MAGA doesn't Vote for stupid **people** with big mouths. **Good** luck Joe!

Conforme analisado, o polo positivo da Dimensão 3 apresenta elementos discursivos que dialogam tanto com o trumpismo quanto com aspectos mais amplos

da *alt-right*, mas não se alinham exclusivamente a nenhum desses grupos de forma exclusiva.

Já no que tange ao polo negativo da Dimensão 3, a análise revela um padrão discursivo caracterizado pelo ceticismo crítico em relação ao populismo digital e ao radicalismo de direita. As postagens que compõem o polo negativo se distanciam da linguagem altamente engajada e da retórica emotiva amplamente observada na plataforma. Há uma menor presença de símbolos visuais associados à mobilização política, como *emojis* e palavras de incentivo ao compartilhamento e à viralização de posts, o que sugere um discurso menos voltado à amplificação automática de mensagens e mais focado em uma postura analítica diante de eventos políticos e jurídicos.

Quadro 9: Variáveis lexicais do polo negativo da Dimensão 3

Polo	Variáveis lexicais
Negativo (11 variáveis)	issues (-1.22362), red_circle_e (-0.77310), share_h (-0.52276), retruth_h (-0.45677), thumbs_up_light_skin_tone_e (-0.42898), white_heart_e (-0.41288), blue_heart_e (-0.41288), probe (-0.39012), bid (-0.34116), darkmaga_h (-0.33656), oan_h (-0.31985).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Os exemplos analisados sugerem uma abordagem crítica em relação a processos institucionais, principalmente em relação ao sistema judiciário e a figuras políticas conservadoras. A recorrência do termo "*issues*" em contextos que envolvem decisões da Suprema Corte, investigações e desafios legais contra Donald Trump implica interesse no debate sobre disputas políticas e judiciais, sem, no entanto, assumir um tom explícito de indignação ou de mobilização. A forma como essas questões são apresentadas demonstra uma preocupação com a legalidade e com as repercussões das decisões judiciais, em vez de uma adesão irrestrita a narrativas de perseguição ou conspiração.

Além disso, o distanciamento de termos e referências ligadas a vertentes mais extremas do conservadorismo digital, como "*Dark MAGA*" e o canal OAN⁴⁷, sugere que os discursos neste polo não endossam diretamente posturas ultrarradicais, tampouco reforçam alinhamento incondicional com figuras da direita populista. Ao

⁴⁷ O OAN (*One America News Network*) é um canal de notícias conservador dos Estados Unidos, fundado em 2013 e sediado em San Diego, Califórnia; é conhecido por adotar uma linha editorial fortemente alinhada à direita política, frequentemente defendendo o presidente Donald Trump e promovendo teorias da conspiração sobre temas como fraude eleitoral. O canal se apresenta como uma alternativa à grande mídia, alegando oferecer uma cobertura mais favorável a valores conservadores e republicanos.

contrário, os discursos destacam desafios internos do Partido Republicano, disputas de poder entre seus líderes e questões estratégicas que podem influenciar o cenário eleitoral. Esse padrão discursivo indica visão política mais pragmática, que reconhece conflitos e tensões dentro do próprio campo conservador e avalia as consequências dessas disputas para o futuro político dos Estados Unidos.

Os discursos subjacentes às postagens deste polo não rejeitam as pautas conservadoras, mas tratam delas com maior grau de reflexão e distanciamento emocional. A ausência de marcadores identitários digitais sugere que os autores das postagens estão menos interessados em reforçar uma comunidade ideológica coesa e mais preocupados em compreender e analisar os desdobramentos das questões políticas. Dessa forma, este polo discursivo se afasta do radicalismo mobilizador, adotando uma postura que avalia o impacto de decisões judiciais e políticas sem recorrer à linguagem inflamada ou a teorias conspiratórias evidentes.

1. **red_circle_e** Federal Judge **Issues** Ruling over Transgender Medical Treatments for Children.
2. **red_circle_e** GOP Rep. Darrell Issa Who ' s Traveling in Middle East **Issues** Dire Warning as Conflict Escalates.
3. **red_circle_e** ' Shark Tank ' Star Kevin O ' Leary Reveals Key **Issues** GOP Candidates Should Focus On if They Want to Win.
4. **red_circle_e** GOP Leader **Issues** Warning to Trump Supporters Weeks After Unprecedented Mar-a-Lago Raid/*case you missed it on Sunday.*
5. Supreme Court **Issues** Unanimous Ruling In NRA First Amendment Case.
6. Trump Gets Higher Marks Than Biden On Several Key **Issues** Including Economy, Immigration.
7. Supreme Court **Issues** Ruling In Illinois ' Assault Weapon ' Case.
8. **police_car_light_e** Judge **Issues** HUGE Decision In Case to Disqualify Trump from 2024 BallotBig ruling comes: //
9. Gaetz Drops Hammer After McCarthy **Issues** Challenge - It's Getting UGLYThings are getting out of: //
10. **BREAKING:** Judge **Issues** Bombshell Order in Trump Case - This Could Be BADBuckle up!

Os discursos visam compreender os desafios enfrentados pelo conservadorismo sem, necessariamente, reforçar um sentimento de perseguição ou de resistência absoluta às instituições estabelecidas. Ao evitar recursos de mobilização emocional, bem como o afastamento de disputas institucionais e a menor presença de símbolos identitários, os discursos deste polo abordam pautas de direita sob uma ótica menos dogmática. Em um ambiente dominado por discursos fortemente polarizados e voltados para a criação de um inimigo comum, este polo reconhece as limitações do populismo digital e busca compreender as complexidades da política institucional sem recorrer a discursos de ruptura ou deslegitimação absoluta das instituições.

Nesse sentido, a Dimensão 3 revela um embate entre duas formações discursivas distintas, que coexistem no ecossistema digital da *Truth Social*. O polo positivo, identificado como *Nacionalismo Libertário e Conservadorismo Cívico*, estrutura-se em torno de uma retórica que exalta a liberdade individual, a soberania nacional e a resistência contra a centralização do poder governamental, além de enfatizar a necessidade de ação política direta dos cidadãos para preservar valores conservadores e proteger a identidade nacional contra ameaças percebidas, tanto internas quanto externas. Somado a isso, fundamenta-se na liberdade de expressão e no direito à informação, embora essa defesa seja seletiva, restringindo-se a conteúdos que reforçam sua própria visão de mundo. A lógica mobilizadora do polo positivo se manifesta na recorrente retórica de "retomada" do governo e na rejeição de qualquer forma de fraqueza dentro do próprio Partido Republicano, consolidando um discurso de militância conservadora ativa.

No polo negativo, identificado como Ceticismo Crítico em Relação à Direita Populista, a abordagem é distinta. Ao invés de aderir a uma retórica altamente engajada e emotiva, o discurso se caracteriza por um tom analítico e pragmático, depreendido pela menor presença de marcadores identitários e pela ausência de incentivo explícito à viralização de conteúdo. Há, ainda, um distanciamento de discursos extremistas e de elementos mais radicais do conservadorismo. O foco do polo negativo recai sobre disputas jurídicas e desafios internos do Partido Republicano, sem uma adesão irrestrita a narrativas conspiratórias ou discursos de perseguição.

A análise desses polos revela que, apesar de compartilharem um campo político semelhante, há diferenças significativas na forma como articulam os

discursos. Enquanto o Nacionalismo Libertário e o Conservadorismo Cívico apostam na mobilização ativa para resgatar a identidade nacional e fortalecer uma visão política combativa, o Ceticismo Crítico em Relação à Direita Populista busca compreender o cenário político de maneira mais estratégica. Esse embate evidencia a heterogeneidade discursiva dentro da própria direita americana, em que a tensão entre a militância populista e o pragmatismo institucional influenciam discursos que circulam na rede social *Truth Social*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conduzida ao longo deste estudo identificou as três principais dimensões discursivas subjacentes às postagens veiculadas na rede social *Truth Social*, que por sua vez correspondem aos discursos predominantes na plataforma. Baseada na Análise Multidimensional Lexical, a investigação revelou que os discursos mobilizados na *Truth Social* apresentam traços característicos do espectro político de direita, sendo que, em diversas instâncias, emergem elementos que indicam uma intersecção entre o trumpismo, a direita conservadora e a *alt-right*.

As respostas às perguntas de pesquisa resultam da análise realizada. A primeira dimensão revela uma tensão entre modos distintos de mobilização ideológica no interior da *alt-right* e do trumpismo, expressa por discursos de contestação às elites. De um lado, há uma atuação voltada à resistência digital contra a mídia tradicional; de outro, uma valorização de ideais patrióticos associados à defesa seletiva da liberdade de expressão. Ambas as posições evidenciam o papel central das redes sociais na consolidação de identidades políticas e na crítica às instituições dominantes, tendo a *Truth Social* como espaço privilegiado dessa dinâmica.

Já a segunda dimensão destaca a influência do trumpismo sobre setores conservadores, demarcada por forte mobilização digital que reforça uma identidade coletiva centrada na exaltação de Trump e na rejeição ao sistema político tradicional. Esse movimento, sustentado por símbolos como *hashtags* e *emojis*, aponta a disputa interna no Partido Republicano entre lealdade ao ex-presidente e tentativas de renovação, revelando um processo de exclusão de vozes dissidentes e a redefinição dos contornos do conservadorismo norte-americano.

Por fim, a terceira dimensão sugere a coexistência de dois discursos distintos no ambiente digital da *Truth Social*: em um polo, uma retórica mobilizadora associada ao Nacionalismo Libertário e ao Conservadorismo Cívico, que valoriza a liberdade individual, a soberania nacional e a ação direta dos cidadãos como formas de resistência ao poder centralizado; em outro polo, um posicionamento mais analítico e pragmático, marcado pelo Ceticismo Crítico em relação à Direita Populista, que evita discursos extremistas e privilegia o foco em disputas internas e jurídicas do Partido Republicano. Essa oposição reflete a diversidade interna da direita americana, dividida entre a militância combativa e o cálculo institucional, cujas tensões moldam os discursos presentes na plataforma.

Com relação à sobreposição de discursos entre as dimensões, observou-se que há intersecção entre elas na medida em que remetem a discursos recorrentes entre as dimensões, quais sejam, discursos de protecionismo nacional, desconfiança institucional e apelo popular.

As formações discursivas constitutivas dessas dimensões estão relacionadas a padrões ideológicos alinhados, como observado, a discursos de protecionismo nacional, desconfiança institucional e apelo popular. As estratégias discursivas materializadas nos enunciados envolvem o uso de linguagem inflamatória, a repetição de termos e expressões que reforçam identidades políticas e a exploração de antagonismos sociais.

Do ponto de vista metodológico, a escolha pela Análise Multidimensional Lexical demonstrou-se eficaz para a investigação dos padrões de variação na linguagem utilizada na plataforma, permitindo uma compreensão sistemática das coocorrências lexicais que caracterizam os discursos analisados. O corpus de postagens foi submetido a procedimentos rigorosos de coleta, lematização e etiquetagem, garantindo a confiabilidade dos resultados obtidos.

A *Truth Social*, ao se posicionar como uma alternativa às redes sociais convencionais, estabelece um espaço discursivo menos regulamentado em relação à liberdade de expressão, ainda que seletiva, e por uma forte orientação ideológica. Esse ambiente favorece a propagação de discursos que reforçam identidades políticas específicas e a polarização entre diferentes segmentos da sociedade.

Diante dos achados deste estudo, comprehende-se que a *Truth Social* se configura-se como um espaço discursivo relevante para a disseminação e a reconfiguração das ideologias do *trumpismo* e da *alt-right* nos Estados Unidos, exercendo papel na formação de opinião e na mobilização política de seus usuários. Assim, esta pesquisa contribuiu para o aprofundamento dos estudos sobre discurso político em plataformas digitais, ressaltando a importância da Linguística de Corpus e da Análise Multidimensional Lexical na compreensão dos fenômenos sociopolíticos contemporâneos.

Os resultados obtidos também sugerem caminhos para pesquisas futuras, como a expansão do corpus para outras redes sociais vinculadas à *alt-right* e a análise comparativa entre diferentes plataformas digitais. Além disso, a investigação dos impactos desse tipo de discurso na esfera pública e na percepção popular das

instituições democráticas pode fornecer elementos adicionais para a compreensão do fenômeno do *trumpismo* e da *alt-right*.

Em síntese, este estudo reafirma a importância de se analisar criticamente as interações discursivas mediadas pela tecnologia, evidenciando como determinados espaços digitais podem servir tanto para a expressão de identidades políticas quanto para a radicalização ideológica. A *Truth Social* exemplifica como a configuração de plataformas alternativas pode influenciar o debate político e reconfigurar a dinâmica da comunicação digital no contexto político contemporâneo.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. **Aspectos do Novo Radicalismo de Direita**. Tradução: Felipe Catalani. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

AGUIAR, Daniel Stochero de. **Estudo de caso da Cambridge Analytica na eleição**. 2020 83f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8976/TCC%20Daniel%20Stochero%20de%20Aguiar.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Tradução: Joaquim José de Moura Ramos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BAKER, Paul. **Glossary of Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de corpus: histórico e problemática. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 16, p. 323-367, 2000a.

BERBER SARDINHA, Tony. Análise multidimensional. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 16, n. 1, p. 99-127, 2000b. DOI: 10.1590/S0102-44502000000100005.

BERBER SARDINHA, Tony. Tamanho de corpus. **The ESPecialist**, v. 23, n. 2, 2002.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. **A abordagem metodológica da análise multidimensional**. Niterói: GraGoatá, 2010.

BERBER SARDINHA, Tony. Corpus linguistics and historiography: Finding the major discourses in the first 50 years of TESOL Quarterly. **Journal of Research Design & Statistics in Linguistics & Communication Science**, v. 7, n. 1, p. 69, 2016.

BERBER SARDINHA, Tony. Dimensions of variation across Internet registers. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 23, n. 2, p. 125-157, 2018.

BERBER SARDINHA, Tony. **Using Multi-Dimensional Analysis to Detect Representations of National Cultures**. London, 2019.

BERBER SARDINHA, Tony. A historical characterization of American and Brazilian cultures based on lexical representations. **Corpora**, v. 15, n. 2, 2020.

BERBER SARDINHA, Tony. Discourse of academia from a multi-dimensional perspective. In: FRIGINAL, E.; HARDY, J. (ed.). **The Routledge Handbook of Corpus Approaches to Discourse Analysis**. Abingdon: Routledge, 2021. p. 298-328.

BERBER SARDINHA, Tony; FITZSIMMONS-DOOLAN, S. Lexical Multidimensional Analysis. **Cambridge Elements in Corpus Linguistics** (no prelo).

BERBER SARDINHA, T.; FITZSIMMONS-DOOLAN, S. **Lexical Multidimensional Analysis: Identifying Discourses and Ideologies**. Cambridge University Press; 2025.

BERBER SARDINHA, Tony; MOREIRA, M. M. F. P. **Deus, Pátria e família: os discursos bolsonaristas na rede social Twitter**. 2023. 23 f. Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

BERBER SARDINHA, Tony; KAUFFMANN, Carlos Henrique; ACUNZO, Cristina Mayer. A multi-dimensional analysis of register variation in Brazilian Portuguese. **Corpora**, v. 9, n. 2, p. 239-271, 2014.

BERGER, J. M. **The Alt-Right Twitter Census: Defining and Describing the Audience for Alt-Right Content on Twitter**. VOX-Pol, 2018.

BERLET, Chip. **Trumping Democracy: From Reagan to the Alt-Right**. Routledge, 2020.

BIBER, Douglas. **Variation across Speech and Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BIBER, Douglas. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, n. 4, p. 243-257, 1993.

BIBER, Douglas. **Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BIBER, Douglas; EGBERT, Jesse. Register variation on the searchable web: A multi-dimensional analysis. **Journal of English Linguistics**, v. 44, n. 2, p. 95-137, 2016.

BIBER, Douglas; EGBERT, Jesse. What is a register?: Accounting for linguistic and situational variation within—and outside of—textual varieties. **Register Studies**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2023.

BIBER, Douglas; EGBERT, Jesse; KELLER, Daniel. Reconceptualizing register in a continuous situational space. **Corpus Linguistics and Linguistic Theory**, v. 16, n. 3, p. 581-616, 2020.

BLOMMAERT, Jan. **O discurso político em sociedades pós-digitais**. Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 390–403, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658276>. Acesso em: 6 jan. 2025.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política.** Tradução Marco Aurélio Nogueira. 3^a ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BROOKS, Daniel. **Democracy in 2022: Trump's Rhetoric, Truth Social and Election Integrity Platforms.** Dartmouth College, 2023.

BROOKES, Gavin; MCENERY, Tony. Corpus Linguistics. **The Routledge Handbook of English Language and Digital Humanities.** Routledge, 2020. p. 378-404.

BURKE, Edmund. **Reflections on the Revolution in France.** London: J. Dodsley, 1790.

CABRAL, S. Capitol riots: Did Trump's words at rally incite violence? **BBC News**, 14 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-55640437>. Acesso em: 3 out. 2024.

CHEN, Y. et al. **Twitter's Agenda-Setting Role: A Study of Twitter Strategy for Political Diversion.** Cornell University. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2212.14672> Acesso em 30 mar. 2025

CONSTANT, B. et al. **Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos.** Textos e Documentos da Universidade Federal de Minas Gerais. Trad. de Loura Silveira. Disponível em: https://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/Constant_liberdade.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

COWAN, P. Z., Richard. Trump foi responsável por incitar invasão ao Capitólio, dizem testemunhas em comissão. **CNN Brasil.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-foi-responsavel-por-incitar-invasao-ao-capitolio-dizem-testemunhas-em-comissao/>. Acesso em 03 out. 2024.

DE LACERDA MENDES, Andressa Gabrielly; DO PRADO MENDONÇA, Filipe Almeida. Donald Trump, o Twitter e as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016. **Revista Debates**, v. 14, n. 1, 2020.

DE OLIVEIRA, Orlando Silva; BESSA, José Cezinaldo Rocha. O emoji de riso como signo ideológico: compreendendo o sujeito que ri em postagens do Facebook sobre pobreza e precarização do trabalho. **Revista do GELNE**, v. 25, n. 1, p. e31124-e31124, 2023.

EGBERT, J. Corpus Design and Representativeness. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (org.). **Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Current Issues.** London: Bloomsbury, 2019. p. 27-42.

EGBERT, Jesse; BIBER, Douglas; GRAY, Bethany. **Corpus Linguistics and Linguistic Theory.** Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

ESIMAJE, A. U.; HUNSTON, S. What is corpus linguistics? **Corpus Linguistics and African Englishes**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1075/scl.88.02esi>. Acesso em 30 mar. 2025

FERGUSON, Thomas; PAGE, Benjamin I.; ROTHSCHILD, Jacob; CHANG, Arturo; CHEN, Jie. The roots of right-wing populism: Donald Trump in 2016. **International Journal of Political Economy**, v. 49, n. 2, p. 102-123, 2020. DOI: 10.1080/08911916.2020.1778861.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

FITZGERALD, Katherine M.; GRAHAM, Timothy. #SaveTheChildren: A pilot study of a social media movement co-opted by conspiracy theorists. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, v. 5, n. 3, maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37016/mr-2020-143>. Acesso em 08 mar 2025.

SAFRONOVA, Valéria. Tráfico de drogas ameaça paz de pequena comunidade na Dinamarca. **Jornal Folha de São Paulo**, 18/12/2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/12/trafico-de-drogas-ameaca-paz-de-pequena-comunidade-na-dinamarca.shtml>. Acesso em: 9 jan. 2025.

GAVIOLLI, Fabiana Moreira. O uso dos emojis por meio do WhatsApp nas relações de trabalho. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 20, n. 20, p. 247-260, 2016.

GERARD, P.; BOTZER, N.; WENINGER, T. Truth Social Dataset. **Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1034-1040, 2023. DOI: 10.1609/icwsm.v17i1.22211. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/22211>. Acesso em: 3 mar. 2025.

GILLINGS, Mathew; MAUTNER, Gerlinde; BAKER, Paul. **Corpus-assisted discourse studies**. Cambridge University Press, 2023.

GONÇALVES, Fernanda Cristina Nanci Izidro; DE ASSIS, Marcella Germano. Twiplomacy: a ascensão de Donald Trump em 140 caracteres. **Conjuntura Austral**, v. 10, n. 49, p. 42-61, 2019.

GRAY, Bethany; EGBERT, Jesse. Register and register variation. **Register Studies**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2019.

HABERMAS, Jürgen. Teoria do Agir Comunicativo: Racionalidade da ação e racionalização social. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HAWLEY, George. **Making Sense of the Alt-Right**. New York: Columbia University Press, 2017.

HAWLEY, George. **The Alt-Right: What Everyone Needs to Know**. New York: Oxford University Press, 2019.

JEAN-FRANÇOIS, Drolet; WILLIAMS, Michael C. America First: Paleoconservatism and the Ideological Struggle for the American Right. **Journal of Political Ideologies**, 2019. DOI: 10.1080/13569317.2020.1699717. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337841743_America_first_paleoconservatism_and_the_ideological_struggle_for_the_American_right. Acesso em: 15 fev. 2025.

KAUFFMANN, Carlos Henrique. **Linguística de corpus e estilo: análises multidimensional e canônica na ficção de Machado de Assis**. 2020. 277 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23128>. Acesso em 18 jul. 2024.

KIRK, Russell. **The Conservative Mind: From Burke to Eliot**. Chicago: Regnery, 1953.

KOLK, Bryce. An Incoherent Truth: Truth Social and democracy in our populist age. Lund University Libraries, 2024. Disponível em <https://lup.lub.lu.se/student-papers/search/publication/9151533>. Acesso em 17 fev. 2024.

MAGA. Make America Great Again and Social Media. Disponível em: <https://moveme.studentorg.berkeley.edu/project/maga/>.

MAIN, Thomas J. **The Rise of the Alt-Right**. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 2018.

MCCARTHY, Michael; O'KEEFFE, Anne. Historical perspective: What are corpora and how have they evolved? **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**, p. 3-13, 2010.

Maly, Ico. (2020). New Right Metapolitics and the Algorithmic Activism of Schild & Vrienden. **Social Media + Society**, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305119856700> Acesso em 30 mar 2025

MEIRA, Ilana Teixeira Bonfim; CAMPOS, Lucas. Dos primórdios às redes sociais-reflexões em torno da diversidade línguística. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 6, n. 6, 2017.

Milanez, Aline Andrea Zamboni. **Brasileiros e brasileiras: a retórica presidencial brasileira, de Deodoro da Fonseca a Jair Bolsonaro**. 2024. Tese (Doutorado em

Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

Mollan, S., & Geesin, B. (2020). Donald Trump and Trumpism: Leadership, ideology and narrative of the business executive turned politician. *Organization*, 27(3), 405-418. Disponível em <https://doi.org/10.1177/1350508419870901> Acesso em mar. 2025

O CAPITÓLIO E O CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS. Disponível em: https://www.visitthecapitol.gov/sites/default/files/documents/brochures/translations/pt/ptuquese/PLAN_VISIT_US_Capitol-POR.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 5^a ed. Campinas: Pontes Editores, 2022.

PINI, André Mendes. **Desinformação e populismo radical de direita: o caso da eleição de Donald Trump em 2016**. 2021. 302 f. il. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SALAZAR, Philippe-Joseph. The Alt-Right as a Community of Discourse. **Javnost - The Public**, 2018. DOI: 10.1080/13183222.2018.1423947.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Esquerdas do mundo, uní-vos!** São Paulo: Boitempo, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SAHLY, Abdulsamad; SHAO, Chun; KWON, K. Hazel. Social media for political campaigns: An examination of Trump's and Clinton's frame building and its effect on audience engagement. **Social Media+ Society**, v. 5, n. 2, p. 2056305119855141, 2019.

SHAH, Chaitya et al. Can Social Media Platforms Transcend Political Labels? An Analysis of Neutral Conservations on Truth Social. Cornell University. **arXiv preprint arXiv:2406.03354**, Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2406.03354>. Acesso em 30 mar 2025

SHAMMARI, Shaalan Najem Abdullah. Critical discourse analysis of donald trump's political speech via twitter. **Synergies in Communication**, v. 1, n. 1, p. 134-142, 2021.

SINCLAIR, John. Preliminary recommendations on corpus typology. **EAGLES Document TCWG-CTYP/P**, 1996. Disponível em <https://www.ilc.cnr.it/EAGLES96/corpustyp/corpustyp.html>. Acesso em: 6 jan. 2025.

STATISTA. Truth Social usage statistics. **Statista Reports**, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/12940/truth-social/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TORTELLA, Tiago. Invasão do Capitólio completa um ano: relembre o ataque à democracia dos EUA. **CNN Brasil** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembre-o-ataque-a-democracia-dos-eua/>. Acesso em: 13 set. 2024.

VAN DIJK, Teun A. **Discourse and Ideologies of the Radical Right**. Cambridge: Cambridge University Press, 2024.

VEIGA, Alexandre Trigo. **As dimensões da fé: sete religiões mundiais em uma análise multidimensional lexical**. 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

VEIRANO PINTO, M.; BERBER SARDINHA, T.; DELFINO, M.C.N. Multi-Dimensional Analysis of Corpora. In: **The Encyclopedia of Applied Linguistics** (2^a ed.). Hoboken, NJ: Wiley, no prelo.

WOJCZEWSKI, T. Trump, Populism, and American Foreign Policy. **Foreign Policy Analysis**, 16(3), 292–311, 2024. DOI: 10.1093/fpa/orz021.

Wodak, Ruth, KhosraviNik, Majid, & Mral, Brigitte. **Right-Wing Populism in Europe: Politics and Discourse**. London. Bloomsbury Publishing, 2015.

ZHANG, Yini et al. Trump, Twitter, and Truth Social: How Trump Used Both Mainstream and Alt-Tech Social Media to Drive News Media Attention. **Journal of Information Technology & Politics**, 2024. DOI: 10.1080/19331681.2024.2328156.

ANEXOS

Anexo A

Script para extração de dados (Truthbrush-20240616-data_extraction.log)

```
(truthbrush-py3.10)                                     eyamrog@Rog-
ASUS:~/work/truthbrush/cl_st1_renata_truthbrush_raw_data$ ll
total 20
drwxr-xr-x 2 eyamrog eyamrog 4096 Jun 16 17:17 ./
drwxr-xr-x 8 eyamrog eyamrog 4096 Jun 10 15:09 ../
-rw-r--r-- 1 eyamrog eyamrog 5197 Jun 16 17:16 truthbrush.sh
-rw-r--r-- 1 eyamrog eyamrog 55 Jun 16 17:16 truthbrush.sh:Zone.Identifier
(truthbrush-py3.10)                                     eyamrog@Rog-
ASUS:~/work/truthbrush/cl_st1_renata_truthbrush_raw_data$ bash truthbrush.sh
2024-06-16 17:22:56.042 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token e6nGcwOWD7AUgxKjaWA09phrJJAKAv03q4aNtqT8V0
2024-06-16 17:23:29.765 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token JIK0sFyqt946xxY3RQDQIsbtyDRqzBIXi20vBFf9C8
2024-06-16 17:26:30.100 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token iycTiXIYoCGkNsQnXuScaMtwhalTcIIJzRTgClzIVHE
2024-06-16 17:27:08.797 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token j2plcN2LBBjq7tY_hV72IIY98023YGTGQnHMBB9-AQ
2024-06-16 17:27:18.524 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token v07PbR7KSVzmk3GK30G0Sw3Je6yugWKNY3AcHcQ7QBc
2024-06-16 17:27:31.813 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token P8AdupzGqMgX6yPfYLgWOeAoZQzOTrxKlmnCqWNOcrA
2024-06-16 17:27:34.509 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token Nd7M_L9wrAR_YdR5KQJBkdJfCE58CjTdXPaa8BIB4ol
2024-06-16 17:28:08.414 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token O0-3O0b62A-QP95t8thJkCzHXGWi_8M15DaIDkurKXQ
2024-06-16 17:33:25.259 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token xSaMafqAsEyF8I0L_JYWafjU4rXnUiQOG59twu4NpAg
2024-06-16 17:33:44.095 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token NQ-sN3Tuj3B4WTfZAYIIONA5hw80VJPkELnfyChRX7Y
2024-06-16 17:33:51.521 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token Ipx-XFpTHCfkvY2PkGU0YBMQEuD5EGZj_bTzciDYMHM
2024-06-16 17:42:03.250 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token 7IMgbO-OFjivOemNdEGInpLxXbD-3i3Gu5EACuOqW6o
2024-06-16 17:42:11.576 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token p4IOuJ-Y404BEGv-x_tF-U4hsq2pR3Di0gDwVAbdY
2024-06-16 17:42:13.014 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token OdpWIP1aekUB8W780i7K78PxslOm_n83f1PUi_KNUHQ
2024-06-16 17:42:16.005 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token 5_IDm8dakmnd3o9hktcTf_UIVQGYRTanMdvxIA7L9o
2024-06-16 17:46:26.658 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token b6Pz82Gi3Saq3U7sXPZfggWnfjykamhjF3vr_g7kmxU
2024-06-16 17:58:40.135 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token cCqFQIHG1FeilqUGxu6JZcFRrVhCpkmjngTs_Rz4h4
```

2024-06-16 18:03:42.654 | ERROR | truthbrush.api:_get:113 - Failed to decode JSON: <!DOCTYPE html>

```

<!--[if lt IE 7]> <html class="no-js ie6 oldie" lang="en-US"> <![endif]-->
<!--[if IE 7]>  <html class="no-js ie7 oldie" lang="en-US"> <![endif]-->
<!--[if IE 8]>  <html class="no-js ie8 oldie" lang="en-US"> <![endif]-->
<!--[if gt IE 8]><!--> <html class="no-js" lang="en-US"> <!--<![endif]-->
<head>

<title>truthsocial.com | 502: Bad gateway</title>
<meta charset="UTF-8" />
<meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=UTF-8" />
<meta http-equiv="X-UA-Compatible" content="IE=Edge" />
<meta name="robots" content="noindex, nofollow" />
<meta name="viewport" content="width=device-width,initial-scale=1" />
<link rel="stylesheet" id="cf_styles-css" href="/cdn-cgi/styles/main.css" />

</head>
<body>
<div id="cf-wrapper">
  <div id="cf-error-details" class="p-0">
    <header class="mx-auto pt-10 lg:pt-6 lg:px-8 w-240 lg:w-full mb-8">
      <h1 class="inline-block sm:block sm:mb-2 font-light text-60 lg:text-4xl text-black-dark leading-tight mr-2">
        <span class="inline-block">Bad gateway</span>
        <span class="code-label">Error code 502</span>
      </h1>
      <div>
        Visit <a href="https://www.cloudflare.com/5xx-error-landing?utm_source=errorcode_502&utm_campaign=truthsocial.com" target="_blank" rel="noopener noreferrer">cloudflare.com</a> for more information.
      </div>
      <div class="mt-3">2024-06-16 21:03:42 UTC</div>
    </header>
    <div class="my-8 bg-gradient-gray">
      <div class="w-240 lg:w-full mx-auto">
        <div class="clearfix md:px-8">

<div id="cf-browser-status" class=" relative w-1/3 md:w-full py-15 md:p-0 md:py-8 md:text-left md:border-solid md:border-0 md:border-b md:border-gray-400 overflow-hidden float-left md:float-none text-center">
  <div class="relative mb-10 md:m-0">

    <span class="cf-icon-browser block md:hidden h-20 bg-center bg-no-repeat"></span>
    <span class="cf-icon-ok w-12 h-12 absolute left-1/2 md:left-auto md:right-0 md:top-0 -ml-6 -bottom-4"></span>

  </div>

```

```

<span class="md:block w-full truncate">You</span>
<h3 class="md:inline-block mt-3 md:mt-0 text-2xl text-gray-600 font-light leading-1.3">

  Browser

</h3>
<span class="leading-1.3 text-2xl text-green-success">Working</span>
</div>

<div id="cf-cloudflare-status" class=" relative w-1/3 md:w-full py-15 md:p-0 md:py-8
md:text-left md:border-solid md:border-0 md:border-b md:border-gray-400 overflow-
hidden float-left md:float-none text-center">
  <div class="relative mb-10 md:m-0">
    <a href="https://www.cloudflare.com/5xx-error-
landing?utm_source=errorcode_502&utm_campaign=truthsocial.com"
target="_blank" rel="noopener noreferrer">
      <span class="cf-icon-cloud block md:hidden h-20 bg-center bg-no-
repeat"></span>
      <span class="cf-icon-ok w-12 h-12 absolute left-1/2 md:left-auto md:right-0
md:top-0 -ml-6 -bottom-4"></span>
    </a>
  </div>
  <span class="md:block w-full truncate">Americana</span>
  <h3 class="md:inline-block mt-3 md:mt-0 text-2xl text-gray-600 font-light leading-1.3">
    <a href="https://www.cloudflare.com/5xx-error-
landing?utm_source=errorcode_502&utm_campaign=truthsocial.com"
target="_blank" rel="noopener noreferrer">
      Cloudflare
    </a>
  </h3>
  <span class="leading-1.3 text-2xl text-green-success">Working</span>
</div>

<div id="cf-host-status" class="cf-error-source relative w-1/3 md:w-full py-15 md:p-0
md:py-8 md:text-left md:border-solid md:border-0 md:border-b md:border-gray-400
overflow-hidden float-left md:float-none text-center">
  <div class="relative mb-10 md:m-0">
    <span class="cf-icon-server block md:hidden h-20 bg-center bg-no-
repeat"></span>
    <span class="cf-icon-error w-12 h-12 absolute left-1/2 md:left-auto md:right-0
md:top-0 -ml-6 -bottom-4"></span>
  </div>
  <span class="md:block w-full truncate">truthsocial.com</span>
  <h3 class="md:inline-block mt-3 md:mt-0 text-2xl text-gray-600 font-light leading-1.3">

```

Host

```

</h3>
<span class="leading-1.3 text-2xl text-red-error">Error</span>
</div>

        </div>
        </div>
    </div>

    <div class="w-240 lg:w-full mx-auto mb-8 lg:px-8">
        <div class="clearfix">
            <div class="w-1/2 md:w-full float-left pr-6 md:pb-10 md:pr-0 leading-relaxed">
                <h2 class="text-3xl font-normal leading-1.3 mb-4">What happened?</h2>
                <p>The web server reported a bad gateway error.</p>
            </div>
            <div class="w-1/2 md:w-full float-left leading-relaxed">
                <h2 class="text-3xl font-normal leading-1.3 mb-4">What can I do?</h2>
                <p class="mb-6">Please try again in a few minutes.</p>
            </div>
        </div>
    </div>

    <div class="cf-error-footer cf-wrapper w-240 lg:w-full py-10 sm:py-4 sm:px-8 mx-auto text-center sm:text-left border-solid border-t border-gray-300">
        <p class="text-13">
            <span class="cf-footer-item sm:block sm:mb-1">Cloudflare Ray ID: <strong class="font-semibold">894dbf64af5e27ff</strong></span>
            <span class="cf-footer-separator sm:hidden">&bull;</span>
            <span id="cf-footer-item-ip" class="cf-footer-item hidden sm:block sm:mb-1">
                Your IP:
                <button type="button" id="cf-footer-ip-reveal" class="cf-footer-ip-reveal-btn">Click to reveal</button>
                <span class="hidden" id="cf-footer-ip">189.120.73.98</span>
                <span class="cf-footer-separator sm:hidden">&bull;</span>
            </span>
            <span class="cf-footer-item sm:block sm:mb-1"><span>Performance & security by</span> <a rel="noopener noreferrer" href="https://www.cloudflare.com/5xx-error-landing?utm_source=errorcode_502&utm_campaign=truthsocial.com" id="brand_link" target="_blank">Cloudflare</a></span>
        </p>
        <script>(function(){function d(){var b=a.getElementById("cf-footer-item-ip"),c=a.getElementById("cf-footer-ip-reveal");b&&"classList"in b&&(b.classList.remove("hidden"),c.addEventListener("click",function(){c.classList.add("hidden");a.getElementById("cf-footer-ip").classList.remove("hidden")))))}var

```

```
a=document;document.addEventListener&&a.addEventListener("DOMContentLoa
ded",d)}());</script>
</div><!-- /.error-footer -->
```

```
</div>
</div>
</body>
</html>
```

Traceback (most recent call last):

```
  File      "/home/eyamrog/.cache/pypoetry/virtualenvs/truthbrush-NdbDHZ0E-
py3.10/bin/truthbrush", line 6, in <module>
    sys.exit(cli())
  File      "/home/eyamrog/.cache/pypoetry/virtualenvs/truthbrush-NdbDHZ0E-
py3.10/lib/python3.10/site-packages/click/core.py", line 1157, in __call__
    return self.main(*args, **kwargs)
  File      "/home/eyamrog/.cache/pypoetry/virtualenvs/truthbrush-NdbDHZ0E-
py3.10/lib/python3.10/site-packages/click/core.py", line 1078, in main
    rv = self.invoke(ctx)
  File      "/home/eyamrog/.cache/pypoetry/virtualenvs/truthbrush-NdbDHZ0E-
py3.10/lib/python3.10/site-packages/click/core.py", line 1688, in invoke
    return _process_result(sub_ctx.command.invoke(sub_ctx))
  File      "/home/eyamrog/.cache/pypoetry/virtualenvs/truthbrush-NdbDHZ0E-
py3.10/lib/python3.10/site-packages/click/core.py", line 1434, in invoke
    return ctx.invoke(self.callback, **ctx.params)
  File      "/home/eyamrog/.cache/pypoetry/virtualenvs/truthbrush-NdbDHZ0E-
py3.10/lib/python3.10/site-packages/click/core.py", line 783, in invoke
    return __callback(*args, **kwargs)
  File "/home/eyamrog/work/truthbrush/truthbrush/cli.py", line 165, in statuses
    for page in api.pull_statuses()
  File "/home/eyamrog/work/truthbrush/truthbrush/api.py", line 361, in pull_statuses
    if "error" in result:
TypeError: argument of type 'NoneType' is not iterable
2024-06-16 18:03:51.588 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token zWqHmbFZEAPc85r-0O6AbRU23m7xJvAAcU8SF1VL1zs
2024-06-16 18:30:51.157 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token FhdGtJSVDsWkAX0yrVaS0htQVrMQ9ASggjjwZg2xGps
2024-06-16 18:30:53.187 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token -m26vt4W3UK5VEK0bDbbF9w1POy73pcOPiYjemWIcsE
2024-06-16 18:34:15.057 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token gNSqCcbNM_Se9uLrvkMn3bixEYtOL7d4rqSh1H5f2vE
2024-06-16 18:34:24.131 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token PgDi5aqJyE7MEnOpyLLvNZwSTjawOQ0XO80Zh2XKvvc
2024-06-16 18:34:25.411 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token D58N-Y_He6Az_ieYnHss5ckLxc5xVL8_c-CwBURc30s
2024-06-16 18:36:35.897 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token snrOAE7X7ILJP76tyaRUHSP1teGQkFPdZuwjjKyEQAI
2024-06-16 18:36:59.222 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token X9uevb2ZOhmHXBjNIOg0-nkeUX6uklimXNOyq_OLI7o
```

2024-06-16 18:37:06.139 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token jG_a5YWbB2eLurd9gsSn9RcNPqZTU3yark7Ah5HhC_M

2024-06-16 18:48:55.166 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token D4W3d37HMn-wuWBBMUsE8SsGDm78fcGoFSTpoK7Mphg

2024-06-16 18:56:49.943 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token dYqtm4Q03KB7e5kmxsqyRQdBeKGNIxY1faqeP5cLo40

2024-06-16 19:03:48.292 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token AbsE_Wt1VCNuIFHgjVVdWxZYYxHte9caEbhiN6JT1gQ

B4DdGSTnkjacwfM4sJHSxo3jC6PpgQIY

2024-06-16 19:33:36.014 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 9KKNIxUXyyvYduCvaPHGwnxqUhSVv8I0-7roHCFiGw8

2024-06-16 19:37:29.271 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 9N1y3i85bYq31sNIDBo0wyORi7HiV8NBqgxe8JxcqYo

2024-06-16 19:38:11.899 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token PoCtBb3LOOHaPWkXo6vC_x33ixE_Znb1i97EdClBwqw

2024-06-16 19:38:27.378 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token A-R9VGdGnPWTmWr8eoHkmKMjGMwuWd_ujG5D9LGUjLk

2024-06-16 19:40:45.912 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token lvUzW3tV0dO1ybl1auVSzs4ZjNW46F5gtmXXylm85do

2024-06-16 19:40:56.166 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 26MogUPIds_nzCIDpLrCuHltKZ-gGVjvIIGlwCWhpBI

2024-06-16 19:41:10.727 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token RadwA1h58kn2OfsBUeJOz-K30p63alzaXXxFSeYxFvc

2024-06-16 19:41:14.362 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token tt5WSfu5TTjE_ck3ftVSEvRL_ZaukrH3HaeXDlcby4

2024-06-16 19:41:20.456 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token bLa5ivOWkxzc9reTISj2SeH3MRbAdOUV6uMDQ9JRumU

2024-06-16 19:41:24.204 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token SjbhFgIQ1PNNAfmL3lo3ukEsBeyFU1qBrqntHbzYYCk

2024-06-16 19:44:15.418 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token YPve3cZVuYC9HKkhFVuWOXylptmYVffhcNHA_F_xjXj0

2024-06-16 19:44:19.162 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token AeT4LKbySi33GC8dQt3oSo2YmrU5Ft187ouk6IkI5cQ

2024-06-16 19:44:41.028 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token c4kM_W3VUPbwMYtL9gZdtGJvXOMIGNR7jDfrELxbaXs

2024-06-16 19:45:16.358 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token Kk87uCeBaDIYdfZJ1kWTWKJ633eXFP3StY9L1i4nBE

2024-06-16 19:48:12.527 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token BPFBCCn2wVCuVPOUchYZ5F8YYzvwkwlv4mV-T2btDvSs

2024-06-16 19:48:16.778 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token yApmipMY_b-bC80akU8P4Rj0st50XOOixzdvHir5ijk

2024-06-16 19:56:27.235 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token a1aGNIYohAbsp33aOtVw_HssWO2rR0keoGbUeM02GHM

2024-06-16 19:56:49.415 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token DICJh-4_pO_LO31I0b1EORJwbNxfY7PSvj0CJ72aavU

2024-06-16 19:57:25.031 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token XB65SZwYN4oITbEu5YkJotFIA00i_36pqg6Q8mdVOog

2024-06-16 19:57:30.643 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token S08XgNB1wRkk3WY_eK1Ds843ouyk-phfWZH4s2BVfum

2024-06-16 19:59:57.050 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token iaHysGA4u7zRz0H5BDM-JuMO2mKUUXZvvW-zkYfyvME
 2024-06-16 20:00:00.434 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token Jcpgl2mF55knlahqxygl7TejZ-e9bN6JH1sqKVOLyIE
 2024-06-16 20:01:15.697 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token _moN9O7_tdLNfquesuhTq8D02G1BKzofi8mPcxhurMNw
 2024-06-16 20:07:06.729 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token J5AgUMnw-dlp5kHqJRQWKvo3PYtibyAzFWKXOXu7ew8
 2024-06-16 20:08:57.641 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token b0w8NB1Gd5Kyda4hdS4xw1u7R80BQMihtaT5tGna6FM
 2024-06-16 20:09:20.040 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token sy-GHKoE2UxSP7SIBDiYcnkXR-owvLeRSJZsjRdo2Ls
 2024-06-16 20:09:41.109 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token laZi1H-5b1oLctL99iMzRS-8kIX7cfgo-zXvqQAEUjo
 2024-06-16 20:16:04.045 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token eqFai0-5MuJTB7vth95DIJnnUl8PF_i0v9MBpcyJ_LA
 2024-06-16 20:18:09.261 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token VBdd5p8HU62gg1OP500jrUnO14w5yfeJtQyFS3D26Ww
 2024-06-16 20:26:09.693 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token aKDS1rE3QT6LckyQReXvCocwzu9bEdUJoAny2ZBV-5c
 2024-06-16 20:30:51.395 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 8N95uYaFSF7KW8bbTXu8Uo1QaDNCP5q1Fkdk8bEPirg
 2024-06-16 20:30:53.315 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token -B1a9SaTAdBgy51OhRPlawVx-dTpuoOsnVG9praaXgc
 2024-06-16 20:31:00.395 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token ClpUB-RFFNQFeAgITh_OHS8RLL1DazA8LsIG0ICkale
 2024-06-16 20:31:49.400 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token ovK3_o_1wZosnfvl5ezdlGazueY6pA2uMeIYS5jax0
 2024-06-16 20:31:54.595 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 7w_mmgMGf_gkZ3inD3dtkEcec1VV_Plus0t00gxSr-E
 2024-06-16 20:33:07.220 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token BfFy2JZwLhU1VE5x0vi-D4L66jHAVWqCtZiBFfbNXVE
 2024-06-16 20:33:38.559 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token U_-dBfEOjmrldUgq9XrKtMj7QBfqnXyZ4AU_37kfXw
 2024-06-16 20:34:40.125 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token y1JjNLXNr0J6x6NOKNlFztmnH9qlc7UlKoN05gcl_uiM
 2024-06-16 20:34:52.090 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token -I2zEy2VCC3exStSsWZ34KWOUQDjj9yfcPi2V4kALR8
 2024-06-16 20:35:21.902 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token zOyETzz5M1ONR-Legbt8bNt2HeI-noOEEUwpBvXUqua
 2024-06-16 20:35:25.955 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 74CKOGiTAKawi-OzoovHsFkgOPNE_UNIkzoGbaZNwUY
 2024-06-16 20:37:22.105 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token 1VIKebK9iBNWbFuRF1MWd5Jot4n2HLnvq3RdXyulpv8
 2024-06-16 20:39:39.555 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token ZBuwRTAaWHIQmCzJ2jk18qq5vUS3lo-pnfZ1ib_Tj7g
 2024-06-16 20:41:43.579 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token PmLjE1MQk-TBq8oQ9DL5ArAwmvsrvXcrNqQevWErHQI
 2024-06-16 20:47:17.650 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using token NNn_kgpd0myJ_4WCCaBFunb0GCgYUI8ShdjO-xVTrMo

```
2024-06-16 20:54:32.159 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token mfiz5cbelKpK0I9CNY_M3Hz2CdO51nwgh5MyEuozGI
2024-06-16 21:12:44.997 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token u__mCas8FmE3Z5_G7ShkEPJaUnPYNxKjw1vTIIIflo
2024-06-16 21:16:20.264 | WARNING | truthbrush.api:__check_login:64 - Using
token kW8N6K80Lo_s7jd3lf7R0OJyk4dHc1dFxiDWAGJERgk
(truthbrush-py3.10)                                     eyamrog@Rog-
ASUS:~/work/truthbrush/cl_st1_renata_truthbrush_raw_data$
```

Anexo B

Perfis selecionados para a extração de dados e seus respectivos arquivos json (Truthbrush.sh).

```
#!/bin/bash

truthbrush statuses RepMattGaetz > RepMattGaetz.json
truthbrush statuses infowars > infowars.json
truthbrush statuses allidoisowen > allidoisowen.json
truthbrush statuses RobbyStarbuck > RobbyStarbuck.json
truthbrush statuses surgrn62 > surgrn62.json
truthbrush statuses LandonStarbuck > LandonStarbuck.json
truthbrush statuses RepMTG > RepMTG.json
truthbrush statuses OAN > OAN.json
truthbrush statuses repgregsteube > repgregsteube.json
truthbrush statuses RepTiffany > RepTiffany.json
truthbrush statuses NewsMax > NewsMax.json
truthbrush statuses RepBrianBabin > RepBrianBabin.json
truthbrush statuses TroyJackson > TroyJackson.json
truthbrush statuses Jim13AZ > Jim13AZ.json
truthbrush statuses JackPosobiec > JackPosobiec.json
truthbrush statuses gatewaypundit > gatewaypundit.json
truthbrush statuses realamericasvoice > realamericasvoice.json
truthbrush statuses epochtimes > epochtimes.json
truthbrush statuses RepClyde > RepClyde.json
truthbrush statuses conceptualjames > conceptualjames.json
truthbrush statuses RepEliCrane > RepEliCrane.json
truthbrush statuses warrendavidson > warrendavidson.json
truthbrush statuses marklevinshow > marklevinshow.json
truthbrush statuses ScottPresler > ScottPresler.json
truthbrush statuses TheDonaldTrump > TheDonaldTrump.json
truthbrush statuses CitizenFreePress > CitizenFreePress.json
truthbrush statuses FoxNews > FoxNews.json
truthbrush statuses maxjett12 > maxjett12.json
truthbrush statuses repandybiggsaz > repandybiggsaz.json
truthbrush statuses RepClayHiggins > RepClayHiggins.json
truthbrush statusesrealDonaldTrump >realDonaldTrump.json
truthbrush statuses SteveBannonsWarRoom > SteveBannonsWarRoom.json
truthbrush statuses TheWashingtonPundit > TheWashingtonPundit.json
truthbrush statuses lancewallnau > lancewallnau.json
truthbrush statuses BuckSexton > BuckSexton.json
truthbrush statuses ClayAndBuck > ClayAndBuck.json
truthbrush statuses Jamie_Comer > Jamie_Comer.json
truthbrush statuses newdiscourses > newdiscourses.json
truthbrush statuses Qanon76 > Qanon76.json
truthbrush statuses QAnon > QAnon.json
truthbrush statuses proudboysNJ > proudboysNJ.json
truthbrush statuses UpstateVoice > UpstateVoice.json
truthbrush statuses republicanstrumpfans > republicanstrumpfans.json
```

truthbrush statuses TonyGrimmsTales > TonyGrimmsTales.json
truthbrush statuses brandongill > brandongill.json
truthbrush statuses danielledsouzagill > danielledsouzagill.json
truthbrush statuses EricTrump > EricTrump.json
truthbrush statuses DonaldJTrumpJr > DonaldJTrumpJr.json
truthbrush statuses glennbeck > glennbeck.json
truthbrush statuses AlexJones > AlexJones.json
truthbrush statuses GOPMajorityWhip > GOPMajorityWhip.json
truthbrush statuses MIGOP > MIGOP.json
truthbrush statuses maga420 > maga420.json
truthbrush statuses DC_Draino > DC_Draino.json
truthbrush statuses JohnRich > JohnRich.json
truthbrush statuses seanhannity > seanhannity.json
truthbrush statuses shaneyyricch > shaneyyricch.json
truthbrush statuses repmeuser > repmeuser.json
truthbrush statuses CongressmanLaMalfa > CongressmanLaMalfa.json
truthbrush statuses RepRosendale > RepRosendale.json
truthbrush statuses republicanparty > republicanparty.json
truthbrush statuses JennaEllisEsq > JennaEllisEsq.json
truthbrush statuses AmericanAF > AmericanAF.json
truthbrush statuses HouseGOP > HouseGOP.json
truthbrush statuses breitbartnews > breitbartnews.json
truthbrush statuses Kash > Kash.json
truthbrush statuses AmericaFirstLegal > AmericaFirstLegal.json
truthbrush statuses DineshDSouza > DineshDSouza.json
truthbrush statuses BrandonStraka > BrandonStraka.json
truthbrush statuses tednugent > tednugent.json
truthbrush statuses jrmajewski4congress > jrmajewski4congress.json
truthbrush statuses RSBN > RSBN.json
truthbrush statuses MelaniaTrump > MelaniaTrump.json
truthbrush statuses TomFitton > TomFitton.json
truthbrush statuses Bob_Eckert > Bob_Eckert.json
truthbrush statuses Charliekirk > Charliekirk.json
truthbrush statuses northwall > northwall.json
truthbrush statuses truthsocial > truthsocial.json
truthbrush statuses jncojok > jncojok.json
truthbrush statuses catturd2 > catturd2.json
truthbrush statuses JewelsJones > JewelsJones.json
truthbrush statuses rabcl12 > rabcl12.json
truthbrush statuses therealkidrock > therealkidrock.json
truthbrush statuses LaraTrump > LaraTrump.json
truthbrush statuses TeamTrump > TeamTrump.json
truthbrush statuses gopjosh > gopjosh.json
truthbrush statuses laralogan > laralogan.json
truthbrush statuses loudobbs > loudobbs.json
truthbrush statuses DiamondandSilk > DiamondandSilk.json
truthbrush statuses DavesGreatJourney > DavesGreatJourney.json
truthbrush statuses Republican_Fighter > Republican_Fighter.json
truthbrush statuses conservativebarbie > conservativebarbie.json
truthbrush statuses ConservativeBrief > ConservativeBrief.json

truthbrush statuses ROHLL5 > ROHLL5.json
truthbrush statuses FDRLST > FDRLST.json
truthbrush statuses ResisttheMainstream > ResisttheMainstream.json
truthbrush statuses ThePatriotVoice > ThePatriotVoice.json
truthbrush statuses DCTheMan > DCTheMan.json
truthbrush statuses gracechong > gracechong.json
truthbrush statuses JudicialWatch > JudicialWatch.json

Anexo C

Script para extração de fatores no SAS

```
/* BEGINNING PART 1 */
/* === EDIT BELOW ===*/

/* account: CEPRIL */

/* Replace all occurrences of this project ID by yours and create a folder named after
it */
%let project = cl_st1_ph2_renata ;

%let myfolder = &project ;

/* Replace all occurrences of this user ID by yours */
%let sasusername = u63529080 ;

%let whereisit = /home/&sasusername ; /* online */

libname gelc "&whereisit/&myfolder";
/* files will NOT be saved to the folder above unless you put in 'gelc.' before every
destination */
/* otherwise files are going to the work library and not saved to the current folder */
/* this is needed to enable SGPlot */
/* otherwise if you run SGPlot, SAS will throw up an error message and stop
working ... */

options fmtsearch=(work library);

/* enter number of factors to extract */
%let extractfactors = 3 ;

%let factorvars = fac1-fac&extractfactors ;

/* enter min loading cutoff */
%let minloading = .3 ;

/* enter min communality cutoff */
%let communalcutoff = .15 ;

DATA long1;
  INFILE "/home/&sasusername/&myfolder/data.txt" ;
  length file $ 8 word $ 8 count 8 ;
  input file $ word $ count ;
RUN;

proc sort data= long1; by file; run;

proc transpose data=long1 out=observed ;
  by file ;
```

```

id word ;
  var count;
run;

data observed (DROP= _NAME_) ; set observed; run;

/* end read in data file in long format */

/* turn missing to zeros */

proc stdize data = observed out=observed reponly missing=0; run;

proc datasets library=work nolist;
delete
temp long1 rot ;
run;

/* pearson correlation input */
/* matrix generated in Python */

proc datasets library=work nolist; delete corr ; run;

DATA corr;
  INFILE "/home/&sasusername/&myfolder/corr.txt" ;
  length _TYPE_ $ 4 _NAME_ $ 8 v000001-v001000 8 ;
  input _TYPE_ $ _NAME_ $ v000001-v001000 ;
RUN;

/* turn missing correlation values to zeros */
proc stdize data = corr out=corr reponly missing=0; run;

data temp (DROP=_TYPE_); set corr; where _TYPE_="CORR" ; run;

PROC TRANSPOSE
DATA=temp (rename=_name_=Name1)
OUT=temp2 (rename =(_name_=Name2 col1=corr))
;
by name1;
var v000001-v001000;
RUN;

proc sort data=temp2 ; by corr ; run;
data neg ; set temp2 ; if corr < 0 ; if _N_ <=400 ; run;
proc sort data=temp2 ; by descending corr ; run;
data pos; set temp2; if corr < 1 and corr > 0; run;
/*data pos ; set temp2 ; if corr < 1 ; run;*/
data pos ; set pos ; if _N_ <= 400 ; run;
data temp3 (KEEP= Name1) ; set pos neg ; run ;
data temp4 ; set pos neg ; KEEP Name2; RENAME Name2=Name1 ; run ;
data temp5 ; set temp3 temp4 ; run;

```

```

proc sort data=temp5 out=selectedvars nodupkey; by Name1 ; run;

PROC EXPORT
  DATA= WORK.selectedvars
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/selectedvars.txt"
  REPLACE;
RUN;

%include "/home/&sasusername/&myfolder/word_labels_format.sas";

data topcorrs ; set pos neg ; format Name1 Name2 $lexlabels.; run ;

PROC EXPORT
  DATA= WORK.topcorrs
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/topcorrs.txt"
  REPLACE;
RUN;

/* tetrachoric correlation computation */

proc sql ;
  select Name1 into :names separated by ' ' from selectedvars ;
quit;

proc corr data = observed outplc = polychor polychoric noint;
var &names ;
run;

proc stdize data = polychor out=polychor reponly missing=0; run;

/*
data GELC.polychor;
set polychor;
run;

data WORK.polychor;
set GELC.polychor;
run;
*/



PROC EXPORT
  DATA= WORK.polychor
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/polychor.tsv"
  REPLACE;
RUN;

/* number of observations IN THE DATA */

```

```

data _NULL_;
  if 0 then set observed nobs=n;
  call symputx('nobs',n);
  stop;
run;
%put nobs=&nobs ;

/* get variable list */

proc sql ;
  select Name1 into :names separated by ' ' from selectedvars ;
quit;

/* unrotated, before dropping low communalities */

proc datasets library=work nolist;
delete
fout;
run;

ODS EXCLUDE NONE;
proc factor fuzz=0.3 data= polychor (type=corr) OUTSTAT= fout NOPRINT
method=principal
plots=scree
mineigen=1
reorder
heywood
nfactors=100
nobs=&nobs; /* specify number of obs because this is missing from a corr matrix */
var &names ;
run;

/* communalities ***/

data fout2;
  set fout (where=(_TYPE_="COMMUNAL"));
run;

proc transpose data=fout2 out=communal; id _TYPE_; run;

/* list vars to drop */
proc sql ;
  select _name_ into :lowcomm separated by ' ' from communal
  where communal < &communalcutoff ;
quit;

/* list vars to keep */

ODS EXCLUDE NONE ;
proc sql NOPRINT;

```

```

select _name_ into :highcomm separated by ' ' from communal
  where communal >= &communalcutoff  ;
quit;

/* save communalities to spreadsheet */

PROC SORT data=communal (keep= _name_ communal);  BY communal ; RUN;

PROC EXPORT
  DATA= WORK.communal
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/communalities.tsv"
  REPLACE;
RUN;

/* scree plot */

data fout2;
  set fout (where=(_TYPE_="EIGENVAL"));
run;

proc transpose data=fout2 out= fout3 (drop = _NAME_);
id _TYPE_;
run;

data fout4 ;
set fout3 ;
factor = _n_;
if factor <= 20 ;
run;

/* create the scree files */

ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="scree_1" imagefmt=png;
title "Scree plot";
proc sgplot data= fout4 ;
  series x=factor y=EIGENVAL / markers datalabel=EIGENVAL
  markerattrs=(symbol = circle color = blue size = 10px);
  xaxis grid values=(1 TO 20) label='Factor';
  yaxis grid label='Eigenvalue';
  refline &extractfactors / axis = x lineattrs = (color = red pattern = dash);
run;
title;

ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="scree_2" imagefmt=png;
title "Scree plot";
proc sgplot data= fout4 ;
  series x=factor y=EIGENVAL / markers datalabel=factor

```

```

markerattrs=(symbol = circle color = blue size = 10px);
yaxis grid label='Eigenvalue';
xaxis grid values=(1 TO 20) label='Factor';
refline &extractfactors / axis = x lineattrs = (color = red pattern = dash);
run;
title;

/* rotated w/o low communalities */
/* do not use msa in factor analysis, it will give an error: 'matrix is singular' */

proc datasets library=work nolist;
delete
rotatedfinal fout ;
run;

proc factor fuzz=0.3 data= polychor (type=corr) OUTSTAT= rotatedfinal NOPRINT
method=principal
mineigen=0
nfactors= &extractfactors
rotate=promax
heywood
nobs=&nobs; /* specify number of obs because this is missing from a corr matrix */
var &highcomm ;
run;

/* loadings table */

/*
https://stats.idre.ucla.edu/sas/output/factor-analysis/
Rotated Factor Pattern – This table contains the rotated factor loadings, which are the correlations between the variable and the factor. Because these are correlations, possible values range from -1 to +1.
in the outstat data file, the rotated factor pattern appears as PREROTAT. The standardized regression coefficients appear as PATTERN.
Use PREROTAT in the outstat data file.

https://documentation.sas.com/?docsetId=statug&docsetTarget=statug\_factor\_datails02.htm&docsetVersion=15.1&locale=en

PREROTAT: prerotated factor pattern.
PATTERN: factor pattern. (regression coefficients)

PREROTAT: prerotated factor pattern. => Stat.Factor.OrthRotFactPat
PATTERN: factor pattern. => Stat.Factor.ObliqueRotFactPat

*/
/*END PART 14*/

```

```

/* BEGINNING PART 15*/

/* labeling: https://stats.idre.ucla.edu/sas/modules/labeling/ */

%include "/home/&sasusername/&myfolder/word_labels_format.sas";

OPTIONS VALIDVARNAME=ANY;
data rotated2;
  set rotatedfinal (where=(_TYPE_="PATTERN"));
run;

proc transpose data=rotated2 out= rotated2 ;
id _NAME_ ;
run;

/* PRIMARY AND SECONDARY LOADINGS */

data abs ;
  set rotated2 ;
  array v Factor1-Factor&extractfactors ;
  do over v ;
    v = abs( v ) ;
  end ;
run;

data primary (KEEP= _NAME_ load );
set abs ;
max=largest(1,of Factor1-Factor&extractfactors );
  if max = Factor1 AND max >= &minloading then do; load = 'fac1' ; end ;
  else if max = Factor2 AND max >= &minloading then do; load = 'fac2' ; end ;
  else if max = Factor3 AND max >= &minloading then do; load = 'fac3' ; end ;
  else if max = Factor4 AND max >= &minloading then do; load = 'fac4' ; end ;
  else if max = Factor5 AND max >= &minloading then do; load = 'fac5' ; end ;
  else if max = Factor6 AND max >= &minloading then do; load = 'fac6' ; end ;
  else if max = Factor7 AND max >= &minloading then do; load = 'fac7' ; end ;
  else if max = Factor8 AND max >= &minloading then do; load = 'fac8' ; end ;
  else if max = Factor9 AND max >= &minloading then do; load = 'fac9' ; end ;
  else if max = Factor10 AND max >= &minloading then do; load = 'fac10' ; end ;
run;

data secondary (KEEP= _NAME_ load secondary );
set abs ;
max=largest(2,of Factor1-Factor&extractfactors );
  if max = Factor1 AND max >= &minloading then do; load = 'fac1' ; secondary = 1 ; end ;
  else if max = Factor2 AND max >= &minloading then do; load = 'fac2' ; secondary = 1 ; end ;
  else if max = Factor3 AND max >= &minloading then do; load = 'fac3' ; secondary = 1 ; end ;

```

```

else if max = Factor4 AND max >= &minloading then do; load = 'fac4' ; secondary =
1 ; end ;
else if max = Factor5 AND max >= &minloading then do; load = 'fac5' ; secondary =
1 ; end ;
else if max = Factor6 AND max >= &minloading then do; load = 'fac6' ; secondary =
1 ; end ;
else if max = Factor7 AND max >= &minloading then do; load = 'fac7' ; secondary =
1 ; end ;
else if max = Factor8 AND max >= &minloading then do; load = 'fac8' ; secondary =
1 ; end ;
else if max = Factor9 AND max >= &minloading then do; load = 'fac9' ; secondary =
1 ; end ;
else if max = Factor10 AND max >= &minloading then do; load = 'fac10' ; secondary =
1 ; end ;
run;

proc sort data=rotated2 ; by _NAME_ ; run;
proc sort data=primary ; by _NAME_ ; run;
proc sort data=secondary ; by _NAME_ ; run;

data temp1 ;
merge rotated2 primary ;
by _NAME_ ;
run;

data temp2 ;
merge rotated2 secondary ;
by _NAME_ ;
run;

data temp3;
set temp2 temp1;
run;

/* loadtable with primary and secondary loadings */

ods html file="&whereisit/&myfolder/loadtable.html";
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;

title "LOADINGS TABLE";
title2 "Factor &i pos" ;
data temp4;
  set temp3 ;
  where load= "fac&i" and Factor&i >= 0 ;
  if secondary = 1 then do; l = '(' ; r = ')' ; end;
proc sort;
  by descending Factor&i ;
proc print ; FORMAT _NAME_ $lexlabels.; var l _NAME_ Factor&i r ;
run;

```

```

title "Factor &i neg" ;
data temp4;
  set temp3 ;
  where load= "fac&i" and Factor&i < 0 ;
  if secondary = 1 then do; l = '(' ; r = ')' ; end;
proc sort;
  by Factor&i ;
proc print ; FORMAT _NAME_ $lexlabels.; var l _NAME_ Factor&i r ;
run;

%end;
%mend create;
%create(&extractfactors)
ods html close;
quit;

PROC EXPORT
  DATA= work.temp3
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/rotated.tsv"
  REPLACE;
RUN;

/* factor scores */
/* no standardizing the data because it is ranked */

/* the vars are all listed in a single column, so no need to rotate */

proc datasets library=work nolist;
delete
fout fout2 fout3 fout4 ;
run;

/*begin macro*/
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;

data fac&i.p;
  set temp3 ;
  where load= "fac&i" and Factor&i >= 0 ;
  pole = 1;
run;

data fac&i.n;
  set temp3 ;
  where load= "fac&i" and Factor&i < 0 ;
  pole = -1;
run;

```

```

%end;
%mend create;
%create(&extractfactors)
quit;
/* end macro */

proc sql NOPRINT;
  select memname into :names separated by ' ' from dictionary.tables
  where libname = 'WORK' AND memname like "FAC%" ;
quit;

/* discard variables loading as secondary to compute factor scores */
data poles ;
set &names ;
if secondary NE 1;
run;

proc transpose data=poles out=score;
  by load ;
  id _NAME_ ;
  var pole;
run;

data score;
  _type_='SCORE';
  set score;
  drop _name_;
  rename load=_name_;
run;

proc score data=observed score=score out=scores; run;

data scores_only
(keep = file &factorvars ) ;
set scores ;
run;

PROC EXPORT
  DATA= WORK.scores
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/&project._scores.tsv"
  REPLACE;
RUN;

PROC EXPORT
  DATA= WORK.scores_only
  DBMS=TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/&project._scores_only.tsv"
  REPLACE;
RUN;

```

```

/* varclus , a kind of second-order factor analysis */

ods graphics on / reset imagename="varclus" imagefmt=png;
ods      html      path="&whereisit/&myfolder"      gpath="&whereisit/&myfolder/"
file="varclus.html";
PROC VARCLUS data=scores_only cov minclusters=1 outtree=tree ;
var fac1-fac&extractfactors ;
run;
ods html close;

/* pearson vs tetrachoric correlations */
/*
data pearson (DROP=_TYPE_); set corr; where _TYPE_="CORR" ; run;
data tetra (DROP=_TYPE_); set gelc.polychor ; where _TYPE_="CORR" ;
rename v000001-v001000 = t000001-t001000 ;
run;

data temp ;
merge pearson tetra;
by _NAME_ ;
IF t000001 NE . ;
run;

proc corr ;
var v000001 - v000010 v000999;
with t000001 - t000010 t000999;
run;
*/
/* dates */

DATA dates ;
INFILE "/home/&sasusername/&myfolder/dates.txt" ;
length file $ 8 year 8 month $ 8 ;
input file $ year month $ ;
proc sort; by file ;
RUN;

/* all metadata */

data temp2;
merge scores (in=a) dates (in=b) ;
by file;
if (a and b) then output;
proc sort; by file;
run;

```

```

proc sort data=temp2 out=scores_metadata nodupkey;
  by file ;
run;

data scores_metadata;
  set scores_metadata ;
  IF year >= 2020;
  IF month NE '2020-01' ;
run;

/*
proc print data= temp (firstobs=71 obs=72); run;
*/

/* fix variable order */
data scores_metadata ;
  retain file year month &factorvars v000001-v001000 ;
  set scores_metadata ;
run;

proc datasets library=work nolist;
  delete
  temp1-temp6 rot temp want fclus_1-fclus_20 ;
run;

/* GLM Analysis of variance */

/* begin macro */
ods html file="&whereisit/&myfolder/glm_meta.html";
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
ods graphics off;
%macro repeat_glm(var=);
proc glm data=scores_metadata;
  title GLM for dataset = &project user &var f&i ;
  class &var ;
  model fac&i = &var ;
  means &var ;
ods table FitStatistics=rsq_&var._fac&i;
/*ods table Means=means_&var._fac&i; */
run;
ods trace off;
%mend repeat_glm;

%repeat_glm(var=month)
%repeat_glm(var=year)

ods graphics on;
%end;

```

```

%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
ods html close;
quit;
/* end macro */

/* R-Square table */

ods html file="&whereisit/&myfolder/rsquare.html";

%let first = %scan(&factorvars, 1, '-');
%let last = %scan(&factorvars, 2, '-');

title "Month" ;
proc print data= temp NOOBS; format RSquare 8.3 ; run;
title ;

data temp (KEEP= Factor RSquare Percent);
retain Factor RSquare Percent;
set WORK.rsq_year_&first.-WORK.rsq_year_&last ;
Factor = substr(Independent, 4, 1);
Percent = RSquare * 100;
run;

title "Year" ;
proc print data= temp NOOBS; format RSquare 8.3 ; run;
title ;

ods html close;

/* mean dimension scores bar charts */
/*      https://blogs.sas.com/content/graphicallyspeaking/2016/11/27/getting-started-
sgplot-part-2-vbar/ */

/* mean dimension scores charts for year */

ods html file="&whereisit/&myfolder/year_means.html";
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
ods output summary=m_&i;
proc means data=scores_metadata mean; var fac&i ; class year ; run;
data m_&i;
set m_&i;
format fac&i._mean 8.2;
run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */

```

```

ods html close;
quit;

/* begin macro */
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
%let var = year ;
proc sql noprint;
  select rsquare into :names separated by ' ' from rsq_&var._fac&i ;
quit;
data temp;
set rsq_&var._fac&i ;
Percent = RSquare * 100;
run;
proc sql noprint;
  select percent into :perc separated by ' ' from temp ;
quit;
ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="year_dim_&i" imagefmt=png;
title height=12pt "Mean dimension &i scores for year";
proc sgplot data = m_&i ;
series x = year y = Fac&i._mean / markers datalabel=Fac&i._mean smoothconnect
datalabelattrs=(size=12);
refline 0 / axis = y lineattrs = (color = gray pattern = dash);
YAXIS LABEL = 'Mean dim. score' labelattrs=(size=12pt color="black")
  valueattrs=(size=12pt color="black");
XAXIS LABEL = 'Year' labelattrs=(size=12pt color="black")
  valueattrs=(size=12pt color="black") ;
INSET ( "R(*ESC*{sup '2'}" = "&names" "%" = "&perc" ) / BORDER TEXTATTRS
= (SIZE=10 COLOR=black);
run;

ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="year_confinterv_dim_&i" imagefmt=png;
title height=12pt "Mean dimension &i scores for year ";
proc sgplot data=scores_metadata;
  vline year / response=fac&i stat=mean limitstat=stderr markers ;
  yaxis label='Mean dim. score';
  INSET ( "R(*ESC*{sup '2'}" = "&names" "%" = "&perc" ) / BORDER TEXTATTRS
= (SIZE=10 COLOR=black);
run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
quit;
/* end macro */

/* mean dimension scores charts for month */

/* begin macro */

```

```

ods html file="&whereisit/&myfolder/month_means.html";
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
ods output summary=m_&i;
proc means data=scores_metadata mean ; var fac&i ; class month ; run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
ods html close;
quit;
/* end macro */

/* begin macro */
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
data m_&i ;
set m_&i ;
format fac&i._mean 8.2 ;
run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
quit;
/* end macro */

/* begin macro */
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
%let var = month ;
proc sql noprint;
  select rsquare into :names separated by ' ' from rsq_&var._fac&i ;
quit;
data temp;
set rsq_&var._fac&i ;
Percent = RSquare * 100;
run;
proc sql noprint;
  select percent into :perc separated by ' ' from temp ;
quit;
ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="month_dim_&i" imagefmt=png;
title height=12pt "Mean dimension &i scores for month";
proc sgplot data = m_&i ;
series x = month y = Fac&i._mean / markers datalabel=Fac&i._mean smoothconnect
;
refline 0 / axis = y lineattrs = (color = gray pattern = dash);
refline "202003" / axis = x label="2020" lineattrs = (color = white pattern = dash);
refline "202101" / axis = x label="2021" lineattrs = (color = red pattern = dash);
refline "202201" / axis = x label="2022" lineattrs = (color = red pattern = dash);
YAXIS LABEL = 'Mean dim. score' labelattrs=(size=12pt color="black")

```

```

        valueattrs=(size=12pt color="black");
XAXIS LABEL = 'Month' labelattrs=(size=4pt color="black")
        valueattrs=(size=4pt color="black") ;
xaxis    DISPLAY=(NOLABEL)    grid    type=discrete    discreteorder=data
valueattrs=(color=black size=8pt);
INSET ( "R(*ESC*{sup '2'}" = "&names" "%" = "&perc" ) / BORDER TEXTATTRS
= (SIZE=10 COLOR=black);
run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
quit;
/* end macro */

/* mixed methods */
/* no fixed effect, all random effects -- ie 'model fac&i = ' line has no variable */
/* no fixed effect: https://www.stat.purdue.edu/~boli/stat512/lectures/topic9.pdf , pp.6-7*/
/* conversation removed because of error due to too many levels, insufficient
memory */
ods html file="&whereisit/&myfolder/mixed.html";
ods graphics off;
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
ods select CovParms ;
ods output covparms=mixed&i;
proc mixed data=scores_metadata covtest;
    title PROC MIXED = &project f&i ;
    class
followers_rank post_rank likes_rank replies_rank wcount_rank topic month year
    ;
    model
fac&i =
    ;
    random
followers_rank post_rank likes_rank replies_rank wcount_rank topic month year
    ;
run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
ods html close;
ods graphics on;
quit;

/* begin macro */
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
data mixed&i (KEEP= covparm estimate); set mixed&i ; format estimate 8.5 ; run;
proc transpose data= mixed&i out= covar&i; id covparm; run;

```

```

data covar&i (KEEP= month -- unaccountedperc );
  set covar&i;
  sumcovar=(month + year + residual);
  monthperc=( (month / sumcovar ) * 100 );
  yearperc=( (year / sumcovar ) * 100 );
  unaccountedperc=( (residual/ sumcovar ) * 100 );

  label
    monthperc = 'Month'
    yearperc = 'Year'
    unaccountedperc = 'Unaccounted for'
    ;
run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
quit;
/* end macro */

/* begin macro */
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
proc transpose data= covar&i out= covar&i; run;
data covar&i; set covar&i ; format COL1 F8.2; run;

ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="covar_factor_&i" imagefmt=png;
proc SGPLOT data=covar&i ;
  vbarparm category=_LABEL_ response=COL1 / datalabel = COL1 datalabelattrs=
(Size=12) ;
  title height=12pt "Random effects dim. &i ";
  YAXIS LABEL = '%' GRID VALUES = (0 TO 100 BY 10)
    labelattrs=(size=12pt color="black")
    valueattrs=(size=12pt color="black");
  XAXIS LABEL = 'Variables' labelattrs=(size=12pt color="black")
    valueattrs=(size=12pt color="black") ;
run;

run;
%end;
%mend create;
%create( &extractfactors ) /* number of factors extracted */
quit;
/* end macro */

/* corpus size */

DATA wcount ;
  INFILE "/home/&sasusername/&myfolder/wcount.txt" ;

```

```

length file $ 8 wcount 8 ;
input file $ wcount ;
proc sort; by file ;
RUN;

data scores_wcount ;
merge scores_metadata (in=a) wcount (in=b) ;
by file;
if (a and b) then output;
run;

/*
%let var = year ;
*/

/* begin macro */
ods html file="&whereisit/&myfolder/corpus_size.html";
%macro repeat_do(var=);
title "Corpus size by &var" ;
ods output summary = size_&var;
proc means data = scores_wcount n sum mean std ;
var wcount;
class &var ;
run;
%mend repeat_do;
%repeat_do(var=year)
%repeat_do(var=month)
quit;
title "Corpus size : overall" ;
proc means data = scores_wcount n sum mean std ;
var wcount;
run;
ods html close;
/* end macro */

/* begin macro */
%macro repeat_do(var=);
ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="corpus_size_&var._texts" imagefmt=png;
proc sgplot data=size_&var ;
  vbar &var / response=nobs
    barwidth=0.5
    fillattr=graphdata4
    baselineattr=(thickness=0)
    datalabel = nobs datalabelattr=(size=12) ;
  title height=12pt "Corpus size by &var (texts)" ;
  yaxis label= "Texts" ranges=(min-500 5000-max);
  xaxis label= "Year" labelattr=(size=10);
run;
ods graphics on / reset imagename="corpus_size_&var._words" imagefmt=png;

```

```

proc sgplot data=size_&var ;
  vbar &var / response=wcount_sum
    barwidth=0.5
    fillattrs=graphdata4
    baselineattrs=(thickness=0)
    datalabel      =      wcount_sum      datalabelattrs=(size=12)
  DATALABELFITPOLICY=NONE;
  title height=12pt "Corpus size by &var (words)";
  yaxis label= "Words" ranges=(min-5000 500000-max) ;
  xaxis label= "Year" labelattrs=(size=10);
run;
%mend repeat_do;
%repeat_do(var=year)
quit;
/* end macro */

/* begin macro */
%macro repeat_do(var=);
ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="corpus_size_&var._texts" imagefmt=png;
proc sgplot data=size_&var ;
  refline "202003" / axis = x label="2020" lineattrs = (color = white pattern = dash);
  refline "202101" / axis = x label="2021" lineattrs = (color = red pattern = dash);
  refline "202201" / axis = x label="2022" lineattrs = (color = red pattern = dash);
  vbar &var / response=nobs
    barwidth=0.5
    fillattrs=graphdata4
    baselineattrs=(thickness=0)
    datalabel = nobs datalabelattrs=(size=6) DATALABELFITPOLICY=rotate;
  title height=12pt "Corpus size by &var (texts)";
  yaxis label= "Texts" ranges=(min-10000 20000-max);
  xaxis label= "Month" labelattrs=(size=10);
run;
ods graphics on / reset imagename="corpus_size_&var._words" imagefmt=png;
proc sgplot data=size_&var ;
  refline "202003" / axis = x label="2020" lineattrs = (color = white pattern = dash);
  refline "202101" / axis = x label="2021" lineattrs = (color = red pattern = dash);
  refline "202201" / axis = x label="2022" lineattrs = (color = red pattern = dash);
  vbar &var / response=wcount_sum
    barwidth=0.5
    fillattrs=graphdata4
    baselineattrs=(thickness=0)
    datalabel      =      wcount_sum      datalabelattrs=(size=6)
  DATALABELFITPOLICY=rotate;
  title height=12pt "Corpus size by &var (words)";
  yaxis label= "Words" ranges=(min-2000 10000-max) ;
  xaxis label= "Month" labelattrs=(size=10);
run;
%mend repeat_do;
%repeat_do(var=month)

```

```

quit;
/* end macro */

/* factor vs topic correlations */

/* begin macro */
ods html file="&whereisit/&myfolder/mixed.html";
%macro create(howmany);
%do i=0 %to &howmany;

data temp;
set scores_metadata ;
if topic = "t&i" ;
run;

title "Correlations for topic &i with factors" ;
ods output PearsonCorr= corr&i ;
proc corr data=temp;
var topicscore ;
with &factorvars ;
run;

%end;
%mend create;
%create( 4 ) /* number of last topic */
ods html close;
quit;
/* end macro */

/* begin macro */
%macro create(howmany);
%do i=0 %to &howmany;
data cat ;
set corr&i;
  nozero = substr(ptopicscore, 2, 4);
  IF ptopicscore < .05 AND ptopicscore > .001 then character_var = put(nozero, 8.3);
  IF ptopicscore >= .05 then character_var = 'NS';
  IF ptopicscore <= .001 then character_var = '<.001';
  var3 = catx('=', Variable, character_var);
run;
proc sql noprint;
  select var3 into :names separated by ',' from cat ;
quit;
ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";
ods graphics on / reset imagename="topic_&i._factor_corr" imagefmt=png;
proc SGPLOT data=corr&i ;

```

```

vbarparm category=Variable response=topicscore / fillattrs= (color=CX024ae6)
datalabel = topicscore datalabelattrs= (Size=12) ;
title height=12pt "Topic &i score correlations with factor scores ";
YAXIS LABEL = 'Pearson corr.' GRID VALUES = (-1 TO 1 BY .1)
labelattrs=(size=12pt color="black")
valueattrs=(size=12pt color="black");
XAXIS LABEL = 'Factors' labelattrs=(size=12pt color="black")
valueattrs=(size=12pt color="black") ;

INSET ( "p" ="\&names" ) / BORDER TEXTATTRS = (SIZE=10 COLOR=blue);
run;
%end;
%mend create;
%create( 4 ) /* number of last topic */
ods html close;
quit;
/* end macro */

proc datasets library=work nolist;
delete
corr0-corr19 covar1-covar8 mixed1-mixed8
fac1p fac2p fac3p fac4p fac5p fac6p fac7p fac8p
fac1n fac2n fac3n fac4n fac5n fac6n fac7n fac8n
;
run;

/* canonical correlation with user profiles */

OPTIONS VALIDVARNAME=ANY;
FILENAME
"/home/&sasusername/&project._profiles/&project._profiles_scores_only.tsv";
PROC IMPORT OUT= users
  DATAFILE= IN
  DBMS=DLM REPLACE;
  GETNAMES=YES;
  delimiter='09'x;
  datarow=2;
  GUESSINGROWS=1000;
RUN;

/* select var names to rename , users */
data temp ;
set users;
if _N_ <= 1 ;
run;
proc transpose data= temp out= temp;
run;
proc sql noprint;
  select cats(_name_,'= u',_name_) into :userren separated by ' ' from temp ;
quit;

```

IN

```

/* select var names to rename , texts */
data temp (keep= fac1-fac&extractfactors );
set scores_metadata;
if _N_ <= 1 ;
run;
proc transpose data= temp out= temp;
run;
proc sql noprint;
  select cats(_name_,'= t',_name_) into :textren separated by ' ' from temp ;
quit;

/* rename vars for user scores */
data users (RENAME= ( &userren ));
set users;
proc sort; by user;
run;

/* rename vars for text scores */
data texts (RENAME= ( &textren ));
set scores_metadata;
run;

data texts (KEEP= file user tfac1-tfac&extractfactors );
set texts;
proc sort ; by user;
run;

/* select last user factor number */
data temp ;
set users;
if _N_ <= 1 ;
run;
proc transpose data= temp out= temp;
run;
data temp ;
set temp;
proc sort ; by descending _name_ ;
run;
data temp; set temp; if _N_ <= 1 ; run;
proc sql noprint;
  select substr(_NAME_, 5,1) into :lastcan from temp ;
quit;

/* prepare data */
data merged;
merge texts (in=a) users (in=b) ;
by user;
if (a and b) then output;
run;

```

```

proc means data=merged
  NMISS;
run;

data merged;
set merged;
if cmiss(of _all_) then delete;
run;

ods html file="&whereisit/&myfolder/canonical.html";
ods output CanStructureVCan=cv ;
ods output CanStructureWCan=cw ;
ods output cancorr=cc ;
ods output redundancy=redund ;
proc cancorr data=merged out=canout redundancy
  vprefix=text vname="Text dims."
  wprefix=users wname="User dims." ;
  var tfac1-tfac&extractfactors ;
  with ufac1-ufac&lastcan ;
run;
ods html close;

data temp (KEEP= number);
set cc;
if probf < .05 ;
run;

/* grab the number of significant correlations into a variable*/
proc sql noprint;
  select max(number) as sigcorr into :sigcorr from temp;
quit;

%put significant correlations = &sigcorr ;

/* begin macro */
ods html file="&whereisit/&myfolder/canonical_pairs.html";
title1 "Significant correlations = &sigcorr ";
%macro create(howmany);
%do i=1 %to &howmany;
data tempv&i (KEEP=corr dims variable);
set cv ;
IF _TYPE_ = 'VAR';
IF text&i >= .3 OR text&i <= -.3 ;
dims = 'text' ;
rename text&i = corr ;
run;
data tempw&i (KEEP=corr dims variable);
set cw ;
IF _TYPE_ = 'WITH';

```

```

IF users&i >= .3 OR users&i <= -.3;
dims = 'user' ;
rename users&i = corr ;
run;
data temp;
set tempv&i tempw&i ;
run;
title2 "Pair # &i of canonical variates";
proc print data=temp;
run;
title1;
title2;
%end;
%mend create;
%create( &sigcorr ) /* number of significant correlations */
ods html close;
quit;
/* end macro */

/* variation accounted for by canonical variates */

data redund ;
set redund ;
if canvarnumber = &sigcorr ;
run;
data redund (KEEP= ownvar oppvar candim);
set redund (obs=2);
ownvar = cumproportion * 100 ;
oppvar = oppcumproportion * 100;
format ownvar 8.2 oppvar 8.2;
IF _N_ = 1 then candim = 'Text';
IF _N_ = 2 then candim = 'User';
label candim = 'Canonical variate';
run;

proc transpose data=redund out=long;
  by candim;
run;
data temp (KEEP= Variable Variation With);
set long;
rename COL1 = Variation ;
IF candim = 'Text' AND _NAME_ = 'ownvar' then With = 'Text';
IF candim = 'Text' AND _NAME_ = 'oppvar' then With = 'User';
IF candim = 'User' AND _NAME_ = 'ownvar' then With = 'User';
IF candim = 'User' AND _NAME_ = 'oppvar' then With = 'Text';
rename candim = Variable ;
run;

ods listing gpath="&whereisit/&myfolder/";

```

```

ods graphics on / reset imagename="cancorr_variation" imagefmt=png;
proc sgplot data=temp;
  vbar Variable / response=Variation group=With nostatlabel groupdisplay=cluster
    datalabel = Variation datalabelatrs= (Size=10) barwidth=0.6 ;
  xaxis label = '% Variation accounted for' labelatrs=(size =12);
  yaxis grid ;
  yaxis ranges=(min-1.5 71-max) grid values= (0 to 85 by 5);
  title height=12pt 'Canonical correlation';
run;

/* xaxis display=(nolabel); */

/* collect var names */
data temp (DROP= file user );
set canout ;
if _n_ <=1 ;
run;
proc transpose data=temp out= rot ; run;
data temp; set rot;
if substr(_NAME_,1,4) = 'text' then output;
  proc sort ; by descending _NAME_ ;
run;
data temp2 ; set temp; if _N_ = 1;
lastcovar = substr(_NAME_,5,1);
run;
proc sql noprint;
  select lastcovar into :lastcovar from temp2 ;
quit;

ods html file="&whereisit/&myfolder/canonical_pairs_correlation.html";
proc corr data = canout ;
var text1-text&lastcovar ;
with users1-users&lastcovar ;
run;
ods html close;

PROC EXPORT
  DATA= WORK.canout
  DBMS= TAB
  OUTFILE="&whereisit/&myfolder/canonical.tsv"
  REPLACE;
RUN;

proc datasets library=work nolist;
delete
rsq_followers_rank_fac1-rsq_followers_rank_fac8
rsq_likes_rank_fac1-rsq_likes_rank_fac8
rsq_post_rank_fac1-rsq_post_rank_fac8
rsq_replies_rank_fac1-rsq_replies_rank_fac8
rsq_topic_fac1-rsq_topic_fac8

```

```

rsq_wcount_rank_fac1-rsq_wcount_rank_fac8
rsq_year_fac1-rsq_year_fac8
rsq_month_fac1-rsq_month_fac8
fac1p fac2p fac3p fac4p fac5p fac6p fac7p fac8p
fac1n fac2n fac3n fac4n fac5n fac6n fac7n fac8n
;
run;

***** ZIP UP THE FILES INTO zip/<this folder>.zip ****/
/* list all files in your directory */

/* name the zip file you want to zip into, e.g. */
%let addcntzip = /home/&sasusername/zip/output_&project..zip;

FILENAME temp "&addcntzip";
DATA _NULL_;
  rc=FDELETE('temp');
RUN;

data filelist;
run;
data filelist;
  length root dname $ 2048 filename $ 256 dir level 8;
  input root;
  retain filename dname ' ' level 0 dir 1;
/* Update the SAS username and project name - variable resolution is not allowed
here */
cards4;
/home/u63529080/cl_st1_ph2_renata
.....
run;

data filelist;
  modify filelist;
  rc1=filename('tmp',catx('/',root,dname,filename));
  rc2=dopen('tmp');
  dir = 1 & rc2;
  if dir then
    do;
      dname=catx('/',dname,filename);
      filename=' ';
    end;
  replace;

  if dir;

  level=level+1;

  do i=1 to dnum(rc2);

```

```

filename=dread(rc2,i);
output;
end;
rc3=dclose(rc2);
run;

proc sort data=filelist;
  by root dname filename;
run;

/* print out files list too see if you have all you want */
proc print data=filelist;
run;

data _null_;
  set filelist; /* loop over all files */
  if dir=0;

  rc1=filename("in" , catx('/',root,dname,filename), "disk", "lrecl=1 recfm=n");
  rc1txt=sysmsg();
  rc2=filename("out",  "&addcntzip.",  "ZIP",   "lrecl=1   recfm=n   member=""  !!
catx('/',dname,filename) !! """);
  rc2txt=sysmsg();

  do _N_ = 1 to 6; /* push into the zip...*/
    rc3=fcopy("in","out");
    rc3txt=sysmsg();
    if fexist("out") then leave; /* if success leave the loop */
    else sleeprc=sleep(0.5,1); /* if fail wait half a second and retry (up to 6 times) */
  end;

  rc4=fexist("out");
  rc4txt=sysmsg();

/* just to see errors */
  put _N_ @12 (rc:) (=);

run;

/* delete all png, html and tsv files, because they've been zipped */

/* Read files in a folder */

%let path=&whereisit/&myfolder;
FILENAME _folder_ "%bquote(&path.)";
data filenames(keep=memname);
  handle=dopen( '_folder_' );
  if handle > 0 then do;
    count=dnum(handle);

```

```
do i=1 to count;
  memname=dread(handle,i);
  if scan(memname, 2, '.')='png'
  OR scan(memname, 2, '.')='html'
  OR scan(memname, 2, '.')='tsv'
  then output filenames;
  end;
end;
rc=dclose(handle);
run;
filename _folder_ clear;

/* delete files identified in above step */
data _null_;
set filenames;
fname = 'todelete';
rc = filename(fname, quote(cats("&path", '/',memname)));
rc = fdelete(fname);
rc = filename(fname);
run;
```